



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
*Campus Manaus Zona Leste*



**PLANO DE CURSO**  
**TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA FORMA SUBSEQUENTE**  
**APROVADO PELA RESOLUÇÃO Nº 82-CONSUP/IFAM, de 13.11.2015**

**Manaus**  
**2010**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
*Campus Manaus Zona Leste*



## **EXPEDIENTE**

Luiz Inácio Lula da Silva  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Fernando Haddad  
MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Eliezer Moreira Pacheco  
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

João Martins Dias  
REITOR DO IFAM

Antônio Venâncio Castelo Branco  
PRÓ-REITOR DE ENSINO

José Mauricio do Rêgo Feitoza  
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* MANAUS ZONA LESTE

José Eurico Ramos de Souza  
DIRETOR DE ENSINO DO *CAMPUS* MANAUS ZONA LESTE



### COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

Servidores designados pela Portaria N° 60 de 04 de Julho de 2013 *Campus* Manaus zona leste para comporem a Comissão de Criação/Revisão/Adequação do Plano de Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Subsequente.

### COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

SERVIDOR	CARGO/FUNÇÃO	FUNÇÃO NA COMISSÃO
Isnândia Andréa Almeida	Professora	Presidente
Henrique Rabelo Sobrinho	Professor	Vice-Presidente
Ângela M. Tribuzy de Magalhães Cordeiroa	Professora	Membro
Mariluce dos Reis Ferreira	Professora	Membro
Ocinéia Márcia Andrade Santiago	Professora	Membro
Ângela Maria Viana Azevedo	Professora	Membro
Edimilson Barbosa Lima	Professor	Membro
Aildo da Silva Gama	Professor	Membro
Jair Crisostomo de Souza	Professor	Membro
Mirella Caetano de Souza	Professora	Membro
Rinaldo Sena Fernandes	Professor	Membro
Marino da Silva de Oliveira Filho	Professor	Membro
Epitácio Cardoso Dutra Alencar	Professor	Membro
Carlos Matheus Silva Paixão	Professor	Membro
Paulo Ramos Rolim	Professor	Membro
Valdely Ferreira Kinupp	Professor	Membro
Paulo Alex Machado Carneiro	Professor	Membro
Antônio Ribeiro da Costa Neto	Professor	Membro
Martha Rosado Ardaia da Costa Vieira	Professor	Membro
Carlos Alberto Aquino Negreiro	Professor	Membro



## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>05</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>08</b>
3.1 Objetivo Geral .....	08
3.2 Objetivos Específicos .....	08
<b>4. REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>09</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....</b>	<b>09</b>
5.1 Possibilidades de Atuação .....	10
<b>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>12</b>
6.1 Princípios Pedagógicos .....	13
6.2 Orientações Metodológicas .....	19
6.3 Matriz Curricular .....	21
6.4 Ementário do Curso .....	22
6.5 Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso Técnico.....	26
<b>7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>29</b>
<b>8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO.....</b>	<b>30</b>
<b>9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....</b>	<b>31</b>
<b>10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>51</b>
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO I . PROGRAMA DAS DISCIPLINAS - FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>44</b>



## 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 **Nome do curso:** Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente

1.2 **Nível: Educação Profissional Técnica de Nível Médio**

1.3 **Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

1.4 **Forma de oferta:** Subsequente

1.5 **Turno de Funcionamento:** Matutino

1.6 **Regime de Matrícula:** Anual

1.7 **Carga Horária:** 1360 h

1.8 **Carga Horária do Estágio Profissional Supervisionado:** 200 h

1.10 **Cargas Horária Total:** 1560 h

## 2. JUSTIFICATIVA

A região Amazônica compreende quase dois terços do território brasileiro. Apresenta uma diversidade geográfica e etno-cultural que a torna singular se comparada a outras regiões do planeta. Nos relatos dos primeiros viajantes é possível perceber que as sociedades que habitavam a região eram portadoras de sofisticados sistemas produção de alimentos, incluindo domesticação de espécies vegetais, rotação de áreas de cultivo, técnicas de conservação de alimentos e manejo de recursos das florestas e das águas. Gaspar de Carvajal, em 1542, descreve uma grande produção de alimentos de origem vegetal e animal no Solimões. Tais informações podem ser complementadas pelos estudos arqueológicos que dão conta de tecnologias de produção tanto em beiras de rio quanto em terras altas – as chamadas Terras Pretas de Índio. Também, estudos etnobotânicos mostram que a floresta Amazônica, comumente entendida como “floresta natural”, é, em grande medida, produto de ação humana dos povos que aqui habitaram a milhares de anos, conforme Renan Freitas Pinto (2006), “A denominação de “florestas culturais”, portanto, seria plenamente justificada” (PINTO, p. 236, 2006).

O processo de Colonização europeia na Amazônia operou uma profunda desarticulação dos sofisticados sistemas de produção. Esse processo de Colonização, que pode ser entendido como invasão ou despovoamento desmobilizou as relações intertribais de produção comércio,



transformando populações que antes detinham autonomia e uma grande diversidade produtiva em extrativistas de produtos de interesse do colonizador.

Neste contexto, o Estado do Amazonas passou a ter sua economia baseada no extrativismo de produtos e subprodutos florestais. Assim, no final do século XIX e início do século XX, tivemos o caso específico da seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.), que criou uma elite local pautada em padrões europeus e uma grande massa de trabalhadores desvalidos nos seringais e nas cidades. O declínio desse período trouxe consequências para os seringalistas, mas, liberou a mão-de-obra dos então seringueiros para se tornarem produtores rurais que abasteciam de alimentos tanto a capital quanto para o interior. Processo interrompido por um novo “Ciclo da Borracha” em função da Segunda Guerra Mundial, tem-se a retomada do modelo extrativista e a limitação da produção da agricultura familiar pelas novas demandas do mercado mundial.

Com a expansão do cultivo da seringueira no Sudoeste Asiático e redução do custo da mão-de-obra, houve o abandono dos seringais. Em 1967, a implantação do Polo Industrial da Zona Franca de Manaus provocou o fenômeno inverso ao ocorrido no “Ciclo da Borracha”. O êxodo rural, provocado pela perspectiva de emprego, fez migrar para a capital do Estado além da população interiorana, pessoas de outros estados do país em especial da região norte e nordeste, trazendo consequências sociais, econômicas, culturais e ambientais tanto para a capital, Manaus, como para o interior do Estado, tais como: crescimento desordenado da população de Manaus (explosão demográfica), a estagnação do setor primário no Estado e na região com o decréscimo da produção agrícola do interior, afetando diretamente o setor primário.

Situação precisa ser revertida, criando-se novos paradigmas de desenvolvimento que corrijam as falhas dos anteriores e possibilite a construção de uma nova sociedade fundamentada na valorização dos costumes, no respeito e aproveitamento das potencialidades econômicas de cada microregião do Estado, no estímulo às formas e estratégias de proteção dos recursos naturais e dos serviços ambientais e ao mesmo tempo promova a sustentabilidade das populações tradicionais locais, para que possamos criar oportunidades de trabalho para os milhares de jovens que estão à mercê do atual modelo de desenvolvimento agrícola praticado na região. Portanto, a Educação é um dos elementos transformadores que pode servir de alicerce para a construção dessa nova sociedade.

A antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus, hoje Campus Manaus Zona Leste do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, sempre esteve preocupada



em definir as suas políticas de Educação Profissional em função das necessidades do mundo do trabalho, tendo a preocupação também, no momento da preparação dos Planos de Curso, em definir um elenco de atividades capazes de satisfazerem as demandas, local e regional, do mundo do trabalho. Entretanto, com a rapidez com que se processam as profundas mudanças no mundo do trabalho como consequência da inovação tecnológica e toda globalização da economia, não basta somente identificar necessidades do mundo do trabalho, mas também é preciso analisar as suas tendências para assegurar que os programas de qualificação e formação profissional venham realmente ao encontro das constantes inovações e dos perfis profissionais requeridos no momento atual, a médio e longo prazo.

Para atender a tais reivindicações, fez-se necessário um amplo estudo das potencialidades produtivas e um diagnóstico sócio-econômico do setor primário da região, na intenção de identificar as ações de requalificação e qualificação profissional além da formação de profissionais de nível técnico que atendam às necessidades da região. Esse estudo foi realizado com recursos advindos do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP). Tomando por base as informações do referido estudo, a IFAM-CMZL, partindo de sua experiência enquanto Instituição de Ensino voltada para a formação de cidadãos críticos, criativos, com competências e habilidades que os conduzam ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, se coloca, neste contexto, procurando rever seus objetivos e metas face ao novo cenário produtivo do mundo atual, no âmbito da reforma da Educação Profissional no País.

Essa forma de articular o “fazer educacional” requer uma aproximação com a realidade cultural, social, econômica, ecológica e ambiental local, com variáveis condicionadas pelas características as quais os modelos de implementação e transmissão de conteúdos curriculares devem funcionar em apoio ao desenvolvimento da região. Desse ponto de vista, a Organização Curricular é o principal instrumento capaz de obter respostas de formação no menor espaço de tempo possível a fim de atender às demandas do mundo do trabalho. Sob o aspecto metodológico, se tende progressivamente para a introdução de enfoques de formação flexível, baseados no uso de tecnologias didáticas modernas que permitem superar as barreiras de tempo e espaço que impedem o acesso à formação a quem a requer na função de suas atividades produtivas.

Pela necessidade premente da Educação Profissional, como etapa complementar à Educação Básica e etapa alternativa ou intermediária à Educação Superior, de acordo com os indicadores apresentados nos documentos supracitados, se prevê um horizonte de médio em



longo prazo de nos próximos 20 (vinte) anos para que o setor produtivo local e regional seja capaz de absorver, total ou parcialmente, uma clientela pela mesma demanda. Ministrada em bases contínuas, esta proposta de ensino inclui além da formação de profissionais de nível técnico, alternativas de qualificação, requalificação e especialização de trabalhadores, prestação de serviços e assessoria ao setor produtivo e a comunidade.

A garantia dessa “empregabilidade” está não somente na capacidade de se obter um emprego, mas, sobretudo, em se manter em um mundo de trabalho que está em constante mutação. Começa a nascer desse processo a exigência de um novo perfil do trabalhador: capaz não apenas de “fazer”, mas de “pensar” e “aprender” continuamente.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

O curso Técnico em Agropecuária Subsequente tem como objetivo científico a formação de cidadãos éticos, com preparação científica e a capacidade para utilizar diferentes tecnologias relativas à agricultura e pecuária considerando a diversidade de espécies vegetais e animais, buscando a autosustentabilidade dos sistemas agrícolas nos diferentes níveis, permitindo sua atuação individual ou trabalhos em grupos multidisciplinares, tendo como foco os arranjos produtivos locais, a agricultura familiar e a sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento do Estado.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- 1 - Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pela Área de Agropecuária de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- 2 - Desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão de sua habilitação profissional e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional;
- 3 - Formar profissionais que promovam o desenvolvimento do setor Agropecuário levando-se em consideração a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade dos ambientes urbanos e naturais;
- 4 - Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;





- 5 - Oferecer educação profissional, considerando as modernas abordagens do manejo florestal aplicadas à produção florestal, ao conforto ambiental, conservação dos recursos naturais e valorização dos patrimônios naturais;
- 6 - Promover uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, o trabalho, a ciência e a tecnologia e conseqüentemente, observando as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

#### **4. REQUISITOS DE ACESSO**

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subseqüente, o candidato deverá possuir certificado do Ensino Médio completo, ou equivalente.

O candidato deverá, ainda, ser aprovado no processo seletivo público classificatório, com critérios e formas estabelecidas em Edital específico publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

#### **5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O Técnico de Nível Médio em Agropecuária, formado pelo IFAM *Campus Manaus Zona Leste* deverá ter clara a sua função e responsabilidade social e ter conhecimentos integrados aos fundamentos do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico e postura ética.

O profissional concluinte deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- Planejar, organizar e monitorar:
  - A exploração e manejo do solo de acordo com suas características;
  - As alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais;
  - A propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
  - A obtenção e o preparo da produção animal;



- O processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais;
- Os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- A produção de mudas (viveiros) e sementes.
  - Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
  - Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, responsabilizando-se pela emissão de receitas de produtos agrotóxicos;
  - Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
  - Identificar famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benéficos ou maléficos;
  - Aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
  - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
  - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
  - Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
  - Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
  - Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
  - Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.

### **5.1 – Possibilidades de Atuação**

O perfil profissional que se pretende alcançar no âmbito desta Habilitação Profissional, atendendo aos princípios básicos da ética da identidade, da política da igualdade e da estética da sensibilidade descritos nos objetivos gerais da Área Profissional, conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos N° 08/2012, deverá ser capaz de apoiar e auxiliar as atividades desenvolvidas pelos Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Agrícolas, Engenheiros de Alimentos, Médicos Veterinários, Zootecnistas e demais profissionais afins ligados às Ciências Agrárias, dentro do que for permitido no que concerne o que regulamenta sobre as atribuições e



a fiscalização do exercício profissional dos Técnicos de Nível Médio pelo Conselho Profissional específico, podendo desenvolver suas atividades como:

- a) Autônomo – sem vínculo empregatício, trabalhando em assessoria de projetos agropecuários;
- b) Iniciativa Privada – com vínculo empregatício, trabalhando em empresas de assessoramento a projetos agropecuários;
- c) Serviço Público – com vínculo estatutário, trabalhando em órgãos públicos ligados ao setor primário e ao ensino agropecuário;
- d) Organizações não Governamentais (ONGs) – trabalhando em projetos agrícolas e agropecuários comunitários ligados a agricultura familiar com base no desenvolvimento sustentável.

5.1.1– As competências específicas da Habilitação Profissional em Agropecuária compreendem:

- Atuar em empresas rurais, na administração, produção, exploração, beneficiamento e comercialização de produtos agropecuários e agroindustriais;
- Prestação de serviços ligados aos setores agrícola, agropecuário e no processamento de alimentos;
- Executar atividades ligadas à assistência técnica, extensão rural e fomento;
- Assessorar Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Agrícolas, Engenheiros de Alimentos, Médicos Veterinários, Zootecnistas e demais profissionais afins ligados às Ciências Agrárias em atividades de gerenciamento e execução de projetos agropecuários, de beneficiamento e armazenamento de produtos agropecuários;
- Atuar como auxiliar técnico de empresas de pesquisas agropecuárias, em instituições de ensino, de assistência técnica e de extensão rural;
- Exercer fiscalização de produtos oriundos da produção agropecuária de origens animal e vegetal, bem como seus derivados, quando devidamente credenciados e supervisionados por profissionais de nível superior relacionados com a área específica;
- Comercializar insumos agropecuários, bem como orientar o uso, manuseio, armazenamento de fertilizantes, defensivos agrícolas, implementos, equipamentos e máquinas de uso



agropecuário, inclusive expedir Receituário Agrônômico, desde que devidamente credenciados;

- Atuar em instituições de crédito rural, carteiras agrícolas e bancos;
- Estimular o cooperativismo, associativismo e sindicatos rurais como alternativa de produção e serviços agropecuários;
- Incentivar os sindicatos rurais, sindicatos dos trabalhadores rurais, organizações não governamentais para melhoria e aumento da agricultura familiar, levando-se sempre em consideração o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Organização Curricular do Curso Técnico em Agropecuária obedecerá às diretrizes da reforma da Educação Profissional no País, constando basicamente de uma sequência lógica de competências a serem construídas através de um conjunto de habilidades gerais e específicas aproveitadas, desenvolvidas e/ou formadas.

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária abrange as determinações legais presentes nos pareceres CNE/CEB nº. 11/12 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e Resolução 06/09/2012 que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96; no Decreto Federal nº. 5.154/04 que regulamenta o § 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, e na resolução CNE/CEB nº 06/12 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico; e na CEB nº 4 de 06 de junho de 2012 que trata da atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na forma Subsequente tem como características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, mundo do trabalho e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas do Campus Manaus zona leste;



- Estruturação curricular que evidencie as competências gerais relacionados ao perfil do Curso Técnico dentro do eixo tecnológico Recursos Naturais conforme Catálogo de Cursos Técnicos;

### **6.1 Princípios Pedagógicos.**

A educação profissional técnica de nível médio, na forma subsequente, será oferecida a quem tenha concluído o ensino médio, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior, contando com matrícula única na Instituição, sendo os cursos estruturados em um ano e meio e, ao final o(a) estudante receberá o diploma de técnico de nível médio no respectivo curso. A matriz curricular está organizada em regime semestral, por disciplinas voltadas para a formação profissional.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste plano de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os módulos letivos.

Segundo Freire (1996, p.77), “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que aprendendo, ensina (...); a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais, implica, em função de seu caráter diretivo/objetivo, sonhos, utopia, ideais (...)”. A prática educativa também deve ser entendida como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de professores e alunos. Essa prerrogativa visa contribuir para uma formação sólida que dê condições aos alunos de refletirem e assumirem um compromisso social, tendo compreensão de seu papel na sociedade. Assim defende-se a formação de um profissional crítico, consciente dos desafios colocados pela realidade social, como as mudanças tecnológicas, e, as mudanças no mundo do trabalho (FREITAS L., 2004; FREITAS H., 1996).

Em relação à prática pedagógica, Pena (1999, p.80) considera que “o mais importante e que o professor, consciente de seus objetivos e dos fundamentos de sua prática (...) assuma os riscos – a dificuldade e a insegurança - de construir o seu objeto, faz-se necessário aos



professores reconhecer a pluralidade, a diversidade de abordagens, abrindo possibilidades de interação com os diversos contextos culturais.”

Neste contexto, o corpo docente será constantemente incentivado a utilizar metodologias e instrumentos criativos e estimuladores para que a inter-relação entre teoria e prática ocorra de modo eficiente. E isto será orientado através da execução de ações que promovam desafios, problemas e projetos disciplinares e interdisciplinares orientados pelos professores. Para tanto, as estratégias de ensino propostas apresentam diferentes praticas:

1.Utilização de aulas práticas, nos diferentes laboratórios e nas Unidades Educacionais de Produção (UEPs) do Campus;

2.Utilização de aulas expositivas, dialogadas para a construção do conhecimento nas disciplinas;

3.Leitura, interpretação e análise de textos atuais;

4.Pesquisas sobre os aspectos teóricos e práticos no seu futuro campo de atuação;

5.Discussão de temas: partindo-se de leituras orientadas: individuais e em grupos; de vídeos, pesquisas; aulas expositivas;

6. Estudos de Caso: através de simulações e casos reais das instituições de futura atuação do técnico em Agropecuária;

7.Debates: provenientes de pesquisa previa, de temas propostos para a realização de trabalhos individuais e/ou em grupos;

8.Grupos de discussão: de observação, verbalização e avaliação;

9.Seminários: apresentados pelos alunos, professores e também por profissionais das mais diversas áreas de atuação;

10.Semana Técnica: desenvolvida com o intuito de interagir alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, convidados e instituições para abordar assuntos relativos às novas tendências do mercado profissional;

- Exercícios vivenciais;
- Dinâmicas de grupo;
- Palestras com profissionais da área: estas poderão ser ministradas na instituição e também nos espaços de futura atuação;
- Visitas técnicas em instituições educativas;
- Participação em eventos regionais, nacionais e internacionais, mini-cursos;
- Dias de campo e workshops.



Os componentes curriculares do Ensino Técnico com as Bases Científicas necessárias ao desenvolvimento das Bases Tecnológicas requisitadas pela formação profissional na Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de em Agropecuária, e as atividades práticas dos componentes profissionalizantes devem ser encaradas, também, como laboratórios de experiências para demonstração de teorias científicas na área das ciências humanas e da percepção e compreensão da importância de suas aplicações na produção e na geração de tecnologias diversas. Além disso, elas poderão contribuir muito com os componentes curriculares profissionalizantes, compartilhando contextos históricos e geográficos, cenários, problemas e projetos.

A matemática terá um vasto campo de aplicação na área de planejamento e gestão de recursos.

Também as comparações e relações entre diferentes linguagens, literaturas, manifestações artísticas das urbanas e rurais possibilitarão maior conhecimento das sociedades humanas e ampliação do horizonte cultural dos alunos enquanto cidadãos e enquanto profissionais, com a inclusão de contribuições da cultura popular e da erudita, do conhecimento acadêmico e do saber construído na experiência vivida em atividades do trabalho.

Para que o desenvolvimento das competências pessoais do técnico em formação seja exitoso, a ênfase dada à construção de valores será outro aspecto favorável desta modalidade de ensino integrado.

Os professores deverão planejar e avaliar seus trabalhos e os resultados alcançados e aqueles que demandarão novos esforços para que sejam atingidos.

Uma das formas de se garantir que isso aconteça é estabelecer o horário das aulas semanais de modo que os componentes da formação geral e da formação profissionalizante tenham mais relações entre si compartilhando do mesmo período de aula.

Também o planejamento dos projetos produtivos, visitas técnicas, atividades práticas, Plano de Conclusão de Curso (PCCT), tarefas não presenciais, seminários, exposições etc. devem ser elaborados em conjunto por professores dos componentes e das modalidades de ensino, visando sempre o conhecimento.

Essas orientações, os procedimentos didáticos e as práticas e atividades docentes e discentes, em todos os componentes curriculares dos cursos, deverão ser orientadas pelos mesmos princípios pedagógicos.



A sociedade atual tem sido denominada sociedade da informação por diversos motivos:

- o fluxo intenso e ininterrupto de informações;
- as tecnologias mais aperfeiçoadas e variadas destinadas à sua produção, difusão e armazenamento;
- a possibilidade de acessá-las rapidamente ou em tempo real;
- o fato de elas se materializarem não apenas na forma escrita mais também na audiovisual.

### **A. Leitura crítica da realidade e inclusão construtiva na sociedade da informação e do conhecimento.**

O educador como mediador entre os meios de informação e comunicação e o aluno, orientando-o a respeito do modo crítico e reflexivo de lidar com as informações ao buscá-las, selecioná-las, organizá-las e dar-lhes sentido, questionando sempre: quem as produziu; de que modo o fez; porque e para quê as divulgou; a quem elas beneficiam ou prejudicam; o que se pode fazer com elas e que destino se deve a elas atribuir?

### **B. A aprendizagem como processo de construção coletiva em situações e ambientes cooperativos.**

Nos processos de formação que promovem aprendizagens construtivas, são privilegiadas as situações e os ambientes em que são levantados alguns tipos de problemas que só podem ser solucionados em grupo e de modo cooperativo. Essa importância atribuída à aprendizagem cooperativa e a sua superioridade sobre a individual e competitiva se deve a algumas características resultantes do convívio dos aprendizes trabalhando em parceria.

### **C. Compartilhamento da responsabilidade do ensino-aprendizagem por professores e Alunos.**

O professor compartilha a responsabilidade do ensino-aprendizagem com seus alunos: é ele quem propõe os objetivos das atividades educacionais, providencia as bases materiais, disponibiliza instrumentos para que os alunos trabalhem, lança desafios e estímulos para que eles desejem atuar e controla a continuidade dos processos iniciados – mas a efetivação da aprendizagem dependerá não apenas dele, mas de os aprendizes se responsabilizarem também por ela, discutindo com ele as propostas, aceitando os desafios lançados e/ ou sugerindo outros, utilizando os recursos que lhe foram oferecidos de acordo com suas possibilidades, necessidades e preferências, mobilizando suas capacidades pessoais e relacionando-se entre si e os demais sujeitos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem.

Ao auxiliar seus alunos em sua formação, o professor:

- parte dos interesses e motivações dos mesmos;
- considera os conhecimentos, as habilidades e experiências que já





trazem consigo; c) dosa a quantidade e os tipos de tarefa que lhes serão propostas; d) diversifica essas tarefas e os meios utilizados para realizá-las; e) esclarece as razões de sua proposição bem como os objetivos que as orientam e os resultados que poderão ser atingidos por seu intermédio; f) relaciona as atividades entre si e os conhecimentos e habilidades desenvolvidos em cada uma e; g) incentiva a cooperação, a reflexão e a criticidade.

#### **D. Respeito à diversidade, valorização da subjetividade e promoção da inclusão.**

Mesmo em classes pouco heterogêneas, diferentes são as características físicas, étnicas, linguísticas, psicológicas e emocionais, as histórias de vida, as condições socioculturais, o ponto de partida, o ritmo de aprendizagem e a sociabilidade dos alunos, resultando dessas diferenças as facilidades ou dificuldades de cada um em se desenvolver, atingir os objetivos propostos para o ensino/aprendizagem, integrar-se ao grupo e sentir-se a ele pertencente (ou seja, nele incluído).

A diversidade e ao direito à inclusão de todos, devem ser oferecidos e disponibilizados aos alunos uma variedade de materiais, recursos didáticos, tecnologias, linguagens e contatos interpessoais que poderão atender as suas diferentes formas de ser, de aprender, de fazer e de conviver e a seus diferentes tipos de conhecimento, de interesse, de experiência de vida e de contextos de atuação.

#### **E. Ética de identidade, estética da sensibilidade e política da igualdade.**

O desenvolvimento da ética da identidade tem como objetivos, também: a) o desenvolvimento de maior autonomia do educando para gerenciar, futuramente, sua vida pessoal, social, profissional; b) proporcionar-lhe parâmetros para desenvolvimento de valores e atitudes de respeito a si e aos outros nos diferentes papéis em que pode atuar social e profissionalmente; c) estimulá-lo a se atualizar e a se capacitar continuamente para o seu aprimoramento profissional e relacional.

No exercício da cidadania, propicia: a) a percepção e a prevenção de situações que representem riscos ou desrespeito à integridade física, mental, moral e social das pessoas; b) a racionalidade no uso dos recursos materiais, a solidariedade no trato com as pessoas e a prudência e sensatez em ambos os casos; c) o discernimento do momento propício e da situação adequada para oferecer ou pedir ajuda, cooperar ou competir (concorrer); d) a empatia, no relacionamento com as pessoas com as quais lida em seu trabalho; e) a atenção cuidadosa com a qualidade no processo de produção, no atendimento às pessoas, nas condições ambientais e sociais em geral.

#### **F. Autonomia, protagonismo e aprender a aprender.**



O professor orientador e não dirigente estimulam no aluno sua própria percepção de ser aprendiz, em eterna construção, e a de que pode se desenvolver continuamente, se desempenhar o papel de protagonista e não de coadjuvante ou de figurante no processo educativo. Assim procedendo, o aluno estará a meio caminho do desenvolvimento da competência de aprender a aprender.

### **G. Contextualização do ensino-aprendizagem.**

Para que os objetos de aprendizagem despertem algum interesse no estudante, devem ser apresentados da forma como estão incorporados ao contexto de inserção e em suas ligações com os outros elementos que o compõem. Só assim, é que o objeto e o sujeito que aprende se interligarão, resultando, daí, as condições ideais para uma aprendizagem significativa.

### **H. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e formação de profissionais polivalentes.**

Na interdisciplinaridade, os diversos conhecimentos sobre um objeto – inter-relacionados por um eixo integrador e sob perspectivas e enfoques específicos – dialogam entre si, questionando-se, complementando-se, aprofundando-se ou esclarecendo-se uns aos outros, embora continuem a manter sua autonomia, seus objetos específicos e suas fronteiras muito bem demarcadas.

As práticas da inter e da transdisciplinaridade desenvolvem nos educandos a capacidade de interpretar a “realidade” sob diferentes enfoques e construir conhecimentos com informações e procedimentos de diferentes ciências, propiciando, assim, a sua formação como profissionais polivalentes.

### **I. Problemática do conhecimento**

Questões, problemas, necessidades, insatisfações, incertezas, curiosidades são desafios que mobilizam muito mais a inteligência, à vontade, as competências, do que a saciedade, a certeza, a ideia de que não há nada a se fazer porque todas as coisas estão nos seus devidos lugares e tudo se encaminha como deve ser.

## **6.2 Orientações Metodológicas**

As orientações metodológicas que norteiam o desenvolvimento deste Plano de Curso, em consonância com a Proposta Pedagógica do IFAM-CMZL, pautam-se nos princípios da aprendizagem com autonomia e do desenvolvimento de competências profissionais, entendidas como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática valores, conhecimentos e



habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo trabalho de técnico em enfermagem.

As competências profissionais descritas na organização curricular foram definidas com base no perfil profissional de conclusão, considerando processos de trabalho de complexidade crescente relacionados com a agropecuária. Tais competências desenharam um caminho metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o aluno perante situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e da articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho nesse segmento.

A incorporação de tecnologias e práticas pedagógicas inovadoras previstas para este curso, como o trabalho por projeto, atende aos processos de produção da área, às constantes transformações que lhes são impostas e às mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho, pois propicia aos alunos a vivência de situações contextualizadas, gerando desafios que levam a um maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia o seu desenvolvimento profissional. Oferece, ainda, a oportunidade de trabalho em equipe, assim como o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

As situações de aprendizagem previstas para cada componente curricular serão desenvolvidas no decorrer do curso, considerando contextos similares àqueles encontrados nas condições reais de trabalho e estimulando a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios que dele emergem.

Estudo de casos, proposição de problemas, pesquisa em diferentes fontes, contato com instituições e associações especializadas da área, apresentação de seminários, visitas técnicas, trabalho de campo e simulações de contextos, atividades em laboratório e o estágio profissional supervisionado compõem o repertório de atividades do trabalho, que serão especificadas no planejamento dos docentes a ser elaborado sob a coordenação da equipe técnica pedagógica do campus.

Cabe ressaltar que, na mediação dessas atividades, o docente deve atuar no sentido de possibilitar a identificação de problemas diversificados e desafiadores, orientando na busca de informações, estimulando o uso do raciocínio lógico e da criatividade, incentivando respostas inovadoras e criando estratégias que propiciem avanços, tendo sempre em vista que a competência é formada pela prática e que esta se dá em situações concretas.



### 6.3 Matriz Curricular

<b>EIXO TECNOLÓGICO: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>			
<b>CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA ANO: 2010</b>			
<b>FORMA: SUBSEQUENTE</b>			
<b>MÓDULOS</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>C.H</b>	
<b>BASE LEGAL</b>  <b>LDB 9.394/96,</b> <b>LEI N°</b> <b>11.741/2008.</b>  <b>Diretrizes</b> <b>Curriculares</b> <b>Nacionais</b> <b>Gerais para</b> <b>Educação</b> <b>Básica -</b> <b>Parecer</b> <b>CNE/CEB n°</b> <b>7, de</b> <b>7/04/2010.</b>  <b>Resolução</b> <b>CNE/CEB</b> <b>N°4, de</b> <b>13/07/2010.</b>	<b>I MÓDULO</b> <b>Infraestrutura Rural</b>	Noções de Informática	40
		Desenho técnico	40
		Construções Rurais	40
		Segurança do trabalho	40
		Topografia	40
		Irrigações e Drenagem	40
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>240h</b>
	<b>II MÓDULO</b> <b>Planejamento e</b> <b>Gestão</b> <b>Agropecuária</b>	Associativismo e Cooperativismo	40
		Administração e Economia Rural	80
		Avaliação de Impacto Ambiental	40
		Metodologia e Elaboração de Projetos	40
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>200h</b>
	<b>III MÓDULO</b> <b>Produção Animal</b>	Animais de Pequeno Porte	80
		Animais de Médio Porte	80
		Animais de Grande Porte	120
		Manejo de Animais Silvestre	40
		Piscicultura	40
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>360h</b>
	<b>IV MÓDULO</b> <b>Produção Vegetal</b>	Olericultura	80
		Culturas Anuais	80
		Fruticultura	80
		Agroecologia	120
		Silvicultura	40
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>400h</b>
	<b>V MÓDULO</b> <b>Processamento</b> <b>de alimentos</b>	Processamento de Alimentos	160
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>160h</b>
	<b>TOTAL CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL</b>		<b>1.360h</b>
<b>ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO/PCCT</b>		<b>200h</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>1.560h</b>	



## 6.4 Ementário do Curso

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**  
**Campus Manaus Zona Leste**



**Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente**

**Disciplina:**

**01–Noções de Informática**

**Módulo:**

**1º**

**CH. Total:**

**40h**

Dispor de conhecimentos suficientes para gerar documentos e manuseá-los, utilizando, no mínimo, os recursos básicos do Word XP. Desenvolver planilhas e gráficos, e a explorar os recursos básicos e intermediários das ferramentas. Conhecer a estrutura e o funcionamento da Internet.

**Disciplina:**

**02 – Desenho Técnico**

**Módulo:**

**1º**

**CH. Total:**

**40h**

Planejar e realizar projetos de edificações Agropecuárias, residenciais e comerciais, visando harmonizar o espaço construído com a paisagem natural. Preparar esboços, Plantas detalhando a utilização do espaço com disposição de objetos e tipos de acabamentos. Aplicar as normas do desenho Técnico de acordo com a ABNT. Aprofundar a técnica de representação gráfica de detalhamento de elementos construtivos.

**Disciplina:**

**03 - Construções Rurais**

**Módulo:**

**1º**

**CH. Total:**

**40h**

Introdução às Construções Rurais. Materiais e técnicas de construção. Planejamento geral das edificações e instalações. Desenho técnico arquitetônico. Principais instalações e benfeitorias para fins rurais. Orçamento e memorial descritivo.

**Disciplina:**

**04 – Segurança do Trabalho**

**Módulo:**

**1º**

**CH. Total:**

**40h/a**

Conhecer as exigências legais referentes à saúde do trabalhador. Análise de Riscos e Higiene Ocupacional. Estudos através de pesquisas e estatísticas do INSS de acidente de trabalho e doença ocupacional e do trabalho.

**Disciplina:**

**05 - Topografia**

**Módulo:**

**1º**

**CH. Total:**

**40h**

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Métodos de levantamento: planimétrico (equipamentos, métodos, divisão de áreas), altimétrico (equipamentos, métodos, locação de curvas em nível e em desnível) e planialtimétrico. Sistema Geográfico de Informação. Conceitos e orientações básicas sobre o uso GPS – demonstrações. Unidades de Micro Station. Aulas práticas.

**Disciplina:**

**06 – Irrigação e Drenagem**

**Módulo:**

**1º**

**CH. Total:**

**40h**

Conceito, histórico, importância, vantagens e desvantagens da agricultura irrigada; Uso e conservação da água em sistemas agrícolas; Fatores climáticos e sua importância na agricultura; Estudo da relação solo, água e plantas; Necessidade de água pelas plantas (evapotranspiração); Qualidade da água para a irrigação; Irrigação por superfície, Irrigação por aspersão; Irrigação Localizada Drenagem de terras Agrícolas: conceito, importância, histórico. Tipos de drenagem. Manejo da irrigação.



<b>Disciplina:</b> <b>07 – Associativismo e Cooperativismo</b>	<b>Módulo:</b> <b>2º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>40h</b>
Conhecer a constituição jurídica de formas associativas, de acordo com a legislação vigente e elaborar estatutos. Identificar a viabilidade de implantação de formas associativas para o desenvolvimento de comunidades. Disseminar as práticas associativistas, desenvolvimento agrário e organização social no campo. Formas de cooperação e solidariedade social no meio rural. Ação coletiva e seus fundamentos. Introdução à teoria dos movimentos sociais rurais. Os movimentos sociais e as organizações sociais rurais no Amazonas: características e tendências.		
<b>Disciplina:</b> <b>08 – Administração e Economia Rural</b>	<b>Módulo:</b> <b>1º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80h</b>
Noções gerais de economia rural. Caracterização da organização e funções de um sistema econômico. Interpretação dos setores da economia. Aplicação dos fatores de produção. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Análise do ambiente organizacional. Estudo da tipologia das unidades de produção e suas características. Análise da empresa rural e seus recursos. Níveis da ação administrativa. A tomada de decisão. O processo administrativo. Capitais e custos. Noções sobre custos de produção. Interpretação das medidas de resultado econômico. Levantamento dos fatores que afetam o resultado econômico da empresa rural. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias. Noções de contabilidade rural. Fundamentos de projetos agropecuários.		
<b>Disciplina:</b> <b>09 – Avaliação e Impacto Ambiental</b>	<b>Módulo:</b> <b>2º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>40h</b>
Meio Ambiente. Preservação e Conservação Ambiental. Desenvolvimento Sustentável. Poluição. Degradação/Deterioração Ambiental. Percepção Ambiental. Impacto Ambiental. Recuperação Ambiental. Instrumentos da Gestão Ambiental. Educação Ambiental. Legislação Ambiental aplicada. Licenciamento Ambiental de empreendimentos e atividades potencialmente impactantes: tipos e procedimentos. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA): procedimentos, ferramentas e agentes sociais – estudo e relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA), plano e relatório de controle ambiental (PCA/RCA) e plano de recuperação de áreas degradadas (PRAD); Certificação Ambiental: importância e benefícios para empreendimentos agropecuários.		
<b>Disciplina:</b> <b>10 – Metodologia e Elaboração de projetos</b>	<b>Módulo:</b> <b>2º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>40h</b>
Ensino, Pesquisa e Extensão: o papel dos Institutos Federais. Conceitos básicos em pesquisa científica. Métodos e tipos de pesquisa. Formatação técnica dos trabalhos acadêmicos: partes pré-textuais, textuais e pós-textuais. Projeto de pesquisa: revisão bibliográfica, formulação e delimitação do problema, formulação de hipóteses, definição de metodologia, cronograma e orçamento. Instrumentos e técnicas de investigação. Estrutura do relatório de pesquisa: Introdução, Desenvolvimento (Referencial teórico, Metodologia, Análise e interpretação de dados), Conclusão.		
<b>Disciplina:</b> <b>11 – Animais de Pequeno Porte</b>	<b>Módulo:</b> <b>3º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80h</b>



Importância socioeconômica da Avicultura. Caracterização das principais linhagens. Condições essenciais para a criação (topografia, clima, mercado consumidor, fábricas ou distribuidores de insumos e vias de acesso). Sistemas de criação (extensivo semiextensivo e intensivo). Instalações e equipamentos para frangos de corte e galinhas de postura. Anatomia e fisiologia das aves. Nutrição animal (tipos de alimentos e exigências nutricionais). Formulação e preparação de rações para aves de corte e de postura. Manejo de frangos de corte. Manejo de galinhas de postura. Higiene e Profilaxia das aves. Principais doenças das aves. Planejamento avícola.

<b>Disciplina:</b> <b>12 – Animais de Médio Porte</b>	<b>Módulo:</b> <b>3º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80h</b>
--	-----------------------------	---------------------------------

Introdução à ovinocultura, caprinocultura e à suinocultura. Principais raças ovinas, caprinas e suínas. Produção e reprodução de ovinos, caprinos e suínos. Composição e dimensionamento dos rebanhos. Manejo de diferentes categorias. Noções de Forragicultura e Manejo de pastagens. Manejo nutricional de ovinos, caprinos e suínos. Confinamento. Métodos e Programas de Melhoramento genético. Ambiência e comportamento animal (ovinos caprinos e suínos). Índices e controles zootécnicos na ovinocultura e caprinocultura. Instalações. Rastreabilidade e legislação. Produção orgânica de carne e leite.

<b>Disciplina:</b> <b>13 – Animais de Grande Porte</b>	<b>Módulo:</b> <b>3º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>120h</b>
---	-----------------------------	----------------------------------

História e Importância social e econômica da criação de Bovinos, Estudo do exterior dos bovinos, Seleção de reprodutores e matrizes; Condições essenciais à criação; Sistemas de produção na pecuária de corte e leite; Escrituração zootécnica, Identificação de bovinos, rastreabilidade e evolução de rebanho; Manejo alimentar; Manejo sanitário; Manejo Reprodutivo.

<b>Disciplina:</b> <b>14–Manejo de Animais Silvestres</b>	<b>Módulo:</b> <b>3º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>40h</b>
--	-----------------------------	---------------------------------

Importância preservativa / conservativa e zootécnica de mamíferos e aves da fauna silvestre; Histórico das espécies; Ezoognósia. Vantagens e limitações da criação; condições essenciais ao manejo de animais da fauna silvestre; Noções de Anatomia e Fisiologia dos sistemas digestivo e reprodutor; Alimentos; Instalações e equipamentos; Escolha de reprodutores (M/F); Sistemas de criação; Principais doenças e Manejo Sanitário. Dejetos e seu destino.

Introdução à criação de quelônios e jacarés. Tipos de sistema de criação. Manejo. Sanidade. Nutrição. Reprodução. Abate e comercialização.

<b>Disciplina:</b> <b>15 – Piscicultura</b>	<b>Módulo:</b> <b>3º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>40h</b>
--	-----------------------------	---------------------------------

Introdução à piscicultura. Aspectos Gerais da Criação de Peixes. Características gerais dos peixes. Monitoramento da Qualidade da Água. Diferentes Sistemas de criação. Construção de viveiros. Calagem e Adubação de Viveiros. Alimentação de peixes. Características desejáveis nas espécies para cultivo. Principais espécies utilizadas. Diagnóstico, Prevenção e Controle das principais doenças bacterianas e parasitoses de Peixes. Reprodução. Aquisição de alevinos. Pré-engorda de alevinos.

<b>Disciplina:</b> <b>16 – Olericultura</b>	<b>Módulo:</b> <b>4º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80h</b>
--	-----------------------------	---------------------------------

Introdução à olericultura; Importância socioeconômica da olericultura; Classificação botânica e por grupo das hortaliças; Tipos de hortas; Exigências climáticas; Planejamento e escolha de local para a instalação e condução da horta; Cultivo de plantas oleáceas de interesse comercial e alimentar: hortaliças convencionais e não convencionais; Manejo e conservação do solo; Calagem e adubação;



Sistema de plantio; Produção de mudas; Tratos culturais das espécies oleráceas; Determinação do ponto de colheita; Colheita e pós-colheita; Comercialização; Sistema de cultivo protegido de hortaliças; Sistema de cultivo orgânico de hortaliças; Novas tendências tecnológicas para cultivo de hortaliças.

<b>Disciplina:</b> <b>17 – Cultura Anuais</b>	<b>Módulo:</b> <b>4º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80h</b>
--	-----------------------------	---------------------------------

Cultivo das principais culturas anuais (Milho, Feijão e Mandioca), visando aprimorar e por em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, tais como: critérios para seleção das sementes, época de plantio, espaçamento entre plantas, controle de plantas espontâneas. Preparar o solo: Calagem, Adubação Química e Orgânica, tratos culturais, preparo de canteiros, leiras e práticas de conservação do solo. Leitura de artigos relacionados à demanda, lucro e renda na produção de Culturas Anuais.

<b>Disciplina:</b> <b>18 – Fruticultura</b>	<b>Módulo:</b> <b>4º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>80h</b>
--	-----------------------------	---------------------------------

Conhecimento geral da fruticultura, com uma visão a nível mundial, nacional, estadual e regional. Implantação do pomar, com definição do preparo do solo ao plantio. Sistemas de propagação de plantas frutíferas, multiplicação vegetativa, assexuada, sistemas de enxertia. Polinização e fertilização. Quebra de dormência. Fertilidade do solo, correção do solo, adubos e adubação, nutrição de frutíferas. Sistemas de condução de plantas, conhecimento geral e das principais espécies frutíferas. Sistemas de poda, desde a prática de poda aos equipamentos de poda. Manipulação da frutificação e do crescimento vegetativo. Manejo e distribuição da luz na copa da planta. Sistemas de cultivo e densidade de plantio. Controle de pragas e doenças, Práticas de melhoria da qualidade. Técnicas de colheita, padronização, classificação e embalagens.

<b>Disciplina:</b> <b>19 – Agroecologia</b>	<b>Módulo:</b> <b>4º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>120h</b>
--	-----------------------------	----------------------------------

História da agricultura. Bases teóricas da ecologia agrícola. Princípios da Agroecologia (Agricultura ecológica, biodinâmica, natural, orgânica e permacultura). Processos produtivos de Energia e Design. Manejo ecológico de pragas. Fatores bióticos e abióticos. Manejo do ambiente. Ciclagem e Manejo da Matéria Orgânica. Planejamento de agroecossistemas. Perspectivas do mercado de produtos agroecológicos.

Evolução, impactos e sustentabilidade social - econômica de agroecossistema. Segurança Alimentar de Mercado. Processo de conservação de modelo de produção. Perspectivas Legais de Mercado. Marketing de Produtos Orgânicos. Monitoramento de indicadores de eficiência.

<b>Disciplina:</b> <b>20 – Silvicultura</b>	<b>Módulo:</b> <b>4º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>40h</b>
--	-----------------------------	---------------------------------

Introdução a Silvicultura. Conceitos de Ecologia Florestal aplicados na Silvicultura Tropical. Propagação de Espécies Florestais. Fundamentos de Manejo Florestal.

<b>Disciplina:</b> <b>21 – Processamentos de Alimentos</b>	<b>Módulo:</b> <b>5º</b>	<b>CH. Total:</b> <b>160h</b>
---	-----------------------------	----------------------------------

Noções básicas de higiene, limpeza e sanitização da indústria de alimentos. Noções básicas de higiene pessoal. Matéria-prima: Tipos de matéria-prima:

- Análise
- Recepção
- Seleção e classificação
- Conservação e armazenamento

Legislação específica sobre a fiscalização e controle sanitário do leite, carne, pescado, frutas e hortaliças. Processamento e Tecnologias de produção de derivados dos alimentos de origem animal e vegetal. Manuseio e operação de maquinários e equipamentos. Conservação, embalagens e armazenamento dos produtos. Controle de qualidade dos produtos. Legislação Ambiental pertinente.





## **6.5 Estágio Profissional Supervisionado e Projeto de Conclusão de Curso Técnico**

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25/09/2008, o Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Profissional Supervisionado, também previsto na formação do aluno, representa uma oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilita aos mesmos atuarem diretamente no ambiente profissional permitindo a demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos e os programas de estágio são regulamentados pela Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIE-E) do IFAM *Campus* Manaus Zona Leste e incluem a identificação das oportunidades de estágio, a facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, o encaminhamento dos estudantes às oportunidades de estágio, a preparação da documentação legal e o estabelecimento de convênios entre as empresas e a Instituição de Ensino visando buscar a integração entre as partes e o estudante, além do acompanhamento do estágio através da supervisão.

São muitas as vantagens do Estágio Supervisionado para o aluno, pois possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos; possibilita conhecer as próprias dificuldades e buscar aprimoramento; permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade; oportuniza condições de avaliar o processo ensino-aprendizagem; incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas; permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

Ao final do cumprimento da carga horária do estágio curricular o aluno deverá elaborar Relatório Final de acordo com as normas estabelecidas na Organização Didática do IFAM, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período do estágio supervisionado.

Tendo em vista a legislação atual, o estágio supervisionado no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária é obrigatório e ocorrerá, preferencialmente, a partir do 3º semestre



juntamente com as demais atividades acadêmicas, ou após a realização dos módulos, tendo carga horária curricular de 200 horas.

Aos alunos que por motivo justificado não puderem realizar a atividade de estágio Supervisionado é facultado o direito à realização do Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT. A realização desta atividade tem por objetivo fortalecer a iniciação científica e complementar o processo de ensino e aprendizagem.

O Estágio Profissional Supervisionado e/ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico serão avaliados pelos departamentos, ou coordenações de curso do eixo tecnológico conforme normas estabelecidas pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, através de sua Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIE-E).

Será conferido o **DIPLOMA DE TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA** aos discentes que concluírem com aproveitamento os cinco módulos do curso, além do cumprimento do **Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT**, ambos de 200h.

O Projeto de Conclusão de Curso Técnico- PCCT, poderá ocorrer concomitante com o último módulo do curso ou ao final da matriz curricular. Tem o objetivo de promover a consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, o estudante propõe à coordenação do curso, um projeto voltado para a resolução de problemas na área do curso. O PCCT permite ao futuro profissional o desenvolvimento de sua capacidade inovadora e criativa, bem como sua inserção, já no decorrer de sua formação, nas atividades de pesquisa e desenvolvimento profissional.

A realização deste trabalho tem também como resultado a aproximação da Instituição ao setor produtivo do eixo tecnológico do curso, através da união de interesses e competências, sendo o estudante o elo entre o corpo docente da Instituição e o setor de produção da empresa.

Neste contexto, o professor passa a desempenhar um papel pedagógico fundamental, como profissional pleno em toda a sua potencialidade, criando núcleos de competência em sua área de atuação. O professor orientador permite a seus orientandos, no trabalho de conclusão do curso, ao produzirem e aplicarem a tecnologia, constituírem o conhecimento tecnológico. Desta forma, as funções do trabalho de conclusão de curso são:

- a) permitir ao estudante um novo contato com a realidade profissional;



- b) permitir ao estudante o desafio de levar adiante um projeto junto a uma empresa;
- c) permitir ao estudante consubstanciar seu conhecimento;
- d) abrir caminho profissional do estudante junto ao mercado de trabalho;
- e) aprimorar a sintonia entre as expectativas do setor produtivo e as atividades do IFAM;
- f) estimular os professores para a sua atualização e competência teórica;

O Projeto de Conclusão de Curso Técnico, portanto, ultrapassa seus limites, nascendo do interesse do estudante e consubstanciando-se no contato entre a teoria e a prática no mundo do trabalho.

O PCCT está previsto na estrutura curricular deste curso, de forma opcional, caso o aluno encontre-se impossibilitado de cursar o Estágio Profissional e Supervisionado, com carga horária de 200 horas, que será equivalente à carga horária total do Estágio Profissional Supervisionado.

O PCCT constitui-se como uma atividade acadêmica individual, porém, pelas peculiaridades deste curso poderá ser realizado em equipe de no máximo três alunos, a ser desenvolvido por meio de um projeto, a partir do último módulo do curso, com defesa prevista após a conclusão de todas as disciplinas, e encontrando-se o aluno sem nenhuma pendência acadêmica. Os procedimentos para a realização do PCCT do IFAM estão sistematizados através das orientações gerais a seguir. O PCCT constitui-se numa *atividade acadêmica* de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou Curso Técnico de Nível Médio Subsequente, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular.

Entende-se por *atividades acadêmicas* aquelas que articulam e inter-relacionam os conteúdos das disciplinas estudadas com as experiências cotidianas, dentro e fora da instituição, para ratificar, retificar e/ou ampliar o campo de conhecimento. A elaboração do PCCT implicará em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado, sem ultrapassar, contudo, o nível médio da formação Técnica.



São objetivos do PCCT:

I – oportunizar ao acadêmico aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados durante o curso, assim como sua inserção na atividade de pesquisa;

II - garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;

III - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

O Projeto de Conclusão de Curso Técnico constitui-se em instrumento básico de explicitação do conteúdo e da qualidade do trabalho, realizado pelo aluno e deve ser estruturado de acordo com as normas técnicas de elaboração de trabalhos técnicos e científicos estabelecidas pela ABNT.

O PCCT deve ser entregue com 03 (três) semanas de antecedência à data de apresentação, em 03 (três) cópias, que serão destinadas ao professor orientador e aos demais membros da Banca Avaliadora.

## **7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Os conhecimentos adquiridos em experiências anteriores podem ser aproveitados, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão do curso, mediante a análise e avaliação destes conhecimentos por meio definido pelo IFAM. Poderão ser aproveitados conhecimentos adquiridos:

- Em cursos profissionais de nível técnico e tecnológico;
- Em atividades desenvolvidas no trabalho ou por meios informais.

O aproveitamento dar-se-á de acordo com o estabelecido na Organização Didática em vigência no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.



## 8. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DO PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação do desempenho dos estudantes será efetivada em todos os momentos do processo, considerando o texto da Organização Didática do IFAM e os critérios estabelecidos pela Diretoria de Ensino, Coordenação e Professores do Curso de Agropecuária.

Considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que apresentarem dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.



A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e de forma semestral/modular, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB - Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e às atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

## 9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.

O Campus Manaus Zona Leste conta com subsídios teóricos, disponíveis no acervo da Biblioteca Professora Amélia de Souza Leal, tendo, atualmente, 248m<sup>2</sup>. A Biblioteca encontra-se em fase de mudança para o prédio do Centro de Documentação e Informação (CDI) e disponibilizará de um espaço de 489,02m<sup>2</sup> para acervo, salas de estudo em grupo e salas de processamento técnico e administrativas, além disto, em outro espaço de 489,02m<sup>2</sup> (1º andar), o CDI contará com 01 auditório, 01 videoteca e salas de estudo individuais.

O acervo da Biblioteca é composto por obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas etc.), obras gerais, obras técnicas, literatura, periódicos, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso (monografias), folhetos, apostilas e multimeios (CD's, DVD's e mapas). Tal acervo é organizado segundo a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e catalogado de acordo com o Código AACR<sup>2</sup>. O acesso ao acervo é restrito, atualmente, sendo que na nova estrutura será de livre acesso às estantes, para que o usuário possa ter mais liberdade de escolha em sua pesquisa.

Nº	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Braile	Número de Títulos: 04 Número de Volumes: 10
02	Cartazes	Número de Títulos: 04 Número de Volumes: 20
03	CD-ROM	Número de Títulos: 71 Número de Volumes: 71
04	DVDs	Número de Títulos: 274 Número de Volumes: 274
05	Folhetos	Número de Títulos: 07 Número de Volumes: 21
06	Literatura Amazonense	Número de Títulos: 226 Número de Volumes: 308
07	Literatura Geral	Número de Títulos: 1237 Número de Volumes: 1302



08	Livros	Número de Títulos: 4296 Número de Volumes: 8708
09	Mapas	Número de Títulos: 4296 Número de Volumes: 8708
10	Periódicos	Número de Títulos: 63 Número de Volumes: 1165
11	Slides	Número de Títulos: 16 Número de Volumes: 300
12	Teses	Número de Títulos: 01 Número de Volumes: 01

## 9.1 – ACERVO ATUALIZADO

- AMABIS, José Mariano. *Biologia: origem da vida e citologia*. São Paulo, SP: Moderna., 1974. | 1 ex. | 570 | A479b
- BIZZO, Nelio. *Darwin: do telhado das Américas à teoria da evolução*. São Paulo, SP: Odysseus., 2008. | 1 ex. | 570 | B625d
- CARVALHO, Wanderley. *Biologia em foco*. São Paulo, SP: FTD., 1998. | v.1 - 1 ex. | 570 | C331b
- CRUZ, Cosme Damião. *Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético*. 2. ed. Viçosa, MG: UFV., 2001. | 2 ex. | 570 | C957m
- GAINOTTI, Alba. *Biologia para o ensino médio*. São Paulo, SP: Scipione., 2002. | 1 ex. | 570 | G142b
- LINHARES, Sérgio. *Biologia hoje: os seres vivos*. São Paulo, SP: Ática., 1997. | v.2 - 1 ex. | 570 | L756b
- LINHARES, Sérgio. *Biologia hoje: citologia, histologia, origem da vida*. 13. ed. São Paulo, SP: Ática., 2001. | v.1 - 1 ex. | 570 | L756b
- LOPES, Sônia. *BIO: introdução à biologia e origem da vida, citologia, reprodução e embriologia, histologia*. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva., 2002. | v.1 - 1 ex. | 570 | L864b
- LOPES, Sônia. *BIO: genética, evolução, ecologia*. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva., 2002. | v.3 - 1 ex. | 570 | L864b
- LOPES, Sônia. *BIO: introdução ao estudo dos seres vivos*. São Paulo, SP: Saraiva., 2002. | v.2 - 1 ex. | 570 | L868b
- PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia atual: reprodução e desenvolvimento, genética, evolução, ecologia*. São Paulo, SP: Ática., 2000. | v. 3 - 1 ex. | 570 | P328ba
- PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia atual: seres vivos, fisiologia*. São Paulo, SP: Ática., 2000. | v. 2 - 1 ex. | 570 | P328ba
- Seres vivos. São Paulo, SP: Hamburg: Centro de Estudos de Ciências., 1994. | 1 ex. | 570 | S483
- SILVA JÚNIOR, César da. *Biologia*. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva., 2003. | 1 ex. | 570 | S586b
- SOARES, José Luís. *Fundamentos de biologia: genética, evolução, ecologia*. Paulo, SP: Scipione., 1998. | v. 3 - 1 ex. | 570 | S676f
- SONCINI, Maria Isabel. *Biologia*. São Paulo, SP: Cortez., 1991. | 1 ex. | 570 | S698b 1
- STITES, Daniel P. *Imunologia básica*. São Paulo, SP: Prentice-hall., 1991. | 1 ex. | 570 | S862i
- USHERWOOD, Peter N. R.. *Sistemas nervosos*. São Paulo, SP: Companhia editora nacional., 1977. | 1 ex. | 570 | U85r
- WILSON, Edward O. *Diversidade da vida*. 1. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras., 1994. | 1 ex. | 570 | W747d
- CHEDIAK, Karla. *Filosofia da biologia*. Rio de Janeiro, RJ.: Jorge Zahar., 2008. | 3 ex. | 570.1 | C514f
- CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo, SP: Cultrix., 2006. | 8 ex. | 570.15 | C251t
- ARANGO, Héctor Gustavo. *Bioestatística: teórica e computacional*. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2012. | 2 ex. | 570.15195 | A662b
- CALLEGARI-JACQUES, Sidia M.. *Bioestatística: princípios e aplicações*. Porto Alegre, RS.: artmed., 2003. | 3 ex. | 570.15195 | C157b
- SILVA JÚNIOR, César da. *Biologia: as características da vida, biologia celular, vírus: entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal*. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva., 2005. | 1 ex. | 570.7 | S586b
- SILVA JÚNIOR, César da. *Biologia*. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva., 2005. | 1 ex. | 570.7 | S586b
- SOARES, José Luís. *Biologia no terceiro milênio: biologia molecular, citologia, histologia*. São Paulo, SP: Scipione., 1999. | 1 ex. | 570.7 | S676b
- SADAVA, David. *Vida: a ciência da biologia*. 8. ed. Porto Alegre, RS.: artmed., 2009. | 6 ex. | 570.7 | V648
- JUNQUEIRA, Luiz C.. *Biologia celular e molecular*. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2005. | 3 ex. | 571.6 | J2868b
- BERGAMIN FILHO, Armando. *Doenças de plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico*. São Paulo, SP: Ceres., 1996. | 2 ex. | 571.92 | B493d



- KOOLMAN, Jan. Bioquímica: texto e atlas.3. ed. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2007.| 2 ex.| 572 | K82b
- NELSON, David L.. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2011.| 2 ex.| 572.01 | N424p
- Fisiologia vegetal. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: EPU., 1985.| v. 1 - 3 ex.| 575 | F537 3
- MARENCO, Ricardo A.. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral.3. ed. Viçosa, MG: UFV., 2009.| 4 ex.| 575 | M324f
- PRADO, Carlos Henrique B. de A.. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossínteses e nutrição mineral. Barueri, SP: Manole., 2006.| 2 ex.| 575 | P896f
- TAIZ, Lincoln. Fisiologia vegetal. 4. ed. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2009.| 2 ex.| 575 | T135f 2
- FORNAZIERI JÚNIOR, Antônio. Mamona: uma rica fonte de óleo e de divisas. São Paulo, SP: Ícone., 1986.| 3 ex.| 575.67 | F727m
- Manejo integrado: fruteiras tropicais - doenças e pragas. Viçosa, MG: UFV., 2002.| 3 ex.| 575.67 | M268
- SHANLEY, Patrícia. Frutíferas da mata na vida amazônica. 17. ed. Belém, PA., 1998.| 1 ex.| 575.67 | S528f
- BARBOSA, Heloíza Ramos. Microbiologia básica. São Paulo, SP: Atheneu., 2010.| 5 ex.| 576 | B238m
- FRANCO, Bernadette D. Gombossy de Melo. Microbiologia dos alimentos. São Paulo, SP: Atheneu., 2005.| 3 ex.| 576.163 | F825m
- FRANCO, Bernadette D. Gombossy de Melo. Microbiologia dos alimentos. São Paulo, SP: Atheneu., 2008.| 2 ex.| 576.163 | F825m
- Introdução à genética. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2011.| 6 ex.| 576.5 | I61
- FREEMAN, Scott. Análise evolutiva. 4. ed. Porto Alegre, RS.: artmed., 2009.| 6 ex.| 576.8 | F855a
- BEGON, Michael. Ecologia: de indivíduos e ecossistemas.4. ed. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2008.| 1 ex.| 577 | B417e
- CHIAVENATO, Júlio José. O massacre da natureza. São Paulo, SP: Moderna., 1989.| 1 ex.| 577 | C532m
- DAJOZ, Roger. Princípios de ecologia. 7. ed. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2005.| 1 ex.| 577 | D134p
- DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 6. rev. e ampl. São Paulo, SP: Hucitec., 2008.| 3 ex.| 577 | D559m
- Ecologia em debate. São Paulo, SP: Moderna., 1997.| 1 ex.| 577 | E19 1
- Manual global de ecologia: o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. São Paulo, SP: Augustus., 1993.| 1 ex.| 577 | M294
- ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2012.| 4 ex.| 577 | O27e
- ODUM, Eugene P. Ecologia. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2009.| 2 ex.| 577 | O27e
- ODUM, Eugene P. ECOLOGIA. 3. ed. São Paulo, SP: Pioneira., 1977.| 1 ex.| 577 | O27e 1
- ODUM, Eugene P. Fundamentos de ecologia. São Paulo, SP: Cengage Learning., 2011.| 2 ex.| 577 | O27f
- PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2000.| 3 ex.| 577 | P659f
- RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2012.| 12 ex.| 577 | R539e
- TOWNSEND, Colin R.. Fundamentos em ecologia. 3. ed. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2010.| 8 ex.| 577 | T747f
- AB'SÁBER, Aziz. Ecossistemas do Brasil. São Paulo, SP: Metalivros., 2008.| 1 ex.| 577.0981 | A116e
- BAIRD, Colin. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre, RS.: Bookman., 2011.| 7 ex.| 577.14 | B163q
- KLEIBÖHMER, Wolfgang. Environmental analysis. Oxford, UK.: Elsevier., 2001.| 1 ex.| 577.14 | K63e
- ROCHA, Julio Cesar. Introdução à química ambiental. Porto Alegre, RS.: Bookman. 2004.| 1 ex.| 577.14 | R672i
- ROCHA, Julio Cesar. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre, RS.: Bookman., 2009.| 3 ex.| 577.14 | R672i
- Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1998.| 1 ex.| 577.3 | A489
- SHIKI, Shigeo. O futuro do cerrado: degradação versus sustentabilidade e controle social. Rio de Janeiro, RJ.: FASE., 2000.| 1 ex.| 577.3 | B823f
- Sustentabilidade e democracia para as políticas públicas na Amazônia. Rio de Janeiro, RJ.: FASE., 2001.| 1 ex.| 577.3 | B823s
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira. Brasília, DF: Embrapa., 1994.| 1 ex.| 577.3 | C331e
- Ecossistemas florestais em áreas manejadas na Amazônia. Manaus, AM.: INPA., 2003.| 1 ex.| 577.3 | E19
- Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. Manaus, AM.: INPA., 1999.| 2 ex.| 577.3 | F632
- Forest ecology. 4. ed. New York, USA.: John Wiley and Sons., 1998.| 5 ex.| 577.3 | F716 5
- KIMMINS, J. P.. Forest ecology: a foundation for sustainable forest management and environmental ethics in forestry.3. ed. New Jersey, USA.: Prentice Hall., 2004.| 2 ex.| 577.3 | K49f
- Mata Atlântica: patrimônio nacional dos brasileiros. Brasília, DF: MMA., 2010.| 1 ex.| 577.30981 | M425
- PUIG, Henri. A floresta tropical úmida. São Paulo, SP: UNESP., 2008.| 4 ex.| 577.34 | P979f
- ARAÚJO, Anacreonte Ávila de. Melhoramentos das pastagens. 5. ed. Porto Alegre, RS.: Sulina., 1978.| 2 ex.| 577.4 | A663m





- ESTEVES, Francisco de Assis (Coor.). Fundamentos de limnologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Interciência., 2011. | 3 ex. | 577.6 | E79f
- ESTEVES, Francisco de Assis (Coord.). Fundamentos de Limnologia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Interciência., 1998. | 4 ex. | 577.6 | E79f
- SONODA, Kathia C. Humberto e Camila: descubrem a ecologia dos rios. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica., 2009. | 4 ex. | 577.6 | S699h
- TUNDISI, José Galizia. Limnologia. São Paulo, SP: Oficina de Textos., 2008. | 3 ex. | 577.6 | T926lim
- MARGULIS, Lynn. Cinco reinos: um guia ilustrado dos filhos da vida na terra. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2012. | 6 ex. | 578.012 | M331c
- BROWN, James H.. Biogeografia. 2. ed. rev. ampl. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC., 2006. | 9 ex. | 578.09 | B877b
- Informe sobre as espécies exóticas invasoras marinhas no Brasil. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente - MMA., 2009. | 1 ex. | 578.77 | I43
- MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall., 2004. | 4 ex. | 579 | M182m
- PELCZAR JR. , Michael. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson., 1997. | v.2 - 5 ex. | 579 | P381m
- PELCZAR JR. , Michael. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo, SP: Pearson., 1997. | v.1 - 4 ex. | 579 | P381m
- VERMELHO, Alane Beatriz ...[et al]. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2011. | 3 ex. | 579 | P912
- TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2012. | 4 ex. | 579 | T712m
- Fungos da Amazônia: uma riqueza inexplorada : aplicações biotecnológicas. Manaus, AM.: Edua., 2011. | 2 ex. | 579.530811 | F981
- CAMPBELL, Stu. Manual de compostagem para hortas e jardins: como aproveitar bem o lixo orgânico doméstico. São Paulo, SP: Nobel., 1999. | 1 ex. | 580 | C187m
- Diversidade vegetal brasileira: conhecimento, conservação e uso : conferências, simpósios e mesas-redondas do 61º Congresso Nacional de Botânica. Manaus, AM.: Sociedade Botânica do Brasil., 2010. | 2 ex. | 580 | D618
- DURRELL, Gerald. O naturalista amador: um guia prático ao mundo da natureza. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes., 1994. | 1 ex. | 580 | D965n
- ELIOVSON, Sima. Os jardins de Burle Marx. Rio de Janeiro, RJ.: Salamandra., 1991. | 1 ex. | 580 | E93j
- JOLY, Aylthon Brandão. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 6. ed. São Paulo, SP: Nacional., 1983. | 1 ex. | 580 | J75
- JOLY, Aylthon Brandão. Botânica: introdução à taxonomia vegetal. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Nacional., 1977. | 1 ex. | 580 | J757b
- SCHULTZ, Alarich. Introdução à botânica sistemática v.1. 6. ed. Porto Alegre, RS.: Sagra., 1991. | 2 ex. | 580 | S387i
- SCHULTZ, Alarich. Introdução à botânica sistemática v.2. 6. ed. Porto Alegre, RS.: Sagra., 1991. | 1 ex. | 580 | S387i
- SILVA, Waldemar. Cultivo de rosas no Brasil. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1987. | 1 ex. | 580 | S586c
- BARROSO, Graziela Maciel ...[et al]. Sistemática de angiospermas do Brasil. 2. ed. Viçosa, MG: UFV., 2002. | v. 1 - 9 ex. | 580 | S623
- GUILLAUMIN, André. O mundo das plantas. São Paulo, SP: Verbo Juvenil., 1971. | v.1 - 1 ex. | 581 | G41
- GUILLAUMIN, André. O mundo das plantas. São Paulo, SP: Verbo Juvenil., 1971. | v.2 - 1 ex. | 581 | G41
- GUILLAUMIN, André. O mundo das plantas. São Paulo, SP: Verbo Juvenil., 1971. | v.3 - 1 ex. | 581 | G41
- GUILLAUMIN, André. O mundo das plantas. São Paulo, SP: Verbo Juvenil., 1971. | v.4 - 1 ex. | 581 | G41
- GUILLAUMIN, André. O mundo das plantas. São Paulo, SP: Verbo Juvenil., 1971. | v.5 - 1 ex. | 581 | G41
- GUILLAUMIN, André. O mundo das plantas. São Paulo, SP: Verbo Juvenil., 1971. | v.6 - 2 ex. | 581 | G41
- GUILLAUMIN, André. O mundo das plantas. São Paulo, SP: Verbo Juvenil., 1971. | v.7 - 1 ex. | 581 | G41
- GUILLAUMIN, André. O mundo das plantas. São Paulo, SP: Verbo Juvenil., 1971. | v.8 - 1 ex. | 581 | G41
- NULTSCH, Wilhelm. Botânica geral. 10. ed. rev. e atual. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2000. | 2 ex. | 581 | N969b
- RAVEN, Peter H.. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2011. | 6 ex. | 581 | R253b
- SOUZA, Vinicius Castro. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum., 2008. | 4 ex. | 581.012 | S719b
- BACCHI, Oswaldo. Plantas invasoras de culturas. São Paulo, SP: HUCITEC., 1975. | 1 ex. | 581.3 | B116p
- BIAZZI, Eliza. O maravilhoso poder das plantas. Tatuí, SP: Casa editora brasileira., 2002. | 1 ex. | 581.3 | B576m
- BORRÁS, María Rosa Lozano. Plantas da Amazônia: medicinais ou mágicas?: plantas comercializadas no Mercado Municipal Adolpho Lisboa. Manaus, AM.: Valer/Governo do Estado do Amazonas., 2003. | 2 ex. | 581.3 | B737p
- DELEVORYAS, Theodore. Diversificação nas plantas. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira., 1978. | 7 ex. | 581.3 | D346d
- Farmacopéia popular do Cerrado. Goiás, GO.: Articulação Pacari., 2009. | 1 ex. | 581.3 | F233
- Fisiologia vegetal. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: EPU., 1986. | v. 2 - 2 ex. | 581.3 | F537 2



- Hibridação artificial de plantas. Viçosa, MG: UFV., 1999. | 1 ex. | 581.3 | H624 1
- MALAVOLTA, E.. Elementos de nutrição mineral de plantas. São Paulo, SP: Agronômica Ceres., 1980. | 6 ex. | 581.3 | M236c
- Melhoramento genético de plantas. Londrina, PR.: UEL., 1999. | 1 ex. | 581.3 | M521 1
- OLIVEIRA, Fernando de. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo, SP: Atheneu., 1991. | 1 ex. | 581.3 | O48p
- PEREIRA, Aloisio Rodrigues. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte, MG: FAPL., 2006. | 1 ex. | 581.3 | P431c
- RAY, Peter Martin. A planta viva. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira., 1978. | 5 ex. | 581.3 | R263p
- ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Bactérias fitopatogênicas. Viçosa, MG: UFV., 2000. | 2 ex. | 581.3 | R763b
- ROMEIRO, Reginaldo da Silva. Controle biológico de doenças de plantas: fundamentos. Viçosa, MG: UFV., 2007. | 1 ex. | 581.3 | R763c
- Tecnologia caseira de utilização de plantas medicinais. 2. ed. Manaus, AM.: SEBRAE., 2001. | 1 ex. | 581.3 | T255
- TORRES, Antonio Carlos. Cultura de tecidos e transformações genética de plantas. Brasília, DF: Embrapa., 1998. | v.1 - 5 ex. | 581.3 | T693c
- TORRES, Antonio Carlos. Cultura de tecidos e transformações genética de plantas. Brasília, DF: Embrapa., 1999. | v.2 - 5 ex. | 581.3 | T693c
- VAN OVERBEEK, Johannes. Como vivem as plantas. 2. ed. São Paulo, SP: Pioneira., 1978. | 7 ex. | 581.3 | V217c
- TZOTZOS, George T. Genetically modified plants: assessing safety and managing risk. California, USA: Elsevier., 2009. | 1 ex. | 581.35 | T998g
- Anatomia vegetal. Viçosa, MG: UFV., 2003. | 3 ex. | 581.4 | A532 3
- Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV., 2006. | 3 ex. | 581.4 | A535 3
- Biodiversidade Mato-grossense: as plantas e suas potencialidades. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato editorial., 2011. | 1 ex. | 581.4 | B615
- CUTLER, David F. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre, RS: Artmed., 2011. | 2 ex. | 581.4 | C989a
- CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: células e tecidos. 2. ed. São Paulo, SP: Roca., 1986. | v. 1 - 4 ex. | 581.4 | C991a
- CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: órgãos. São Paulo, SP: Roca., 1987. | v. 2 - 1 ex. | 581.4 | C991a
- ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo, SP: Blucher., 1974. | 3 ex. | 581.4 | E741a
- FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia externa das plantas [organografia]. 15. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1983. | 8 ex. | 581.4 | F388b
- FERRI, Mário Guimarães. Botânica: morfologia interna das plantas (anatomia). 9. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1999. | 1 ex. | 581.4 | F388b
- RABELO, Afonso. Frutos nativos da amazônia: comercializados na feira de Manaus. Manaus, AM.: IMPA., 2012. | 1 ex. | 581.464 | R114f
- SIMPSON, Beryl Brintnall. Economic botany: plants in our world. 3. ed. New York, USA: Mc Graw Hill., 2001. | 3 ex. | 581.6 | S613e
- ALEXIADES, Miguel N.. Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual. New York, USA: The New York Botanical Garden - NYBG., 1996. | 6 ex. | 581.63 | A384s
- COTTON, C. M.. Ethnobotany: principles and applications. Chichester, UK: John Wiley and Sons., 1996. | 2 ex. | 581.63 | C851e
- CUNNINGHAM, Anthony B.. Applied ethnobotany: people, wild plant use and conservation. London, UK: Earthscan., 2001. | 2 ex. | 581.63 | C973a
- ARENAS, Pasto (Ed.). Etnobotánica en zonas áridas y semiáridas del Cono Sur de Sudamérica. Buenos Aires, ARG: CEFYBO., 2012. | 4 ex. | 581.63 | E84
- ARENAS, Pasto (Ed.). Etnobotánica en zonas áridas y semiáridas del Cono Sur de Sudamérica. Buenos Aires, ARG: CONICET., 2012. | 4 ex. | 581.63 | E84
- KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora., 2014. | 1 ex. | 581.632 | K62p
- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Introdução à etnobotânica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência., 2005. | 9 ex. | 581.634 | A345i
- MATA, Dr. Alfredo Augusto da. Flora médica brasileira. 3. ed. rev. Manaus, AM.: Valer., 2003. | 4 ex. | 581.634 | M425f
- KISSMANN, Kurt Gottfried. Plantas infestantes e nocivas: tomo I : plantas inferiores e monocotiledôneas. 2. ed. São Paulo, SP: BASF., 1997. | T. I - 1 ex. | 581.65 | K61p
- KISSMANN, Kurt Gottfried. Plantas infestantes e nocivas: Tomo II : plantas dicotiledôneas por ordem alfabética de famílias : Acanthaceae a Fabaceae. 2. ed. São Paulo, SP: BASF., 1999. | T. II - 1 ex. | 581.65 | K61p
- KISSMANN, Kurt Gottfried. Plantas infestantes e nocivas: Tomo III : plantas dicotiledôneas por ordem alfabética de famílias de Geraniaceae e Varbenaceae. 2. ed. São Paulo, SP: BASF., 2000. | T. III - 1 ex. | 581.65 | K61p
- GUREVITCH, Samuel M.. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre, RS: artmed., 2009. | 6 ex. | 581.7 | G979e
- Reserva Ducke: a biodiversidade amazônica através de uma grade. Manaus, AM.: INPA., 2011. | 1 ex. | 581.9811 | R433
- SILVA, Marlene Freitas da. Nomes vulgares de plantas amazônicas. Manaus, AM.: INPA., 1977. | 1 ex. | 581.9811 | S586n
- JUDD, Walter S.. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre, RS: artmed., 2009. | 7 ex. | 582 | S623



- PRANCE, Ghilleen Tolmie. Árvores de Manaus. Manaus, AM.: IMPA., 1975. | 1 ex. | 582.09811 | P899a
- CRONQUIST, Arthur. An integrated system of classification of flowering plants. New York, USA.: Columbia University., 1981. | 8 ex. | 582.13012 | C947i
- CRONQUIST, Arthur. An integrated system of classification of flowering plants. New York, USA.: The New York Botanical Garden., 1981. | 8 ex. | 582.13012 | C947i
- LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa, SP.: Instituto Plantarum., 2008. | v. 1 - 6 ex. | 582.160981 | L868a
- LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP.: Instituto Plantarum., 2009. | v. 2 - 8 ex. | 582.160981 | L868a
- LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa, SP.: Instituto Plantarum., 2009. | v. 3 - 3 ex. | 582.160981 | L868a
- LORENZI, Harri ...[et al]. Árvores exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP.: Instituto Plantarum., 2003. | 2 ex. | 582.160981 | L868a
- LORENZI, Harri. Flora brasileira: arecaceae (palmeiras). Nova Odessa, SP.: Instituto Plantarum., 2010. | 3 ex. | 584.5 | L868f
- HICKMAN JR, Cleveland P. Princípios integrados de zoologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2012. | 8 ex. | 590 | H628p
- GALLO, Domingos. Manual de entomologia agrícola. São Paulo, SP.: Ceres., 1978. | 1 ex. | 590 | M294
- CUNNINGHAM, James G. Tratado de fisiologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Elsevier., 2008. | 3 ex. | 591 | C973t
- MOYES, Christopher D.. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2010. | 3 ex. | 591 | M938p
- ECKERT, Roger. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2008. | 7 ex. | 591 | R188e
- SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo, SP.: Santos., 2011. | 5 ex. | 591.5 | S335f
- Manejo e conservação de vida silvestre no Brasil. Belém, PA.: Sociedade Civil Mamirauá., 1997. | 1 ex. | 591.7 | M274
- NOMURA, Hitoshi. Criação e biologia de animais aquáticos. São Paulo, SP.: Nobel., 1976. | 2 ex. | 591.76 | N811c
- BRUSCA, Richard C.. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2011. | 5 ex. | 592 | B912i
- BUZZI, Zundir José. Entomologia didática. 5. ed. Curitiba, PR.: UFPR., 2010. | 3 ex. | 595.7 | B992e
- CARRERA, Messias. Entomologia para você. 7. ed. São Paulo, SP.: Nobel., 1980. | 1 ex. | 595.7 | C314e
- POUGH, F. Harvey. A vida dos vertebrados. 4. ed. São Paulo, SP.: Atheneu., 2008. | 5 ex. | 596 | P872v
- Serpentes de interesse médico da Amazônia: biologia, venenos e tratamento de acidentes. Manaus, AM.: UA/SESU., 1995. | 1 ex. | 597.9609811 | S481
- ASHCROFT, Frances. A vida no limite: a ciência da sobrevivência. Rio de Janeiro, RJ.: Jorge Zahar., 2001. | 1 ex. | 612.014 | A823v
- O que é o aborto. São Paulo, SP.: Cortez., 1980. | 1 ex. | 613 | A154 1
- BRASIL. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Reflexões aos novos gestores municipais de saúde. Brasília, DF.: CONASEMS., 2009. | 1 ex. | 613 | B823r
- GOLDBERG, M. Amélia A.. Educação sexual: uma proposta, um desafio. 4. ed. São Paulo, SP.: Cortez., 1988. | 1 ex. | 613 | G618e
- Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia. 4. ed. . | 1 ex. | 613 | G943 1
- História da saúde e da doença. Itajaí, SC.: Casa aberta., 2012. | 2 ex. | 613 | H673 2
- MARCONDES, Ayrton César. Programas de saúde. São Paulo, SP.: Atual., 1983. | 1 ex. | 613 | M321p
- Pontos essenciais da tecnologia de anticoncepção: um manual para pessoal clínico. Baltimore, EUA.: Johns Hopkins School of Public Health., 2001. | 1 ex. | 613 | P818
- Guia de calorias de A a Z. São Paulo, SP.: Estação Liberdade., 2002. | 1 ex. | 613.23 | G943
- NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. Esporte para a vida no ensino médio. 1. ed. São Paulo, SP.: Telos Editora., 2012. | 6 ex. | 613.7 | N637e
- BRITO, Azenilto G. O desafio das drogas: como vencê-lo. São Paulo, SP.: Casa Publicadora Brasileira., 1988. | 2 ex. | 613.83 | B826d
- Drogas e cidadania: repressão ou redução de riscos. São Paulo, SP.: Brasiliense., 1994. | 1 ex. | 613.83 | D784
- MURAD, José Elias. Drogas: o que é preciso saber. 5. ed. Belo Horizonte, BH.: Lê., 1994. | 1 ex. | 613.83 | M972d
- PALMA, Regina H. Blandy Figueiredo. Drogas, prevenção e tratamento. São Paulo, SP.: Ícone., 1988. | 1 ex. | 613.83 | P171d
- SILVEIRA, Ajax C. da. O drama do alcoolismo: causas, consequências e solução. São Paulo, SP.: [Casa Publicadora Brasileira], s/d. | 2 ex. | 613.83 | S587d
- TIBA, Içami. 123 respostas sobre drogas. São Paulo, SP.: Scipione., 2003. | 2 ex. | 613.83 | T552r
- FERRO, Degmar. Fitoterapia: conceitos clínicos. São Paulo, SP.: Atheneu., 2008. | 3 ex. | 615.321 | F395f



- SMOOTHEY, Marion. Atividades e jogos com estatística. São Paulo, SP.: Scipione., 1998. | 3 ex. | 616 | S666a
- BIER, Otto. Microbiologia e imunologia. 30. ed. São Paulo, SP.: Melhoramentos., 1994. | 1 ex. | 616.904 1 | B586m
- BLACK, Jacquelyn G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2002. | 2 ex. | 616.904 1 | B627m
- Microbiologia. São Paulo, SP.: Atheneu., 2008. | 3 ex. | 616.904 1 | M626 3
- ARNOLD, Robert. Máquinas elétricas 1. São Paulo, SP.: EPU., 1976. | 1 ex. | 621.3 | A752m
- MARTIGNONI, Alfonso. Máquinas de corrente alternada. Porto Alegre, RS.: Globo., 1970. | 1 ex. | 621.3 | M378m
- SCHRÖCK, Joseph. Montagem, ajuste, verificação de peças de máquinas. Rio de Janeiro, RJ.: Reverté., 1979. | 1 ex. | 621.3 | S381m
- FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. 2. ed. São Paulo, SP.: Oficina de Textos., 2007. | 1 ex. | 621.3678 | F633i
- SILVA, Ardemirio de Barros. Sistemas de informações geo-referenciadas. Campinas, SP.: Unicamp., 2003. | 3 ex. | 621.3678 | S586s
- NOGUEIRA, Salvador ...[et al]. Astronáutica: ensino fundamental e médio. Brasília, DF.: MEC., 2009. | 1 ex. | 629.4 | N778a
- Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios. Viçosa, MG.: UFV., 2000. | 3 ex. | 630 | A278
- Agricultura familiar na Amazônia das águas. Manaus, AM.: UFAM., 2007. | 1 ex. | 630 | A279 1
- ASSAD, Eduardo Delgado. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF.: Embrapa., 1998. | 1 ex. | 630 | A844s
- Intercâmbio comercial do agronegócio: trinta principais parceiros comerciais. 2. ed. Brasília, DF.: MAPA., 2007. | 2 ex. | 630 | I84
- LOPES, Mauro de Rezende. Agricultura política: história dos grupos de interesse na agricultura. Brasília, DF.: Embrapa., 1996. | 1 ex. | 630 | L864a
- LUZ, Valdemar da. Manual do técnico agrícola. Porto Alegre, RS.: Sagra., 1988. | 1 ex. | 630 | L979m
- BISCEGLI, Clovis Isberto. Manutenção de instrumentos laboratoriais na pesquisa agropecuária. Brasília, DF.: Embrapa., 1997. | 1 ex. | 630 | M294
- Manual de boas práticas agrícolas e sistema APPCC. Brasília, DF.: CampoPAS., 2004. | 1 ex. | 630 | M294
- Manual Brasil agrícola: principais produtos agrícolas. São Paulo, SP.: Ícone., 1999. | 5 ex. | 630 | M294b
- Marco referencial em agroecologia. Brasília, DF.: Embrapa., 2006. | 3 ex. | 630 | M321 3
- MAZOYER, Marcel. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo, SP.: UNESP., 2010. | 4 ex. | 630 | M475h
- MAZOYER, Marcel. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. Lisboa, PT.: Instituto Piaget., 2001. | 6 ex. | 630 | M475h
- MOLLISON, Bill. Introdução à permacultura. Brasília, DF.: MA/SDR/PNFC., 1998. | 1 ex. | 630 | M726i
- MORAES, Gilberto. A moderna agropecuária: o drama da sua evolução. 2. ed. Porto Alegre, RS.: Sagra-DC Luzzatto., 1993. | 1 ex. | 630 | M827m
- PRIMAVESI, Ana. Agroecologia: ecossfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo, SP.: Nobel., 1997. | 1 ex. | 630 | P952a
- RAMALHO FILHO, A.. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ.: Embrapa., 1994. | 1 ex. | 630 | R165s
- REIJNTJES, Coen. Agricultura para o futuro: uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos. Rio de Janeiro, RJ/Holanda.: AS-PTA; Leusden/ILEA., 1994. | 1 ex. | 630 | R361a
- SGANZERLA, Edilio. Nova agricultura: a fascinante arte de cultivar com plásticos. 5. rev. E ampl. Guafba, RS.: Agropecuária., 1995. | 1 ex. | 630 | S523n
- VASCONSELLOS, Paulo Mário Bacariça. Guia prático para o fazendeiro. São Paulo, SP.: Nobel., 1983. | 3 ex. | 630.204631 | V331g
- Agricultura familiar no Amazonas: conservação dos recursos ambientais. Manaus, AM.: Wega., 2013. | v. 1 - 5 ex. | 630.2577 | A278
- Agricultura familiar no Amazonas: assessoramento participativo. Manaus, AM.: Wega., 2013. | v. 2 - 5 ex. | 630.2577 | A278
- Agroecologia: um novo caminho para extensão rural sustentável. Rio de Janeiro, RJ.: Garamond., 2009. | 3 ex. | 630.2577 | A281
- Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba, PR.: Kairós., 2013. | 1 ex. | 630.2577 | A281
- Boas práticas em educação ambiental na agricultura familiar: exemplos de ações educativas e práticas sustentáveis no campo brasileiro. Brasília, DF.: MMA., 2012. | 1 ex. | 630.2577 | B823
- GAMA, Aildo da Silva. Agroecologia. Manaus, AM.: IFAM., 2012. | 7 ex. | 630.2577 | G184a 7
- GLIESSMAN, Stephen R.. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre, RS.: UFRGS., 2001. | 1 ex. | 630.2577 | G559a
- GLIESSMAN, Stephen R.. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre, RS.: UFRGS., 2001. | 1 ex. | 630.2577 | G559a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
Campus Manaus Zona Leste



- KHATOUNIAN, Carlos Armênio. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu, SP.: Agroecológica., 2001. | 1 ex. | 630.2577 | K45r
- Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias. Viçosa, MG: UFV., 2002. | 1 ex. | 630.5 | A281
- ENGEL, Arno. Manual de administração rural: custos de produção. 2. ed. rev. ampl. Guaíba, RS.: Agropecuária., 1996. | 1 ex. | 630.5 | A581m
- ANTUNES, Luciano Medici. A informática na agropecuária. 2. ed. rev. ampl. Guaíba, RS.: Agropecuária., 1996. | 2 ex. | 630.5 | A636i
- Assistência técnica e extensão rural: construindo o conhecimento agroecológico. Manaus, AM., 2006. | 1 ex. | 630.5 | A848
- FREITAS, Alberto Martins de. Crédito rural: teoria e prática. Manaus, AM.: IDAM., 1999. | 6 ex. | 630.5 | F866c
- GUIMARÃES, Mário Kruehl. Crédito rural dinâmica da fiscalização. São Paulo, SP.: Nobel., 1977. | 1 ex. | 630.5 | G963c
- HOFFAMANN, Rodolfo. Administração da empresa agrícola. 2. ed. rev. São Paulo, SP.: Pioneira., 1987. | 1 ex. | 630.5 | H711a
- Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília, DF: NEAD., 2004. | 4 ex. | 630.5 | I34
- Intercâmbio comercial do agronegócio: trinta principais parceiros comerciais. Brasília, DF: MAPA., 2006. | 4 ex. | 630.5 | I35
- LAUSCHNER, Roque. Agribusiness cooperativa e produtor rural. São Leopoldo, RS.: UNISINOS., 1993. | 1 ex. | 630.5 | L388a
- LOBATO, Adianits P. Segurança no Trabalho com qualidade total. . | 1 ex. | 630.5 | L796s 1
- MAFFEI, José Carlos. Segurança na exploração rural. Porto Alegre, RS.: Sagra., 1982. | 2 ex. | 630.5 | M187s
- MAIA, Isa. Cooperativa e prática democrática. São Paulo, SP.: Cortez., 1985. | 4 ex. | 630.5 | M217c
- MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda. 4. ed. São Paulo, SP.: Atlas., 1996. | 1 ex. | 630.5 | M341c
- MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda. 2. ed. São Paulo, SP.: Atlas., 1990. | 1 ex. | 630.5 | M341c
- MATOS, F.Gomes de. Gerência participativa: como obter a cooperação espontânea da equipe e desburocratizar a empresa. Rio de Janeiro, RJ.: Biblioteca do exército., 1980. | 2 ex. | 630.5 | M425g
- MEDEIROS, Jesiomar Antônio de. Agribusiness: contabilidade e controladoria. Guaíba, RS.: Agropecuária., 1999. | 3 ex. | 630.5 | M488a
- PINHO, Diva Benevides. Economia e cooperativismo. São Paulo, SP.: Saraiva., 1977. | 1 ex. | 630.5 | P654e
- PINHO, Diva. Gênero e desenvolvimento em cooperativas: compartilhando igualdade e responsabilidades. Brasília, DF: SESCOOP., 2000. | 1 ex. | 630.5 | P654g
- Plano municipal de desenvolvimento rural sustentável. Manaus, AM.: Ibama., 2005. | 2 ex. | 630.5 | P699
- Planejamento da propriedade agrícola: modelos de decisão. 2. ed. rev. Brasília, DF: Embrapa - DDT., 1984. | 1 ex. | 630.5 | P712
- RIBEIRO, José Paulo. A saga da extensão rural em Minas Gerais. São Paulo, SP.: Emater., 2000. | 1 ex. | 630.5 | R484s
- RIES, Leandro Reneu. Comercialização Agropecuária: Mercado futuro e de opções. Guaíba, RS.: Agropecuária., 2000. | 1 ex. | 630.5 | R559C
- SOUZA, José Octávio de. Avaliação de propriedades rurais. 2. ed. São Paulo, SP.: Nobel., 1979. | 2 ex. | 630.5 | S719a
- SANTOS, Gilberto José dos. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo, SP.: Atlas., 2009. | 3 ex. | 630.681 | S237a
- BALASTREIRE, Luiz Antonio. Máquinas agrícolas. São Paulo, SP.: Manole., 1987. | 2 ex. | 631.25 | B171m
- SAAD, Odilon. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. São Paulo, SP.: Nobel., 1984. | 1 ex. | 631.25 | S111m
- CARNEIRO, Orlando. Construções rurais. 12. ed. São Paulo, SP.: Nobel., 1987. | 2 ex. | 631.3 | C289c
- PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. 3. reimpr. São Paulo, SP.: Nobel., 1974. | 1 ex. | 631.3 | P436c
- PEREIRA, Milton Fischer. Construções rurais. 4. ed. São Paulo, SP.: Nobel., 1986. | 2 ex. | 631.3 | P436c
- SAAD, Odilon. Seleção do equipamento agrícola. 2. ed. São Paulo, SP.: Nobel., 1978. | 4 ex. | 631.304 | S111s
- BELMIRO, Arnaldo. Guia prático de técnicas agrícolas para o pequeno produtor. . | 2 ex. | 631.4 | B451g
- BERTONI, José. Conservação do solo. 8. ed. São Paulo, SP.: Ícone., 2012. | 7 ex. | 631.4 | B547c
- BRADY, Nyle C.. Natureza e propriedades dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Freitas Bastos., 1989. | 1 ex. | 631.4 | B798n
- BRADY, Nyle C.. Natureza e propriedades dos solos. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Freitas Bastos., 1979. | 5 ex. | 631.4 | B798n
- GALETI, Paulo Anestar. Guia do técnico agropecuário: solos. Campinas, SP.: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola., 1983. | 1 ex. | 631.4 | G151g
- GALETI, Paulo Anestar. Práticas de controle à erosão. Campinas, SP.: Instituto campineiro de ensino agrícola., 1984. | 2 ex. | 631.4 | G154p
- LOPES, Alfredo Scheid. Solos sob cerrado: características, propriedades e manejo. Piracicaba, SP.: Instituto da Potassa e Fósforo., 1983. | 1 ex. | 631.4 | L864s
- MALAVOLTA, Eurípedes. ABC da adubação. 5. ed. São Paulo, SP.: Agronômica Ceres., 1989. | 2 ex. | 631.4 | M236a
- MALAVOLTA, Eurípedes. Manual de calagem e adubação das principais culturas. São Paulo, SP.: Agronômica Ceres., 1987. | 2 ex. | 631.4 | M236m



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS  
Campus Manaus Zona Leste



- Manual de métodos de análise de solo. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ.: Embrapa., 1997. | 1 ex. | 631.4 | M294
- Métodos de pesquisa em fertilidade do solo. Brasília, DF.: Embrapa., 1991. | 1 ex. | 631.4 | M593
- OLIVEIRA, Antônio Jorge de. Adubação Fosfatada no Brasil. Brasília, DF.: Embrapa., 1982. | 1 ex. | 631.4 | O48a
- RESENDE, Mauro ...[et al]. Pedologia: base para distinção de ambientes.4. ed. Viçosa, MG: NEPUT., 2002. | 3 ex. | 631.4 | P371
- RESENDE, Mauro.[et al]. Pedologia: base para distinção de ambientes.5. ed. rev. Lavras, MG: UFLA., 2007. | 3 ex. | 631.4 | P371
- PRADO, Helio do. Manejo dos solos: descrições pedológicas e suas implicações. São Paulo, SP: Nobel., 1991. | 3 ex. | 631.4 | P896m
- PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.9. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1988. | 5 ex. | 631.4 | P952m
- Micronutrientes na agricultura. Piracicaba, SP: Potafos/CMPq., 1991. | 1 ex. | 631.4 | S612m 1
- VIEIRA, Lúcio Salgado. Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais.2. ed. São Paulo, SP: Agronômica Ceres., 1988. | 11 ex. | 631.4 | V658m
- COELHO, Fernando S.. Fertilidade do solo. 2. ed. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola., 1973. | 3 ex. | 631.42 | C672f
- BERNARDO, Salassier. Manual de irrigação. 6. ed. Viçosa, MG: UFV., 1995. | 1 ex. | 631.44 | B519m
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.2. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil : Ministério da Irrigação., 1988. | 14 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.2. Brasília, DF: Fundação Roberto Marinho., 1988. | 14 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.2. São Paulo, SP: Fundação Banco do Brasil : Ministério da Irrigação., 1988. | 14 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.2. São Paulo, SP: Fundação Roberto Marinho., 1988. | 14 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.3. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil : Ministério da Irrigação., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.3. Brasília, DF: Fundação Roberto Marinho., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.3. São Paulo, SP: Fundação Banco do Brasil : Ministério da Irrigação., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.3. São Paulo, SP: Fundação Roberto Marinho., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.4. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil : Ministério da Irrigação., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.4. Brasília, DF: Fundação Roberto Marinho., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.4. São Paulo, SP: Fundação Banco do Brasil : Ministério da Irrigação., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.4. São Paulo, SP: Fundação Roberto Marinho., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.5. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil : Ministério da Irrigação., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.5. Brasília, DF: Fundação Roberto Marinho., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.5. São Paulo, SP: Fundação Banco do Brasil : Ministério da Irrigação., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- Curso básico de irrigação: para irrigantes e técnicos de nível médio teleducação para agricultora irrigada v.5. São Paulo, SP: Fundação Roberto Marinho., 1988. | 20 ex. | 631.44 | C977
- TIBAU, Arthur Oberlaender. Técnicas modernas de irrigação: aspersão, derramamento, gotejamento.5. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1976. | 5 ex. | 631.44 | T552t
- WITHERS, Bruce. Irrigação: projeto e prática. São Paulo, SP: EPU., 1977. | 8 ex. | 631.44 | W824i
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. A viagem das sementes. Brasília, DF: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia., 2000. | 2 ex. | 631.521 | C331v



- Curso de manejo e coleta de sementes de espécies arbóreas tropicais. Manaus, AM.: UFAM., 2010. | 4 ex. | 631.521 | C937
- Sistema plantio direto: O produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 1998. | 5 ex. | 631.521 | E53s
- OLIVEIRA, Odilson dos Santos. Tecnologia de sementes florestais: espécies nativas. Curitiba, PR.: UFPR., 2012. | 1 ex. | 631.521 | O48t
- Domesticação e melhoramento: espécies amazônicas. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa., 2009. | 3 ex. | 631.523 | D668
- PESSANHA, Lavínia. Transgênicos, recursos genéticos e segurança alimentar: o que está em jogo nos debates?. Campinas, SP: Armazém do ipê., 2005. | 2 ex. | 631.5233 | P475t
- BROWSE, Philip McMillan. A propagação das plantas: sementes, raízes, bolbos e rizomas, mergulhia, estacas de madeira e foliares, enxertia de borbulha e de cavalo e garfo. 3. ed. Portugal, PT.: Europa-América., 1979. | 2 ex. | 631.53 | B885p
- HILL, Lewis. Segredos da propagação de plantas: cultive suas próprias flores, legumes, frutas, sementes, arbustos, árvores e plantas de interior. São Paulo, SP: Nobel., 1996. | 1 ex. | 631.53 | H645s
- SOUSA, J. S. Inglês. Poda das plantas frutíferas. 14. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1983. | 3 ex. | 631.542 | S725p
- SOUSA, J. S. Inglês. Poda das plantas frutíferas. 9. ed. São Paulo, SP: Nobel. | 3 ex. | 631.542 | S725p
- SOUSA, J. S. Inglês. Poda das plantas frutíferas. 8. ed. São Paulo, SP: Nobel. | 2 ex. | 631.542 | S725p
- RIVERA, Jairo Restrepo. La luna: el sol nocturno en los trópicos y su influencia en la agricultura. Manágua, MGA.: Servicio de Información Mesoamericano sobre Agricultura Sostenible., 2004. | 2 ex. | 631.58 | R436l Sistema brasileiro de classificação de terras para irrigação: enfoque na região semiárida. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Embrapa Solos., 2011. | 1 ex. | 631.587 | S623
- Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados., 2007. | 3 ex. | 631.8 | C417
- LORDELLO, Luiz Gonzaga E.. Nematóides das plantas cultivadas. São Paulo, SP: Livraria Nobel., 1968. | 4 ex. | 632.3 | L866n
- LORDELLO, Luiz Gonzaga E.. Nematóides das plantas cultivadas. 8. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1984. | 4 ex. | 632.3 | L866n
- GALLI, Fernando... [et al.]. Manual de fitopatologia. 2. ed. São Paulo, SP: Agronômica CERES., 1980. | 3 ex. | 632.3 | M294
- MONTEIRO, Ailton Rocha... [et al.]. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 3. ed. São Paulo, SP: CERES., 1995. | 1 ex. | 632.3 | M294
- LORENZI, Harri. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 4. ed. São Paulo, SP: Instituto Plantarum., 2008. | 2 ex. | 632.58098 | L868p
- GALLO, Domingos ...[et al.]. Entomologia agrícola. Piracicaba, SP: FEALQ., 2002. | 3 ex. | 632.7 | E61
- LARA, Fernando M.. Princípios de resistência de plantas a insetos. 2. ed. São Paulo, SP: Ícone., 1991. | 6 ex. | 632.9 | L318p
- ANTUNES, Luciano Medici. Agroqualidade: qualidade total na agropecuária. 2. ed. Guaíba, RS.: Agropecuária., 1999. | 1 ex. | 632.9517 | A627a
- MOINO JR., Alcides. Controle biológico. Jaguariúna, SP: Embrapa., 1998. | 5 ex. | 632.96 | C764
- OSÓRIO, Eduardo Allgayer. A cultura do trigo. São Paulo, SP: Globo., 1992. | 1 ex. | 633.11 | O83c
- Embrapa - SPI. Recomendações técnicas para o cultivo do milho. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1993. | 6 ex. | 633.15 | E53r
- Embrapa - SPI. Recomendações técnicas para o cultivo do milho. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1997. | 6 ex. | 633.15 | E53r
- Manual da cultura do milho e sorgo. Porto Alegre, RS.: FEPLAM., s/d. | 7 ex. | 633.15 | M294 7
- Arroz: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 2001. | 4 ex. | 633.18 | E53a
- RABELO, Raimundo Ricardo. Produção comunitária de semente de arroz por pequenos agricultores: o uso da tecnologia com alcance social. Santo Antonio de Goiás, GO.: Embrapa Arroz e Feijão., 2006. | 4 ex. | 633.18 | R114p
- ALCÂNTARA, Paulo Bardauil. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. São Paulo, SP: Nobel., 1999. | 3 ex. | 633.2 | A346p
- Capim-elefante: produção e utilização. 2. ed. rev. Brasília, DF: Embrapa-CNPGL., 1997. | 8 ex. | 633.2 | C243
- Capim-elefante: produção e utilização. 2. ed. rev. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1997. | 8 ex. | 633.2 | C243
- Capim-elefante: produção e utilização. 2. ed. rev. Juiz de Fora, MG: Embrapa-CNPGL., 1997. | 8 ex. | 633.2 | C243
- Capim-elefante: produção e utilização. 2. ed. rev. Juiz de Fora, MG: Embrapa - SPI., 1997. | 8 ex. | 633.2 | C243
- Melhoramento de forrageiras tropicais. Campo Grande, MS.: Embrapa gado de corte., 2008. | 3 ex. | 633.2 | M521
- PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1986. | 3 ex. | 633.2 | P852m
- PUPO, Nelson Ignácio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação e utilização. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola., 1979. | 3 ex. | 633.2 | P984
- VILELA, Herbert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação. Viçosa, MG: Aprenda fácil., 2005. | 2 ex. | 633.2 | V695p
- Cultivo e utilização da alfafa nos trópicos. São Carlos, SP: Embrapa pecuária sudeste., 2008. | 3 ex. | 633.31 | F368c
- Algodão: tecnologia de produção. Dourados, MS.: Embrapa Agropecuária Oeste., 2001. | 1 ex. | 633.51 | A394
- Algodão no cerrado do Brasil. Brasília, DF: Associação Brasileira dos Produtores de Algodão., 2007. | 1 ex. | 633.51 | A396
- Algodão no cerrado do Brasil. 2. rev. e ampl. Aparecida de Goiânia, GO.: MundialGráfica., 2011. | 1 ex. | 633.51 | A396



- A cadeia do algodão brasileiro: safra 2012/2013 desafios e estratégias. Brasília, DF: Associação Brasileira dos Produtores de Algodão., 2013. | 1 ex. | 633.51 | C122KASSAB, Álvaro Luís. Algodão: do artesanato indígena ao processo industrial. São Paulo, SP: Ícone., 1986. | 1 ex. | 633.51 | K19a
- A saga do algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC. Rio de Janeiro, RJ.: Insight Engenharia., 2004. | 2 ex. | 633.51 | S129
- GRAÇA, Vera Lúcia. Bambu: técnicas para o cultivo e suas aplicações. São Paulo, SP: Ícone., 1988. | 1 ex. | 633.58 | G726b
- GOMES, Pimentel. O coqueira-da-Baía. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1977. | 1 ex. | 633.580 | G633c
- CAMARGO, Carlos Eduardo Dias. Mandioca: o "pão caboclo" : de alimento a combustível. 2. ed. São Paulo, SP: Ícone., 1987. | 2 ex. | 633.682 | C172m
- Embrapa - SPI. Mandioca: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2006. | 3 ex. | 633.682 | E53
- Guaraná: resumos informativos. 2. ed. rev. ampl. Brasília, DF: Embrapa., 1983. | 2 ex. | 633.76 | E53
- Embrapa - SPI. A cultura da pimenta-do-reino. 2. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2006. | 5 ex. | 633.84 | E53c
- A cultura do dendezeiro na amazônia brasileira. Manaus, AM.: Embrapa., 2000. | 2 ex. | 633.85109811 | C968
- CASTRO, Luiz Osório de. Plantas medicinais condimentares e aromáticas: descrição e cultivo. Guaíba, RS.: Agropecuária., 1995. | 2 ex. | 633.88 | C355p
- CORRÊA JÚNIOR, Cirino. Cultivo agroecológico de plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário., 2006. | 3 ex. | 633.88 | C823c
- Plantas medicinais: arte e ciência : um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo, SP: UNESP., 1996. | 3 ex. | 633.88 | P713
- LORENZI, Harri. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora., 2008. | 8 ex. | 633.880981 | L869p
- SILVA, Evandro de Araújo. Farmácia verde: remédios à base de plantas nativas e exóticas do Amazonas. Manaus, AM.: EDUA., 2003. | 36 ex. | 633.8809811 | S586f
- SILVA, Evandro de Araújo. Farmácia verde: remédios à base de plantas nativas e exóticas do Amazonas. Manaus, AM.: Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado da Cultura., 2003. | 36 ex. | 633.8809811 | S586f
- SILVA, Evandro de Araújo. Farmácia verde: remédios à base de plantas nativas e exóticas do Amazonas. Manaus, AM.: UEA., 2003. | 36 ex. | 633.8809811 | S586f
- 36
- KOLLER, Otto Carlos. Citricultura: laranja, limão e tangerina. Porto Alegre, RS.: RÍgel., 1994. | 1 ex. | 634 | K81c
- Planejamento do pomar. São Paulo, SP: Nobel., 1986. | 1 ex. | 634 | P712 1
- ANDERSEN, Otto. As frutas silvestres brasileiras. 3. ed. São Paulo, SP: Globo., 1989. | 1 ex. | 634.0981 | A554f
- CARVALHO, José Edmar Urano de. Uxizeiro: botânica, cultivo e utilização. Belém, PA.: Embrapa Amazônia Ocidental., 2007. | 1 ex. | 634.09811 | C331u
- CUNHA SOBRINHO, Almir Pinto da. Citros: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 2005. | 4 ex. | 634.3 | E53c
- Embrapa - SPI. A cultura da goiaba. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1995. | 5 ex. | 634.421 | E53c
- Embrapa - SPI. A cultura da banana. 3. ed. rev. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2006. | 3 ex. | 634.421 | E53c
- Embrapa - SPI. A cultura do maracujá. 3. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2006. | 4 ex. | 634.425 | E53c
- BORGES, Ana Lúcia. Manga: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 2005. | 3 ex. | 634.44 | E53m
- CHAIMSOHN, Francisco Paulo. Cultivo de pupunha e produção de palmito. Viçosa, MG: Aprenda fácil., 2000. | 1 ex. | 634.6 | C434c
- Embrapa - SPI. A cultura do cupuaçu. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1995. | 4 ex. | 634.6 | E53c
- Embrapa - SPI. A cultura da pupunha. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1995. | 5 ex. | 634.6 | E53c
- Embrapa - SPI. A cultura do cupuaçu: mudas. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2008. | 4 ex. | 634.6 | E53c
- Embrapa. Pupunha: resumos informativos. Manaus, AM.: SEBRAE., 1999. | 4 ex. | 634.6 | E53p 4
- TRINDADE, Aldo Vilar. Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 2003. | 4 ex. | 634.65 | E53m Embrapa - SPI. A cultura do mamão. 2. e 3. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1998. | 20 ex. | 634.65 | E53m
- Embrapa - SPI. A cultura do mamão. 2. e 3. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2009. | 20 ex. | 634.65 | E53m
- Embrapa - SPI. A cultura do mangostão. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1995. | 4 ex. | 634.655 | E53c
- Amora-preta e framboesa. São Paulo, SP: Nobel., 1989. | 1 ex. | 634.713 | A524 1
- Morango. São Paulo, SP: Nobel., 1988. | 1 ex. | 634.75 | M829 1
- BORGES, Ana Lúcia. Banana: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 2003. | 4 ex. | 634.772 | E53b





- MATOS, Aristoteles Pires de. Abacaxi: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 2004. | 4 ex. | 634.774 | E53a
- Embrapa - SPI. A cultura do abacaxi. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1994/2006. | 5 ex. | 634.774 | E53c
- Embrapa - SPI. A propagação do abacaxizeiro. 2. ed. rev. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2006. | 4 ex. | 634.774 | E53p
- SOBRAL, Vitor de Sá. Cultura do abacaxi. São Paulo, SP: Tecnoprint., 1987. | 1 ex. | 634.774 | S677e
- MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de matas ciliares. 2. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Aprenda fácil., 2007. | 6 ex. | 634.9 | M386r
- A expansão da atividade madeireira na amazônia: impactos e perspectivas para o desenvolvimento do setor florestal no Pará. Belém, PA: Imazon., 1996. | 1 ex. | 634.9098115 | E96
- AMARAL, Paulo. Floresta para sempre: um manual para a produção de madeira na Amazônia. Belém, PA: IMAZON., 1998. | 12 ex. | 634.92 | A485f
- Estudos para manejo florestal e recuperação de áreas degradadas. Manaus, AM.: IMPA., 2000. | 1 ex. | 634.92 | E828
- MORAES, Railma Pereira. Silvicultura. Manaus, AM.: IFAM. | 7 ex. | 634.92 | M827s 7
- VIVAN, Jorge. Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba, RS.: Agropecuária., 1998. | 5 ex. | 634.92 | V855a
- LOPES, Sygla Rejane Magalhães. Procedimentos legais para exploração das florestas naturais da bacia amazônica. Belém, PA.: E.F.S., 2000. | 1 ex. | 634.928 | L864p
- Árvores do sul do Amazonas: guia de espécies de interesse econômico e ecológico. Manaus, AM.: IDESAM., 2014. | 2 ex. | 634.959811 3 | A795
- FERREIRA, Aguiar M.. "Bench Marking" da comercialização de produtos florestais. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente., 2002. | 1 ex. | 634.98 | F383b
- GALVÃO, Antonio Paulo Mendes. Secagem racional da madeira. São Paulo, SP: Nobel., 1985. | 3 ex. | 634.98 | G182s
- GARCIA, Jefferson D.. Perspectivas estruturais da comercialização de produtos florestais. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente., 2002. | 1 ex. | 634.98 | G216p
- LENTINI, Marco. Fatos florestais da Amazônia 2003. Belém, PA.: Imazon., 2003. | 1 ex. | 634.98 | L574f
- SHANLEY, Patrícia. Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica. 2. ed. rev. ampl. Bogor, ID.: Cifor., 2010. | 1 ex. | 634.98709811 | S528f
- O cultura do urucum. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1994. | 1 ex. | 635 | E53c 1
- O cultura do alho. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1994. | 1 ex. | 635 | E53c 1
- Embrapa Hortaliças. Produção orgânica de hortaliças. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2007. | 3 ex. | 635 | E53p
- FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.3. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV., 2007. | 1 ex. | 635 | F478m
- MAKISHIMA, Nozomu. O cultivo de hortaliças. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1993. | 3 ex. | 635 | M235c
- REVILLA, Juan. Cultivando a saúde em hortas caseiras e medicinais. 3. ed. Manaus, AM.: Sebrae., 2001. | 1 ex. | 635 | S443c
- Pragas e doenças do amazonas. Manaus, AM.: Sebrae., 2002. | 1 ex. | 635 | S443p 1 Embrapa - SPI. Pós-colheita de hortaliças. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2007. | 4 ex. | 635.046 | E53p
- Aspargos. São Paulo, SP: Nobel., 1988. | 1 ex. | 635.31 | A838 1
- Embrapa - Hortaliças. A cultura da batata. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1999. | 5 ex. | 635.31 | E53c
- OLIVEIRA, Elizabeth M. de. Melancia: como plantar e colher. São Paulo, SP: Ícone., 1989. | 1 ex. | 635.615 | O48m
- Embrapa - SPI. A cultura do tomateiro: para mesa. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1993. | 3 ex. | 635.642 | E53c
- Embrapa - SPI. A cultura do minimilho. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2008. | 4 ex. | 635.67 | E53c
- BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo, SP: Iglu., 1989. | 1 ex. | 635.9 | B238p
- LORENZI, Harri. Plantas para jardim no Brasil: Herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum., 2013. | 1 ex. | 635.9081 | L869p
- LORENZI, Harri. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras.4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum., 2008. | 2 ex. | 635.9081 | L869p
- Propagação de plantas ornamentais. Viçosa, MG: UFV., 2011. | 6 ex. | 635.9153 | P965 6
- PAULA, Cláudio Coelho de. Cultivo prático de orquídeas. 3. ed. Viçosa, MG: UFV., 2011. | 2 ex. | 635.9344 | P324c
- PAULA, Cláudio Coelho de. Cultivo prático de bromélias. 3. ed. Viçosa, MG: UFV., 2004. | 3 ex. | 635.93485 | P324c
- BOTELHO FILHO, Gastão da Fonseca. Plantas aquáticas para aquário. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1992. | 2 ex. | 635.967 4 | B748p
- ALMEIDA, Jorge Mamede de. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2009. | 3 ex. | 636 | A447e
- CARLOTTI, Didier-Noël. Diagnóstico dermatológico: avaliação clínica e exames imediatos. São Paulo, SP: Roca., 2004. | 3 ex. | 636 | C278d
- Criação de patos para carne de exportação. Manaus, AM.: Sebrae., 1998. | 1 ex. | 636 | C928



- DIJK, J. E. van. Atlas colorido de patologia veterinária: reações morfológicas gerais de órgãos e tecidos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Elsevier., 2008. | 3 ex. | 636 | D536a
- RIET-CORREA, Franklin. Doenças de ruminantes e eqüinos. São Paulo, SP.: Vrela., 2001. | v.1 - 3 ex. | 636 | D649
- RIET-CORREA, Franklin. Doenças de ruminantes e eqüinos. São Paulo, SP.: Vrela., 2001. | v.2 - 3 ex. | 636 | D649
- Doenças infecciosas em animais domésticos v 1: vírus, clamídias, rickettsias, micoplasmose. São Paulo, SP.: Roca., 1988. | 1 ex. | 636 | D651
- Doenças infecciosas em animais domésticos v 2: doenças produzidas por bactérias e fungos e intoxicações. São Paulo, SP.: Roca., 1988. | 1 ex. | 636 | D651
- DUBOIS, René. Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária: trajetória de 80 anos. Brasília, DF.: Ideal., 2001. | 1 ex. | 636 | D816s
- Criação de búfalos. Brasília, DF.: Embrapa- SPL., 1998. | 5 ex. | 636 | E53c 5
- Farmacologia veterinária: temas escolhidos. Guaíba, RS.: Agropecuária., 1998. | 3 ex. | 636 | F233
- FONSECA, Walter. O búfalo: sinônimo de carne, leite, manteiga e trabalho. 4. ed. São Paulo, SP.: Ícone., 1986. | 2 ex. | 636 | F676b
- FONSECA, Walter. Búfalo: estudo e comportamento. São Paulo, SP.: Ícone., 1987. | 1 ex. | 636 | F676b
- GARCIA-NAVARRO, Carlos Eugenio Kantek. Manual de hematologia veterinária. 2. rev. E ampl. São Paulo, SP.: Varela., 2005. | 6 ex. | 636 | G215m
- GARCIA-NAVARRO, Carlos Eugenio Kantek. Manual de urinálise veterinária. 2. ed. São Paulo, SP.: Varela., 2005. | 3 ex. | 636 | G215m
- GIANNONI, Marcos Antonio. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos: questões e exercícios. Campinas, SP.: Agro livro., 1986. | 1 ex. | 636 | G434g
- JONES, Thomas Carlyle. Patologia veterinária. 6. ed. São Paulo, SP.: Manole., 2000. | 3 ex. | 636 | J77p
- LÁU, Hugo Didonet. Doenças em búfalos no Brasil: diagnóstico, epidemiologia e controle. Brasília, DF/Belém, PA.: Embrapa - SPI/Embrapa - CPATU., 1999. | 1 ex. | 636 | L366
- OGILVIE, Timothy H.. Medicina interna de grandes animais. Porto Alegre, RS.: Artmed., 2000. | 6 ex. | 636 | M489m
- MILLEN, Eduardo. Zootecnia e veterinária v 1: teoria e práticas gerais. Campinas, SP.: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola., 1975. | 2 ex. | 636 | M646z
- NASCIMENTO, Cristo. Criação de búfalos: alimentação, manejo, melhoramento e instalações. Brasília, DF.: Embrapa - SPL., 1993. | 3 ex. | 636 | N244c
- RADOSTITS, Otto M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2002. | 6 ex. | 636 | R131e
- RAMALHO, Magno Antônio Patto. Genética na agropecuária. 7. ed. São Paulo, SP.: Globo., 2000. | 2 ex. | 636 | R165g
- RUIZ, Rogério Lacaz. Microbiologia zootécnica. São Paulo, SP.: Roca., 1992. | 2 ex. | 636 | R934m
- SAMUELSON, Don A.. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro, RJ.: Elsevier., 2007. | 3 ex. | 636 | S187t
- TORRES, Alcides Di Psravicini. Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil. São Paulo, SP.: Agronômica Ceres., 1982. | 1 ex. | 636 | T693m
- VASCONCELLOS, Paulo Mário Bacariça. Guia prático para o confinador. São Paulo, SP.: Nobel., 1993. | 3 ex. | 636.01 | V331g
- NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2008. | 3 ex. | 636.082 | N244p
- SINGH, BK. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda. Porto Alegre, RS.: artmed., 2010. | 3 ex. | 636.08245 | S617c
- MÜLLER, Pedro Bernardo. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. 3. rev. atual. Porto Alegre, RS.: Sulina., 1989. | 1 ex. | 636.083 2 | M958b
- COTTA, Tadeu. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos. Viçosa, MG: Aprenda fácil., 2001. | 6 ex. | 636.085 | C846m
- MACHADO, Luiz Carlos. Nutrição animal fácil. Bambuí, MG: Edições do Autor., 2011. | 7 ex. | 636.085 | M149n
- ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal. São Paulo, SP.: Nobel., 1983. | v.2 - 3 mex. | 636.0852 | A553n
- ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal. São Paulo, SP.: Nobel., 2002. | v.1 - 3 ex. | 636.0852 | A553n
- Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos. Viçosa, MG: UFV., 2005. | 3 ex. | 636.0855 | L864d
- Produção e utilização de silagem de milho e sorgo. Sete Lagoas, MG: Embrapa Milho e Sorgo., 2001. | 3 ex. | 636.08552 | P964
- GONÇALVES, Paulo Bayard Dias. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo, SP.: Roca., 2008. | 3 ex. | 636.089 | G635b
- HENDRIX, Charles M.. Procedimentos laboratoriais para técnicos veterinários. 4. ed. São Paulo, SP.: Roca., 2005. | 3 ex. | 636.089 | H498p
- História da medicina veterinária no Brasil. Brasília, DF.: Conselho Federal de Medicina Veterinária., 2002. | 10 ex. | 636.089 | H673
- Manual merck de veterinária. 9. ed. São Paulo, SP.: Roca., 2008. | 6 ex. | 636.089 | M294 6
- PAPICH, Mark G. Manual Saunders terapêutico veterinário. 2. ed. São Paulo, SP.: MedVet., 2009. | 3 ex. | 636.089 | P215m



- Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo, SP: Roca., 2008. | 6 ex. | 636.089 | S471
- DYCE, K.M.. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier., 2010. | 3 ex. | 636.0891 | D994t
- FRANDSON, R.D.. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 2010. | 2 ex. | 636.0891 | F814a
- GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 1986. | v.1 - 5 ex. | 636.0891 | G394s
- GETTY, Robert. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 1986. | 5 ex. | 636.0891 | G394s
- KONIG, Horst Erich. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre, RS.: artmed., 2011. | 3 ex. | 636.0891 | K692a
- KONIG, Horst Erich. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. Porto Alegre, RS.: artmed., 2004. | v. 2 - 3 ex. | 636.0891 | K69a
- Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 2006. | 3 ex. | 636.0891 | S173a
- BACHA JR., William J.. Atlas colorido de histologia veterinária. 2. ed. São Paulo, SP: Roca., 2003. | 3 ex. | 636.0891018 | B118a
- REECE, William O.. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo, SP: Roca., 2008. | 3 ex. | 636.0892 | R322a
- REECE, William O.. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 2006. | 3 ex. | 636.0892 | R322d
- HAFEZ, E.S.E. Reprodução animal. 7. ed. Barueri, SP: Manole., 2004. | 5 ex. | 636.08926 | H138r
- Reprodução animal. 6. ed. São Paulo, SP: Manole., 1995. | 2 ex. | 636.08926 | H138r 2
- Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 2003. | 3 ex. | 636.08951 | A193f
- SPINOSA, Helenice de Souza. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 2006. | 3 ex. | 636.08951 | S757f
- PALERMO- NETO, João ...[et al]. Farmacologia aplicada à avicultura. São Paulo, SP: Roca., 2005. | 3 ex. | 636.08951 | S757f
- WEBSTER, Cynthia R. L.. Farmacologia clínica em medicina veterinária. São Paulo, SP: Roca., 2005. | 3 ex. | 636.08951 | W377f
- PEDRO, Cláudio Ronaldo. Fisioterapia veterinária. 2. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole., 2009. | 3 ex. | 636.089582 | P372t
- SPINOSA, Helenice de Souza. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri, SP: Manole., 2008. | 6 ex. | 636.08959 | S758t
- CUBAS, Zalmir Silvino. Tratado de animais selvagens. São Paulo, SP: Roca., 2006. | 3 ex. | 636.089 6 | C962t
- RADOSTITS, Otto M.. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2010. | 6 ex. | 636.0896 | R131c
- SMITH, Bradford P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri, SP: Manole., 2006. | 6 ex. | 636.0896 | S642m
- GUARDABASSI, Luca. Guia de antimicrobianos em veterinária. Porto Alegre, RS.: artmed., 2010. | 3 ex. | 636.08960 | G914g
- HIRSH, Dwight C.. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 2009. | 3 ex. | 636.089601 | H669m
- QUINN, P.J.. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre, RS.: artmed., 2005. | 3 ex. | 636.089601 | M626
- FORD, Richard B.. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial. 8. ed. São Paulo, SP: Roca., 2007. | 3 ex. | 636.0896025 | F699m
- COELHO, Humberto Eustáquio. Patologia veterinária. Barueri, SP: Manole., 2002. | 3 ex. | 636.089607 | C672p
- HAN, Connie M.. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária. 3. ed. São Paulo, SP: Roca., 2007. | 3 ex. | 636.08960754 | H233d
- KERR, Morag G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica e hematologia. 2. ed. São Paulo, SP: Roca., 2003. | 3 ex. | 636.08960756 | K41e
- TIZARD, Ian R.. Imunologia veterinária: uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier., 2008. | 3 ex. | 636.0896079 | T625i
- TIZARD, Ian R.. Imunologia veterinária: uma introdução. 5. ed. São Paulo, SP: Roca., 1998. | 1 ex. | 636.0896079 | T625i
- THRALL, Mary Anna. Hematologia e bioquímica clínica veterinária. São Paulo, SP: Roca., 2006. | 3 ex. | 636.089615 | T529h
- LORENZ, Michael D.. Neurologia veterinária. 4. ed. Barueri, SP: Manole., 2006. | 3 ex. | 636.08968 | L868n
- Virologia veterinária. Santa Maria, RS.: UFSM., 2007. | 3 ex. | 636.089692 | V819 3
- FLECHTMANN, Carlos Holger Wenzel. Ácaros de importância médica veterinária. São Paulo, SP: Nobel., 1977. | 1 ex. | 636.089696 | F593a
- FORTES, Elinor. Parasitologia veterinária. 4. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Ícone., 2004. | 3 ex. | 636.089696 | F738p
- KOHEK JR., Ivo. Guia de controle de parasitas internos em animais domésticos. São Paulo, SP: Nobel., 1998. | 1 ex. | 636.089696 | K79g
- TAYLOR, M. A.. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 2010. | 3 ex. | 636.089696 | T238p
- HENDRICKSON, Dean A.. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan., 2010. | 3 ex. | 636.0897 | H495t
- TURNER, A. Simon. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo, SP: Roca., 2002. | 3 ex. | 636.0897 | T944t
- CARNEIRO FILHO, Luciano. Oftalmologia veterinária: clínica e cirurgia. São Paulo, SP: Roca., 2004. | 3 ex. | 636.08977 | C288o
- SLATTER, Douglas. Fundamentos de oftalmologia veterinária. 3. ed. São Paulo, SP: Roca., 2005. | 3 ex. | 636.08977 | S631f



- MASSONE, Flavio. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas : texto e atlas colorido.5. ed. ampl. e atual. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2008.| 1 ex.| 636.089796 | M414a
- Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo, SP: Varela., 2005.| 3 ex.| 636.08981 | P312
- JACKSON, Peter GG. Obstetrícia veterinária. 2. ed. São Paulo, SP: Roca., 2005.| 3 ex.| 636.08982 | J124o
- PRESTES, Nereu Carlos. Obstetrícia veterinária. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2006.| 6 ex.| 636.08982 | P936o
- CARVALHO, Roberto T. Losito de. A criação e a nutrição de cavalos. Rio de Janeiro, RJ.: Globo., 1987.| 1 ex.| 636.1 | C331c
- HONTANG, Maurice. A psicologia do cavalo 1: inteligência e aptidões. Rio de Janeiro, RJ.: Globo., 1988.| 2 ex.| 636.1 | H775p
- HONTANG, Maurice. A psicologia do cavalo 2: metodologia do trabalho. Rio de Janeiro, RJ.: Globo., 1988.| 3 ex.| 636.1 | H775p
- MILLS, Daniel. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo, SP: Roca., 2005.| 6 ex.| 636.1 | M571c
- RIBEIRO, Diogo Branco. O cavalo: raças, qualidades e defeitos. Rio de Janeiro, RJ.: Globo., 1988.| 2 ex.| 636.1 | R484c
- SILVA, Antonio Emídio Dias Feliciano. Criação de eqüinos: manejo reprodutivo e da alimentação. Brasília, DF: Embrapa - SPI/ Embrapa - Cenargen., 1998.| 1 ex.| 636.1 | S586c
- FRAPE, David L.. Nutrição e alimentação de eqüinos. 3. ed. São Paulo, SP: Roca., 2007.| 9 ex.| 636.1085 | F838n
- LEWIS, Lon D.. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo, SP: Roca., 2000.| 6 ex.| 636.1085 | L673n
- TISSERAND, Jean-Louis. A alimentação prática do cavalo. São Paulo, SP: Andrei., 1983.| 3 ex.| 636.1085 | T614a
- HENDRICKSON, Dean A.. Cuidado de ferimentos: para veterinários de eqüinos. São Paulo, SP: Roca., 2006.| 5 ex.| 636.108671 | H495c
- BENSIGNOR, Emmanuel. As doenças de pele no cavalo. São Paulo, SP: Andrei., 2005.| 3 ex.| 636.1089 | B474d
- TORRES, Ruy Vilanova. Cavaleiro & cavalo na equitação. Porto Alegre, RS.: Rígel., 2008.| 3 ex.| 636.1089276 | T693c
- SCHUMACHER, John. Manual de procedimentos diagnósticos em eqüinos. São Paulo, SP: Roca., 2007.| 3 ex.| 636.10896 | S392m
- O'BRIEN, Timothy R.. Radiologia de eqüinos. São Paulo, SP: Roca., 2006.| 3 ex.| 636.108960757 | O13r
- MUELLER, Ralf S.. Dermatologia: para veterinários de eqüinos. São Paulo, SP: Roca., 2007.| 6 ex.| 636.108965 | M946d
- STASHAK, Ted S.. Claudicação em eqüinos segundo Adams. 5. ed. São Paulo, SP: Roca., 2006.| 6 ex.| 636.1089758 | S775c
- BROOKS, Dennis E.. Oftalmologia: para veterinários de eqüinos. São Paulo, SP: Roca., 2005.| 3 ex.| 636.108977 | B873o
- DOHERTY, Tom. Manual de anestesia & analgesia em eqüinos. São Paulo, SP: Roca., 2008.| 3 ex.| 636.1089796 | D286m
- REED, Stephen M.. Medicina interna equina. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2000.| 3 ex.| 636.1089796 | R323m
- LEY, William B.. Reprodução em éguas: para veterinários de eqüinos. São Paulo, SP: Roca., 2006.| 3 ex.| 636.108982 | L681r
- PEIXOTO, Aristeu M.. O confinamento de bois. 3. ed. São Paulo, SP: Globo., 1989.| 1 ex.| 636.2 | C748
- TIBAU, Arthur Oberlaender. Pecuária intensiva: com uma introdução sobre forragens e pastos.7. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1974.| 11 ex.| 636.2084 | T552p
- MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Bovinos: volumosos suplementares. São Paulo, SP: Nobel., 1997.| 3 ex.| 636.2085 | M379b
- Pastagens para gado de leite em regiões de influência da Mata Atlântica. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite., 2000.| 1 ex.| 636.2086 | P291
- BALL, P. J. H.. Reprodução em bovinos. 3. ed. São Paulo, SP: Roca., 2006.| 6 ex.| 636.208926 | B187r
- Medicina bovina: doenças e criação de bovinos.2. ed. São Paulo, SP: Roca., 2008.| 3 ex.| 636.20896 | M489
- DIRKSEN, Gerrit. Rosenberger, exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ.: Guanabara Koogan., 2008.| 6 ex.| 636.20896075 | D599n
- COSTA, Francisco de Assis. A agropecuária na economia de várzea da Amazônia: os desafios do desenvolvimento sustentável. Manaus, AM.: Pro Várzea., 2006.| 2 ex.| 636.209811 | C837a
- VASCONCELLOS, Paulo Mário Bacariça. Guia prático para o inseminador e ordenhador. São Paulo, SP: Nobel., 1990.| 3 ex.| 636.211 | V329g
- Gado de corte: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa- SPI., 1996.| 5 ex.| 636.213 | G125
- Gado de leite: O produtor pergunta, a Embrapa responde.2. ed. rev. Brasília, DF: Embrapa informação tecnológica., 2004.| 8 ex.| 636.22 | E53g
- Gado de leite: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa- SPI., 1993.| 4 ex.| 636.22 | G125p
- GRUMANN, Astor. Diagnóstico da bovinocultura catarinense. Florianópolis, SC.: ACARESC., 1977.| 1 ex.| 636.22 | G887d
- LEDIC, Ivan Luz. Manual de bovinotecnia leiteira: alimentos: produção e fornecimento.2. ed. São Paulo, SP: Varela., 2002.| 2 ex.| 636.22 | L472m
- MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Nutrição mineral de bovinos de corte. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1993.| 4 ex.| 636.22 | M379n
- MICHELETTI, José Valdir. Bovinocultura leiteira: instalações. Curitiba, PR.: Lítero-técnica., 1985.| 2 ex.| 636.22 | M623b
- Serviço de análise de rebanhos leiteiros: manual de campo. Passo Fundo, MG: Ediupf., 1997.| 2 ex.| 636.22 | S491
- VASCONSELLOS, Paulo Mário Bacariça. Guia prático para o inseminador e ordenhador. São Paulo, SP: Nobel., 1990.| 1 ex.| 636.22 | V331g



- Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 2000. | 10 ex. | 636.293 | E53b
- CARAMORI JÚNIOR, João Garcia. Manejo de leitões: da maternidade à terminação. 2. ed. Brasília, DF: LK., 2006. | 3 ex. | 636.3 | C258m
- CORRÊA, Marcio Nunes ...[et al]. Inseminação artificial em suínos. Pelotas, RS.: PRINTPAR., 2001. | 2 ex. | 636.3 | C823i
- SEBRAE/AM. Criação de gado caprino: bodes e cabras. Manaus, AM.: SEBRAE/AM., 1995. | 1 ex. | 636.3 | C928
- GODINHO, José Ferraz. Suinocultura: tecnologia e viabilidade econômica. 3. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1981. | 1 ex. | 636.3 | G585s
- GODINHO, José Ferraz. Suinocultura: tecnologia moderada, formação e manejo de pastagens. São Paulo, SP: Nobel., 1987. | 1 ex. | 636.3 | G585s
- JARDIM, Alter Ramos. Os ovinos. 4. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1912. | 2 ex. | 636.3 | J373o 2
- PINHEIRO JÚNIOR, Guilherme Corlett. Ovinos no Brasil. Belo Horizonte, MG: Itatiaia limitada., 1973. | 1 ex. | 636.3 | P654o
- RODRIGUES FILHO, Ari. Criação de suínos em confinamento. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro., 1988. | 2 ex. | 636.3 | R696c
- SANTOS, Virgíneo Teixeira dos. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1986. | 1 ex. | 636.3 | S237o
- SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da. Criação de ovinos. 3. ed. rev. ampl. Jaboticabal, SP: FUNEP., 2006. | 3 ex. | 636.3 | S563c
- SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da Silva. Nutrição de ovinos. Jaboticabal, SP: FUNEP., 1996. | 3 ex. | 636.3 | S586n
- Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília, DF: Embrapa - SPL., 1998. | 3 ex. | 636.3 | S948
- Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF/Concórdia.: Embrapa - SPL/Embrapa Suínos e Aves., 1997. | 1 ex. | 636.3 | S948
- PUGH, D. G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo, SP: Roca., 2004. | 3 ex. | 636.3089 | P978c
- Diagnóstico de gestação na cabra e na ovelha. São Paulo, SP: Varela., 2004. | 3 ex. | 636.308982 | D536
- Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa., 2007. | 4 ex. | 636.31 | V393o
- MEDEIROS, Luiz Pinto ...[et al]. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Brasília, DF: Embrapa- SPL., 1994. | 6 ex. | 636.39 | C253
- CHAPAVAL, Lea ...[et al]. Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda fácil., 2006. | 3 ex. | 636.39 | C462m
- JARDIM, Walter Ramos. Criação de caprinos. 6. ed. São Paulo, SP: Nobel., s/d. | 8 ex. | 636.39 | J373c
- JARDIM, Walter Ramos. Criação de caprinos. São Paulo, SP: Melhoramentos., 1964. | 2 ex. | 636.39 | J373c
- PINHEIRO JÚNIOR, Guilherme Corlett. Caprinos no Brasil. Belo Horizonte, BH: Itatiaia., 1973. | 1 ex. | 636.39 | P654c
- RIBEIRO, Sílvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo, SP: Nobel., 1997. | 1 ex. | 636.39 | R484c
- SANTA ROSA, Janete. Enfermidades em caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle. Brasília, DF: Embrapa- SPL., 1996. | 7 ex. | 636.39089 | S231e
- VIEIRA, Geraldo Velloso Nunes. Criação de ovinos: e suas enfermidades. 3. ed. rev. ampl. : Edição melhoramentos. | 1 ex. | 636.39089 | V658c
- Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: Embrapa informação tecnológica., 2007. | 2 ex. | 636.4 | G393
- SOUZA, Jair Crisóstomo de. Suinocultura. Manaus, AM.: IFAM., 2010. | 7 ex. | 636.4 | S729s 7
- FIALHO, Elias Tadeu ...[et al]. Alimentos alternativos para suínos. Lavras, MG: UFLA., 2009. | 3 ex. | 636.4085 | F439a
- MORÉS, Nelson ...[et al]. Avaliação patológica de suínos no abate. Brasília, DF: Embrapa., 2000. | 3 ex. | 636.4089 | M884a
- JADHAV, NV. Manual prático para cultura das aves. 2. ed. São Paulo, SP: Andrei., 2006. | 6 ex. | 636.5 | J21m
- MORENG, Robert E.. Ciência e produção de aves. São Paulo, SP: Roca., 1990. | 3 ex. | 636.5 | M835c
- CRUZ, Frank George Guimarães. Formulação e fabricação de rações (aves). Manaus, AM.: Grafisa., 2008. | 6 ex. | 636.5085 | C957f
- RUPLEY, Agnes E.. Manual de clínica aviária. São Paulo, SP: Roca., 1999. | 3 ex. | 636.5089 | R945m
- SANTOS, Bernadete Miranda dos. Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa, MG: UFV., 2009. | 3 ex. | 636.50896 | S231p
- ALBINO, Luiz Fernando Teixeira ...[et al]. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 3. ed. rev. ampl. Viçosa, MG: Aprenda fácil., 2005. | 5 ex. | 636.513 | A335c
- ALVES, Eldar Rodrigues. Aves de raça pura: galinhas, faisões e aquáticos. Porto Alegre, RS.: Cinco continentes., 2008. | 3 ex. | 636.513 | A474a
- COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda fácil., 2003. | 2 ex. | 636.513 | C846f
- COTTA, Tadeu. Produção de pintinhos: manual prático. Viçosa, MG: Aprenda fácil., 2002. | 3 ex. | 636.513 | C846p
- FABICHAK, Irineu. Codorna: criação, instalação e manejo. São Paulo, SP: Nobel., 2004. | 6 ex. | 636.59 | F118c
- FABICHAK, Irineu. Criação doméstica de patos, marrecos e perus. São Paulo, SP: Nobel., 1999. | 3 ex. | 636.597 | F118c
- COELHO, Oberland de Oliveira. Sucesso na criação de pássaros. 7. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1979. | 1 ex. | 636.686 25 | C672s
- ARANA, Luis Vinatea. Princípios químicos de qualidade da água em aquíicultura: uma revisão para peixes e camarões. Florianópolis, SC.: UFSC., 1997. | 1 ex. | 639.3 | A662p



- BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. rev. e ampl. Santa Maria, RS.: UFSM., 2009. | 3 ex. | 639.3 | B177f
- SANTOS, Eurico. Pesca e piscicultura. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Itatiaia., 1985. | 1 ex. | 639.3 | S237p
- SOUSA, E. Ceci P. M. de. Piscicultura fundamental. 4. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1985. | 4 ex. | 639.3 | S725p
- TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura ao alcance de todos. 2. ed. São Paulo, SP: Nobel., 1991. | 3 ex. | 639.3 | T266p
- BALDISSEROTTO, Bernardo (org.). Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2. ed. rev. ampl. Santa Maria, RS.: UFSM., 2010. | 2 ex. | 639.30981 | E77
- Embrapa - SPI. Piscicultura em tanques-rede. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2009. | 4 ex. | 639.31 | E53p
- XAVIER, Viviane Carvalho de Formiga. Cultivos aquáticos: peixes e camarões de água doce. São Paulo, SP: Nobel., 1987. | 1 ex. | 639.31 | X3c
- Criando peixes na Amazônia. Manaus, AM: INPA., 1995. | 1 ex. | 639.3109811 | C928 1
- Embrapa-Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental. A cultura do dendê. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 1995. | 1 ex. | 641.33851 | E53c
- COSTA, Nivaldo Duarte. A cultura do melão. Brasília, DF: Embrapa - SPI., 2001. | 1 ex. | 641.356 1 | E53c
- Curso técnico de segurança do trabalho: orientações gerais. Brasília, DF: MEC., 1989. | 1 ex. | 650 | B823c
- CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração. 6. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier., 2002. | v. 02 - 2 ex. | 658 | C532t
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. Teoria geral da administração. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier., 2011. | 2 ex. | 658.001 | A553t
- CHIAVENATO, Idalberto. Princípios da Administração: o essencial em Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier., 2006. | 2 ex. | 658.001 | C532p
- CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier., 2009. | 1 ex. | 658.3 | C532r
- Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo, SP: Cengage Learning., 2011. | 2 ex. | 658.4012 | E55
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 30. ed. São Paulo, SP: Atlas., 2012. | 2 ex. | 658.4012 | O48p
- CURY, Antonio. Organização e métodos: uma visão holística. 8. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas., 2012. | 2 ex. | 658.402 | C982o
- MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas., 2009. | 3 ex. | 658.404 | M543g
- MORAIS, José Augusto de. A coragem de mudar. 42. ed. Juiz, MG: Concorde., 2004. | 1 ex. | 658.406 | M827c
- SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações. 3. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier., 2012. | 2 ex. | 658.406 | S774p
- CORRÊA, Henrique L.. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas., 2012. | 2 ex. | 658.503 | C824a
- GRACIOSO, Francisco. Marketing de rede: a era do supermercado virtual. São Paulo, SP: Atlas., 1997. | 1 ex. | 658.81 | G731m
- BARUFFALDI, Renato. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. São Paulo, SP: Atheneu., 1998. | v. 3 - 1 ex. | 664 | B295f
- EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu., 2003. | 6 ex. | 664 | E92t
- FELLOWS, P. J.. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed., 2006. | 6 ex. | 664 | F322t
- SEBRAE/AM. Lingüística: produção de lingüíças de suíno, bovino, frango. Manaus, AM: SEBRAE/AM., 1995. | 1 ex. | 664 | S443l
- ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Org.). Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre, RS: Artmed., 2005. | v. 2 - 2 ex. | 664 | T255
- ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Org.). Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre, RS: Artmed., 2005. | v. 1 - 2 ex. | 664 | T255
- BOULOS, Máurea E.M.S. Guia de Leis e Normas para Profissionais e Empresas da Área de Alimentos. São Paulo, SP: Varela., 1999. | 1 ex. | 664.0026 | B764g
- CANÉCHIO FILHO, Vicente. Indústrias Rurais. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola., 1973. | 1 ex. | 664.028 | C215i
- BOBBIO, Florinda O.. Manual de laboratório de química de alimentos. São Paulo, SP: Varela., 1995. | 1 ex. | 664.0286 | B663m
- ANDRADE, Nélio José de. Higienização na Indústria de Alimentos. São Paulo, SP: Varela., 1996. | 1 ex. | 664.07 | A553h
- Peixe Defumado. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica., 2007. | 3 ex. | 664.94 | P379

Para realizar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/CMZL tem suas instalações situadas à Av.



Alameda Cosme Ferreira, 8.045, CEP: 69083- 000 no bairro de São José Operário, Zona Leste do município de Manaus – AM, perfazendo uma área física total de 164 hectares, com 28.914,24 m<sup>2</sup> de área construída.

A estrutura física de forma geral é composta pelas seguintes dependências:

Nº	Ambientes	QTDE	ÁREA ( m <sup>2</sup> )
1	Salas de aula	07	425,82
2	Sala de T.I (Tecnologia da informação)	01	75,80
3	Sala de Aula 12 (Agroindústria)	01	52,02
4	Sala de atendimento Psicológico	01	18,90
5	Sala de informática	01	43,68
6	Sala Ambiente da Agricultura	01	56,26
7	Laboratório (Biologia/Agropecuária)	01	73,35
8	Laboratório (Física/Química)	01	73,35
9	Oficina de Marcenaria	01	174,65
10	Oficina de Mecânica	01	194,04
11	Gabinete do Diretor-Geral	01	18,75
12	Chefia de Gabinete e recepção	01	12,02
13	Sala da PROJUR	01	23,52
14	CGE	01	25,83
15	DDE	01	22,20
16	Banheiro dos Professores	01	5,94
17	Sala dos Professores	01	41,43
18	Sala de Planejamento de aula	01	17,99
19	Biblioteca	01	231,77
20	Banheiro Masculino	01	40,00
21	Banheiro Feminino	01	40,00
22	Auditório	01	184,02
23	Setor de Informática	01	21,60
24	CGPP	01	80,99
25	Cooperativa - depósito	01	76,30
26	Cooperativa - posto de venda	01	23,97
27	Cooperativa - sala da administração	01	10,15
28	Cooperativa - sala de informática	01	10,75
29	Fábrica de Ração	01	114,66
30	CGAE - Ambulatório Odontológico	01	18,77
31	CGAE/SOE	01	18,47
32	CGAE/SAE	01	15,79
33	CGAE/SAN	01	7,52
34	CGAE/ Recepção	01	16,65
35	CGAE/Sala de Curativos	01	9,36
36	Sala do protocolo/CIEC/CET	01	37,17
37	Lavanderia	01	60,00



38	Refeitório	01	279,77
39	Cozinha	01	167,74
40	Câmara Frigorífica	01	17,40
41	Cantina	01	20,48
42	Área Coberta	01	407,39
43	Banheiro dos Professores	01	2,97
44	Banheiro Público	01	34,96
43	Banheiro dos prof. da área Técnica	01	25,55
44	Sala da Casa Familiar Rural	01	25,55
43	Sala de Educação Física	01	78,00
44	Quadra poliesportiva	01	2.120,68
43	Campo de futebol / Pista de atletismo	01	1.100,00
44	Sala Ambiente - ao lado do campo	01	132,13
45	Piscina	01	412,50
46	Alojamento A - Masculino interno	01	522,00
47	Alojamento B - Masculino interno	01	522,00
48	Alojamento C - Masculino interno	01	522,00
49	Alojamento D - Masculino semi-interno	01	167,25
50	Alojamento E - Masculino semi-interno	01	167,25
51	Alojamento F - Feminino semi-interno	01	154,00
52	Alojamento G - Feminino semi-interno	01	154,00
53	Enfermaria	01	118,80
54	DAP	01	19,14
55	CGAF/CEOF	01	56,25
56	CSA	01	17,50
57	Guarita	01	130,00
58	SECOL	01	23,44
59	Reprografia	01	11,08
60	Auditoria interna	01	18,63
61	Almoxarifado	01	18,77
62	Almoxarifado - depósito	01	168,96
63	Banheiro Feminino	01	14,31
64	Arquivo-morto	01	9,56
65	Patrimônio	01	12,00
66	Patrimônio - depósito	01	79,42
67	SCDRH	01	25,20
68	SCP	01	25,20
	<b>SALAS DE APOIO AO ENSINO TÉCNICO</b>		
	Unidade de Agroindústria		
69	Panificadora	01	23,95
70	Confeitaria	01	23,95
71	Fábrica de Macarrão	01	50,05
72	Processamento de Frutas	01	135,50
73	Laboratório de Gastrologia	01	23,49
74	Cozinha	01	5,82
75	Sala da Coordenação	01	25,39
76	Processamento de Carnes e Pescado	01	195,67





77	Laboratório de Físico-Química	01	10,07
78	Defumação de Carne e pescado	01	13,85
79	Fabricação de Piracuí	01	13,51
80	Laticínios	01	287,31
81	Enlatamento de carne e pesca	01	13,85
	<b>Zootecnia I</b>		
82	Sala Ambiente	01	55,20
83	Sala de estudo dos professores	01	20,39
84	Aviário de postura I	01	205,34
85	Aviário de postura II	01	181,87
86	Aviário de Corte I	01	232,16
87	Aviário de Corte II	01	232,16
88	Aviário de Corte III	01	232,16
89	Defumador	01	62,40
90	Abatedouro	01	48,00
91	Galpão para Criação de Coelhos	01	244,96
92	Fábrica de ração	01	120,00
	<b>Zootecnia II</b>		
93	Pocilga	01	585,00
94	Maternidade da Suinocultura	01	585,00
	<b>Zootecnia III (Estábulos)</b>		
95	Sala Ambiente	01	55,20
96	Sala de ordenha	01	48,27
97	Bezerreiro	01	71,25
98	Corredor do Bezerreiro	01	20,50
	<b>REPAC</b>		
99	Sala de Aula	01	95,70
100	Viveiro	01	67,86
101	Aquários	01	34,80
	<b>Agricultura</b>		
102	Depósito da UEP de Agricultura	01	73,81
103	Centro de Treinamento	01	1.484,00
104	Mini Auditório	01	142,58
105	Centro de treinamento para cão guia	01	2.200,00
106	Cozinha industrial com refeitório	01	938,20
107	Bloco com 5 salas de aula	01	444,00
108	Herbário	01	290,00
109	NAPINE / PRONATEC	01	253,18
110	Sala de animais silvestres	01	280,00
111	Sala de Musculação	01	241,34
112	Vestiário masculino e feminino	01	80,00
113	Estação de Piscicultura	01	2.250,00
114	Torre de Observação	01	72,00
115	Abatedouro	01	60,00
116	Permacultura	01	2.968,25
117	CDI	01	1.990,86
	<b>TOTAL (m<sup>2</sup>)</b>		<b>28.914,24</b>



## 10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 10.1 Docentes

Nome do (a) Servidor (a)	Cargo/Função	Nível de Formação	Formação Pedagógica	Regime de Trabalho	Carga Horária de Trabalho
Aldenir de Carvalho Caetano	Professor	Ciências Florestais	Licenciatura em Agropecuária	Efetivo	40 h/DE
Ana Suzette da Silva Cavalcante Alves	Professor	Mestre em Agronomia	Engenharia Agrônômica	Efetivo	40 h/DE
Ângela Maria Tribuzy de Magalhães Cordeiro	Professor	Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Licenciatura em Ciências Agrônômicas	Efetivo	40 h/DE
Anísia Karla de Lima Galvão	Professor	Doutora em Agronomia Tropical	Zootecnia	Efetivo	40 h/DE
Antonio Ribeiro da Costa Neto	Professor	Cursando Doutorado - Desenvolvimento Sustentável	Agronomia/ Engenharia Florestal	Efetivo	40 h/DE
Carlos Alberto Aquino Negreiros	Professor	Graduado	Licenciatura em Geografia	Efetivo	40 h/DE
Carlos Matheus Silva Paixão	Professor	Mestre em Ciências de Florestas Tropicais	Engenharia Florestal	Efetivo	40 h/DE
Cristiane Cavalcante Lima	Professor	Mestre em Educação Ambiental	Licenciatura em Pedagogia	Efetivo	40 h/DE
Edimilson Barbosa Lima	Professor	Mestrando em Agricultura no Trópico Úmido	Engenharia Agrônômica	Efetivo	40 h/DE
Elival Martins dos Reis	Professor	Especialista em Produção de Suínos e Aves -	Licenciatura Plena em Agropecuária	Efetivo	40 h/DE



		Suinocultura e Avicultura de Corte e Postura			
Epitácio Cardoso Dutra de Alencar e Silva	Professor	Mestrado em Biotecnologia - Biologia e Recursos Naturais da Amazônia	Licenciatura e Bacharelado em Zootecnia	Efetivo	40h/DE
Flávio Augusto Leão da Fonseca	Professor	Doutorando - Biologia de Água Doce e Pesca Interior	Licenciatura em Biologia	Efetivo	40h/DE
Ilzon Castro Pinto	Professor	Doutor em Ciências Florestais	Licenciatura Plena em Agropecuária e em Educação Física	Efetivo	40h/DE
Isnândia Andréa Almeida da Silva	Professor	Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos	Engenharia de Alimentos	Efetivo	40h/DE
Jair Crisóstomo de Souza	Professor	Especialista em Técnicas Agropecuárias - Produção de Suínos e Aves	Licenciatura Plena em Técnicas Agrícolas e Medicina Veterinária	Efetivo	40h/DE
Joice de Jesus Machado	Professor	Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	Arquitetura e Urbanismo	Efetivo	40h/DE
José Carlos de Almeida	Professor	Mestrado em Ciência de Alimentos e Tecnologia de Alimentos	Licenciatura em Matemática/ Engenharia de Pesca	Efetivo	40h/DE



José Edison Carvalho Soares	Professor	Mestrado em Engenharia de Produção	Curso de Formação de Professores das Disciplinas Especiais do Ensino Médio/ Administração de Empresas	Efetivo	40h/DE
José Ofir Praia de Souza	Professor	Mestre em Engenharia de Produção	Licenciatura Plena em Técnicas Agrícolas/Engenharia de Operacional em Indústria de Madeira	Efetivo	40h/DE
Kilma Cristiane Silva Neves	Professor	Doutora em Biotecnologia	Medicina Veterinária	Efetivo	40h/DE
Maria Francisca Morais de Lima	Professor	Doutoranda - Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa	Efetivo	40h/DE
Mariluce dos Reis Ferreira	Professor	Mestranda em Aquicultura	Engenharia de Pesca	Efetivo	40h/DE
Paulo Alex Machado Carneiro	Professor	Mestre - Clínica Veterinária	Medicina Veterinária	Efetivo	40h/DE
Paulo Ramos Rolim	Professor	Mestre - Ciência de Alimentos e Tecnologia de Alimentos	Engenharia de Pesca	Efetivo	20h
Paulo Sergio Ruiz Del Aguila	Professor	Mestre- Ciência da Computação	Ciência da Computação	Efetivo	40h/DE
Rafaela de Araújo Sampaio Lima	Professor	Especialista em Arquitetura de Interiores	Arquitetura e Urbanismo	Efetivo	40h/DE
Renato Soares Cardoso	Professor	Doutor em	Engenheiro de pesca	Efetivo	40/DE
Rinaldo Sena	Professor	Mestre em	Licenciatura em	Efetivo	40h/DE



Fernandes		Ciências Florestais	Ciências Agrícolas		
Roniscley Pereira Santos	Professor	Doutor em Ciências ambientais	Ciências Agrícolas	Efetivo	40h-DE
Simão Correa da Silva	Professor	Doutor em Engenharia Florestal	Engenheiro Agrônomo	Efetivo	40h-DE
Valdely Ferreira Kinupp	Professor	Horticultura / Olericultura	Ciências Biológicas	Efetivo	40h-DE

### 10.2 Corpo Técnico-Administrativo

Nome do (a) Servidor (a)	Cargo/Função	Nível de Formação	Formação Pedagógica	Regime de Trabalho	Carga Horária de Trabalho
Alexandre Araújo de Oliveira	Engenheiro Ambiental	Superior	Graduação - Engenharia Ambiental	Efetivo	40h
Ana Oliveira de Araújo	Assistente Social	Especialização - Educação Profissional Integrada ao PROEJA	Graduação - Serviço Social/	Efetivo	40h
Cristiane Sinimbu Sanchez	Bibliotecário	Especialização Biblioteca Escolar	Graduação – Biblioteconomia	Efetiva	40 h
Domingos Rodrigues Barros	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio	Técnico em Agropecuária	Efetivo	40h
Eleano Rodrigues da Silva	Engenheiro Agrônomo	Mestre em Agricultura no Tropicó Umido	Graduação – Agronomia.	Efetivo	40h
Everaldo Zeni	Médico Veterinário	Mestre	Graduação - Medicina Veterinária.	Efetivo	40h
Fábio Barbosa Muller	Motociclista	Ensino Médio	Ensino Médio	Efetivo	40h
Florencia de Nazaré de O. Silva Azevedo	Assistente em Administração	Ensino Médio	Técnico - Magistério	Efetivo	40h
Francisco Pereira de Brito Junior	Operador de Máquinas Agrícolas	Mestrando em Agronomia	Graduação - Licenciatura em Ciências	Efetivo	40h



		Tropical	Biológicas/		
Glaice Anne Ferreira Batista	Assistente em Administração	Mestrado	Graduação - Bacharel em Administração/	Efetivo	40h
Gutemberg Castro dos Santos	Médico	Especialização - Ginecologia e Obstetrícia	Graduação - Medicina/	Efetivo	20h
Hélio Mendonça Pereira	Auxiliar de Enfermagem	Cursando Superior em Odontologia	Técnico - Enfermagem/	Efetivo	40h
Heloise Rodrigues Leal	Almoxarife	Ensino Médio	Ensino Médio	Efetivo	40h
Hozana Rita Pereira Soares	Assistente de Alunos	Especialização - Psicopedagogia e Controle Social, Especialização - Gestão e Controle Social de Políticas Públicas	Graduação - Pedagogia/	Efetivo	40h
Israel Machado dos Santos	Auxiliar de Agropecuária	Cursando Graduação em Administração.	Técnico Agrícola com Habilitação em Agroindústria/	Efetivo	40h
Jacira Dall'Alba	Técnico em Assuntos Educacionais	Cursando Mestrado em Educação Profissional	Licenciatura em Pedagogia	Efetivo	40h
Jerry Nogueira Tavares	Técnico em Agropecuária	Ensino Médio	Técnico - Agropecuária	Efetivo	40h
Jônatas Tavares da Costa	Psicólogo-área	Mestrado - Educação Agrícola	Graduação - Licenciatura em Psicologia, Formação de Psicólogo	Efetivo	40h
Jose Roberto Costa Nascimento	Lavadeiro	Superior	Licenciatura em Pedagogia	Efetivo	40h
Márcio Antonio dos Santos Souza	Analista de Tecnologia da	Mestrado - Engenharia de Produção	Graduação - Bacharel em sistemas de	Efetivo	40h



	Informação		informação/		
Maria Suely Silva Santos Guimarães	Assistente em Administração	Mestrado - Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia	Graduação - Bacharel em Administração/	Efetivo	40h
Rozimeire Antunes Palheta	Auxiliar de Biblioteca	Especialista em Docência do Ensino Superior	Graduação - Biblioteconomia /	Efetivo	40h



## 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Será conferido o **DIPLOMA DE TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA** aos discentes que concluírem com aproveitamento os 05(cinco) módulos do curso, além do cumprimento do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT, ambos de 200h.

Não haverá **certificados** no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, considerando que não há itinerários alternativos para qualificação.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer N<sup>o</sup> 7/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução N<sup>o</sup> 4/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer N<sup>o</sup> 5/2011 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução N<sup>o</sup> 2/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer N<sup>o</sup> 11/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução N<sup>o</sup> 06/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução CNE/CEB N<sup>o</sup> 1/2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas Modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. Lei 11.741/2008, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no [9.394](#), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/93433/lei-11741-08>>.

\_\_\_\_\_. Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)>.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – Edição 2012. Disponível em <<http://catalogonct.mec.gov.br/>>

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Educação Profissional e Tecnológica: legislação básica – Rede Federal. 7. ed. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria Ministerial N<sup>o</sup> 397, de 9 de outubro de 2002.



CONSUP/IFAM. Resolução N<sup>o</sup> 28, de 22 de agosto de 2012. Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

PINTO, Renan Freitas. Viagem das ideias. Manaus. Editora Valer / Prefeitura de Manaus, 2006.

WITKOSKI, Antônio Carlos. Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007. (Série: Amazônia: a terra e o homem).



## ANEXOS I. PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Noções de Informática</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Infraestrutura Rural		
<b>I- OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar aos alunos de conhecimentos suficientes para gerar documentos e manuseá-los, utilizando, no mínimo, os recursos básicos do Word XP.</li><li>• Desenvolver planilhas e gráficos, e a explorar os recursos básicos e intermediários das ferramentas.</li><li>• Conhecer a estrutura e o funcionamento da Internet.</li></ul>		
<b>II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução; Informática; História dos Computadores:</li><li>• Conceitos Relacionados à Informática:</li><li>• Introdução ao Windows XP:</li><li>• Janelas:</li><li>• Arquivos, pastas e Atalhos:</li><li>• Windows Explorer:</li><li>• Acessórios do Windows XP:</li><li>• Meu Computador</li><li>• Painel de Controle:</li><li>• Ferramentas do Sistema:</li><li>• Ajuda, Suporte e Pesquisar:</li><li>• Iniciando o Word:</li><li>• Teclado; Operações básicas:</li><li>• Modos de exibição</li><li>• Configurando página:</li><li>• Cabeçalho e Rodapé; Selecionando; Copiando, Recortando, Colando e Apagando textos:</li><li>• Marcadores e Numeração:</li><li>• Bordas e Sombreamento:</li><li>• Capitulando; Inserindo símbolos; Objetos:</li><li>• Tabela:</li><li>• Recursos extras:</li><li>• Noções Básicas de Excel XP</li><li>• Planilhas:</li><li>• Operações Básicas com Pastas de Trabalho:</li><li>• Seleção:</li><li>• Editando dados nas células</li><li>• Inserindo e Excluindo linhas e colunas</li><li>• Copiando, Colando, Movendo e Auto</li></ul>		



- Preenchimento
- Formatação das Células:
- Fórmulas para Cálculos Simples
- Gráficos:.
- O que é Internet:
- Conexão:
- Navegadores;
- Internet Explorer:
- Buscando Informações na Internet:

Transferência de Arquivos.

### **III – BIBLIOGRAFIA**

CAPRON, H.L. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MICROSOFT Press. Dicionário de Informática (Inglês-Português e Português-Inglês). Rio de Janeiro: Campus, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

ROSCH, Winn L. Desvendando o Hardware do PC - Volume I e II – Rio de Janeiro: Campus, 2005.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

ELABORADO POR: Paulo Sergio Ruiz Del Aguila



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Desenho Técnico</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Infraestrutura Rural		
<b>I- OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Despertar e aprimorar o conhecimento do desenho arquitetônico, bem como as normas que o regem, possibilitando futuros profissionais à execução de construções agropecuárias para estimular o desenvolvimento no setor primário da região.</li><li>• Capacitar o aluno a criar, desenvolver e representar graficamente o projeto de qualquer edificação. Em especial as edificações específicas ao curso técnico em Agropecuária.</li><li>• Desenvolver a capacidade de visualizar espacialmente o objeto a ser representado, através da habilidade de expressão e da interpretação gráfica dos projetos.</li><li>• Aplicar as normas de desenho Técnico de acordo com a ABNT</li></ul>		
<b>II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Histórico</li><li>• Importância e tipos de desenhos</li><li>• Importância do Desenho Técnico</li><li>• Materiais e Instrumentos do Desenho Técnico</li><li>• Normas do Desenho Técnico Padrão ABNT</li><li>• Caligrafia Técnica: Letras e Números</li><li>• Escalas: Numérica e Gráfica</li><li>• Etapas do Desenho: Plantas-Baixa, Cortes, Fachada e Detalhes</li><li>• Dimensionamento e Colocação de Cotas no Desenho</li><li>• Sistemas de Representação</li><li>• Símbolos Gráficos</li><li>• Noções de Desenho Topográfico</li><li>• Noções de Desenho em 3D (Perspectiva)</li></ul>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b> <p>ARRUDA, Carlos Kleber da Costa. Apostila de Desenho Técnico Básico. Agosto 2004. Gildo A. Montenegro. Desenho Arquitetônico. 4º Edição. 2001. NBR 10067 – Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico NBR 10126 – Contagem em Desenho Técnico. Sendo complementadas pelas seguintes normas.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b> NBR 8402 – Execução de Caracteres para Escrita em Desenhos Técnicos. NBR 8403 – Aplicação de Linhas em Desenho Técnico. SILVA, Eurico de Oliveira e ALBIERO, Evandro. Desenho Técnico Fundamental. 1977. TROCCOLI, Carlos Eduardo. Apostila de Desenho técnico. 2006.</p>		
ELABORADO POR: Rafaela Sampaio		



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Construções Rurais</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: <b>Infraestrutura Rural</b>		
<b>I – OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar técnicos com habilidades para projetar e executar obras de construções e instalações rurais de acordo com as normas técnicas.</li><li>• Proporcionar o aluno nos processos de locação e construção de instalações rurais;</li><li>• Capacitar o aluno quanto aos processos de quantificação e especificações técnicas de materiais utilizados em construções e instalações rurais;</li><li>• Habilitar quanto à necessidade de seguridade e conforto nas construções e instalações rurais;</li><li>• Capacitar o aluno quanto à necessidade de interpretar e executar projetos com auxílio de programas de computador, tais como Autocad e Datageosis;</li><li>• Conhecer quanto à aplicação das normas técnicas da ABNT.</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução (história, importância, conceito, objetivos e relação entre obra, solo e produção)</li><li>• Tipos de obras</li><li>• Locação de obras em função da posição geográfica;</li><li>• Escolha do local para construções de obras rurais</li><li>• Funções de uma obra e suas dependências</li><li>• Planejamento e projeto de uma obra rural</li><li>• Partes de um projeto</li><li>• Memorial descritivo e desenhos</li><li>• Materiais de construção</li><li>• Cálculos de materiais de construção</li><li>• Ferramentas de construção</li></ul> <p>Desenhos de telados, viveiros, depósitos etc.</p>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b>		
BAÊTA, Fernando da Costa: <i>Ambiência em Edificações Rurais – Conforto Animal</i> - Viçosa: UFV, 1997: p.246.		
FABICHAK, Irineu: <i>Pequenas Construções Rurais</i> – São Paulo: Nobel, 1983.		
LAZAZARINI, Sylvio, Neto: <i>Instalação e Benfeitorias</i> – Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.		
BAUER, L. A. F., <i>Materiais de construção – volume 1, 5ª ed.</i> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
HELENE, P. <i>Manual Prático de Dosagem</i> . 2. ed. São Paulo. Pini, 2001.		
NBR 7181: <i>Solo: análise granulométrica</i> . Rio de Janeiro, 1984.		
PETRUCCI, Eladio G.R., <i>Materiais de Construção</i> . São Paulo: Globo, 1988.		
ELABORADO POR: Edimilson Barbosa Lima		



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Segurança do Trabalho</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Infraestrutura Rural		
<b>I – OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar conhecimentos técnicos quanto aos procedimentos legais a serem tomados quanto aos sistemas de Segurança e Saúde Ocupacional, no Trabalho e Meio Ambiente para as implementações das atividades dos futuros profissionais.</li><li>• Conhecer as legislações em vigor no país, referente à prevenção de acidentes e doenças ocupacionais;</li><li>• Avaliar os riscos ambientais e não ambientais na atividade laboral;</li><li>• Adotar medidas mitigadoras para a prevenção de doenças e de acidentes no processo do trabalho;</li><li>• Diagnosticar previamente doenças profissionais e do trabalho, bem como suas implicações na saúde e segurança do trabalhador;</li><li>• Conhecer os procedimentos legais após acidentes de trabalho;</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
1.Introdução: <ul style="list-style-type: none"><li>1.1 Noções gerais de Segurança do Trabalho;</li><li>1.2 Histórico;</li><li>1.3 Importância da Segurança do Trabalho em Geral e no meio Rural;</li><li>1.4 Noções básicas das Normas Regulamentadoras;</li></ul>		
2. Análise de riscos na atividade laboral: <ul style="list-style-type: none"><li>2.1. Teoria do risco e perigo;</li><li>2.2 Classificação dos riscos: agentes físicos, agentes químicos, agentes biológicos, agentes ergonômicos e agente de acidente ou mecânico;</li><li>2.3 Graus de riscos relacionados às atividades;</li><li>2.4 Atos Inseguros, Condições Inseguras;</li></ul>		
3. Acidente de Trabalho: <ul style="list-style-type: none"><li>3.1. Conceito Prevencionista;</li><li>3.2. Classificação de acidente de trabalho;</li><li>3.3. CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho);</li><li>3.4. Investigação e análise de acidente;</li><li>3.3. Legislação acidentária;</li></ul>		
4. Equipamentos de Proteção Individuais (EPI)Equipamento de Proteção Coletiva (EPC): <ul style="list-style-type: none"><li>4.1 Norma Regulamentadora 06;</li></ul>		
5. Higiene Ocupacional: <ul style="list-style-type: none"><li>a. Doenças do Trabalho;</li><li>b. Doenças Profissionais;</li></ul>		
6.Segurança do Trabalho Rural:		



a. Norma Regulamentadora 31:

7. Noções de Primeiros Socorros:

7.1 Introdução:

7.1.1 Princípios básicos;

7.1.2 Controle da Situação;

7.1.3. Proteção à vítima;

7.1.4. Exame primário e secundário;

7.1.5. Mandamentos de um socorrista;

7.2. Hemorragias

7.3. Parada Cardiorrespiratória;

7.4. Desmaios;

7.5. Crise Convulsiva;

7.6. Intoxicação;

7.7. Choque elétrico;

7.8. Fraturas e Cortes;

7.9. Afogamentos;

7.10. Animais peçonhentos

**III – BIBLIOGRAFIA**

ARAÚJO, Wellington Tavares de. Manual de Segurança do Trabalho. São Paulo: DCL, 2010. 471p.

BRASIL. LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm). Acesso em: 26/06/2012.

MORAIS, Carlos Roberto Naves. Perguntas e respostas Comentadas em Segurança e Saúde do Trabalho. 6 ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 942.

OLIVEIRA, Cláudio, Antônio Dias de Oliveira. Segurança e Saúde no Trabalho: Guia de prevenção de riscos. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 161p.

PINTO, Antônio Luiz de Toledo et al. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2011. 1104p.

PREVIDÊNCIA SOCIAL. INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL. Manual de Instruções para o Preenchimento da Comunicação de Acidente do Trabalho da CAT. Brasília: INPS. 1999. 22p.

**Bibliografia Complementar**

MORAIS, Carlos Roberto Naves. Dicionário de Saúde e Segurança no Trabalho e Meio Ambiente. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 35p.

ELABORADO POR:





Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Topografia</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Infraestrutura Rural		
<b>I- OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar técnicos com habilidades em levantamento topográfico planialtimétrico, interpretação de projetos e uso de equipamentos de tecnologias avançadas no processo de agrimensura.</li><li>• Capacitar o aluno nos processos de demarcação de áreas agrícolas mediante o uso de equipamentos com tecnologias apropriadas;</li><li>• Capacitar o aluno a interpretar e executar projetos com auxílio de programas de computador, tais como Autocad e Datageosis;</li><li>• Aplicar as normas técnicas de acordo com INCRA e ABNT.</li></ul>		
<b>II- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Confecção de Projetos Utilizando Autocad e DataGeosis.</li><li>• Métodos de levantamento.</li><li>• Planimétrico (equipamentos, métodos, divisão de áreas).</li><li>• Altimétrico (equipamentos, métodos, locação de curvas em nível e em desnível).</li><li>• Planialtimétrico.</li><li>• Sistema de Informação Geográfica (SIG).</li><li>• Conceitos e orientações básicas sobre o uso GPS – demonstrações.</li><li>• Unidades de Micro Station.</li></ul>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b> <p>BRANDALIZE, Maria Cecília. Apostila, PUC/PR <a href="http://www.pucpr.com.br">www.pucpr.com.br</a>.</p> <p>Dolce, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar, vol. nove geometria plana /Osvaldo Dolce, José de Nicola Pompeu, 8ª ed., São Paulo:Atual,2004.</p> <p>IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, vol. 3 trigonometria, 8ª ed. São Paulo:Atual,2004.</p> <p>INCRA, (instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Norma Técnica para Georreferenciamento de Imóveis Rurais, 1ªEd.2003.</p> <p>INCRA, (instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). Norma Técnica para Levantamentos Topográficos. 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>McCORMAC, Jack c. Topografia: tradução Daniel Carneiro da silva; revisão técnica Daniel Rodrigues dos Santos, Douglas corbari Corrêa, Felipe Coutinho Ferreira da silva, Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>SPARTEL, Lelis. Curso de Topografia. 1ªEd.1975, Editora Globo.</p>		
ELABORADO POR:		
Edimilson Barbosa Lima		



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO AMAZONAS**



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ano: 2010

Curso: **Técnico de Nível Médio em Agropecuária**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: **Irrigação e Drenagem**

Carga Horária: 40h

Módulo: Infraestrutura Rural

**I – OBJETIVOS**

- Disponibilizar conceitos e informações necessárias a implantação, manutenção e avaliação de sistemas de irrigação;
- Conhecer os métodos de irrigação utilizados para diferentes culturas;
- Descrever a importância do manejo racional da água;
- Reconhecer a importância dos fatores climáticos na agricultura irrigada;

**II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1. Importância e desenvolvimento da irrigação no Brasil**

- 1.1. Conceitos
- 1.2. Histórico da irrigação no mundo e no Brasil
- 1.3. Desafios da agricultura irrigada: da manutenção à expansão das áreas irrigadas
- 1.4. Porque irrigar, quando irrigar, como irrigar e quanto irrigar

**2. Estudos climáticos;**

- 2.1. Necessidade de água das culturas
- 2.2. Determinação e estimativa da evapotranspiração
- 2.3. Requerimento de água para a irrigação
- 2.4. Manejo da irrigação

**3. Qualidade da água para irrigação**

- 3.1. Classificação da água para irrigação
- 3.2. Tecnologia e sistemas de irrigação associados à qualidade da água

**4. Sistemas de irrigação**

- 4.1. Irrigação por Aspersão
  - 4.1.1. Características e componentes dos principais sistemas de irrigação por aspersão
    - 4.1.1.1. Dimensionamento da rede hidráulica
  - 4.2. Irrigação Localizada
    - 4.2.1. Princípios, características, tipos e componentes dos sistemas de irrigação localizada
    - 4.2.2. Hidráulica dos emissores e planejamento de sistemas de irrigação localizada
    - 4.2.3. Projeto de Irrigação Localizada (princípios e critérios)
    - 4.2.4. Escolha do emissor e seus espaçamentos
    - 4.2.5. Dimensionamento da tubulação e do conjunto moto-bomba

**5. Manejo da irrigação**



- 5.1. Curva característica de retenção de água no solo
- 5.2. Controle da irrigação via tensiometria
- 5.3. Lâmina líquida e lâmina bruta

## **6. Drenagem**

- 6.1 Drenagem de terras Agrícolas;

### **III – BIBLIOGRAFIA**

ALBUQUERQUE, P.E.P. de.; DURÃES, F.O.M. (Editores). Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. Manual de irrigação. 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. 625p.

#### **Bibliografia Complementar**

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação: princípios e métodos – 3ª Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.

ELABORADO POR: Rinaldo Sena



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Associativismo e Cooperativismo</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Planejamento e Gestão Agropecuária		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a constituição jurídica de formas associativas, de acordo com a legislação vigente;</li><li>• Identificar a viabilidade de implantação de formas associativas para o desenvolvimento de comunidades.</li><li>• Disseminar as práticas associativistas, o desenvolvimento agrário e organização social no campo.</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ol style="list-style-type: none"><li>I. Associação x Cooperativa x Sindicatos</li><li>II. Legislação</li><li>III. Elaboração de Estatutos</li><li>IV. Contexto geral sobre cooperativismo</li><li>V. Educação cooperativista</li><li>VI. Economia cooperativista</li><li>VII. Gerenciamento de cooperativas</li><li>VIII. Planejamento estratégico</li><li>IX. Elementos fundamentais Contexto atual do cooperativismo</li><li>X. Desenvolvimento agrário e organização social <i>no</i> e <i>do</i> campo.</li><li>XI. Formas de cooperação e solidariedade social no meio rural.</li><li>XII. Ação coletiva e seus fundamentos.</li><li>XIII. Introdução à teoria dos movimentos sociais rurais.</li><li>XIV. Os movimentos sociais e as organizações sociais rurais no Amazonas: características e tendências.</li></ol>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b> <p>BAGGIO, A.F. Elementos de cooperativismo e administração rural — Ijuí: FIDENE, 1983. — 192 p. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Paz e Terra, S.P., 1992.</p> <p>BAGGIO, Adelar F. Elementos de cooperativismo e administração rural — Ijuí: FIDENE, 1984. — 192 p. ARAÚJO, P. F. C.; SCHUH, G. E. (Coord.). Desenvolvimento da agricultura: educação, pesquisa e assistência técnica. São Paulo: Pioneira. 1975.</p> <b>Bibliografia Complementar</b> <p>OLINGER, G. A extensão rural no Brasil, EPAGRI, Florianópolis, 1997. SCATIMBURGO, J.de, A extensão humana: introdução à filosofia da técnica. Nacional, S.P., 1970. ALESSIO, ODIR MARIO RUBIN; FORTES, DARCY ALVARES DE SIQUEIRA. Manual de cooperativismo. [x]. Fotocopiado. Porto Alegre: FEPLAM, ago. 1977. 94 p. ilus.</p>		
ELABORADO POR: José Edison C. Soares		



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Administração e Economia Rural</b>	Carga Horária: 80h	
Módulo: Planejamento e Gestão Agropecuária		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar um conhecimento teórico acerca do setor primário no modo capitalista de produção e do desenvolvimento da agricultura brasileira.</li><li>• Reconhecer a importância da administração racional de uma empresa rural no contexto socioeconômico como meio de desenvolvimento das comunidades rurais.</li><li>• Programar Projetos Agropecuários.</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
I- Economia Rural <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução a Economia Rural.</li><li>• Objeto da Economia.</li><li>• Economia de Mercado e Economia Planificada</li><li>• Sistemas de Concorrência Pura.<ul style="list-style-type: none"><li>• Organização do Sistema Econômico Simplificado.</li><li>• Estoque de Recursos Produtivos.</li><li>• Complexo de Unidades de Produção.</li><li>• Conjunto de Instituições Jurídicas, Políticas, Econômicas e Sociais.</li><li>• Mercados de Bens e Serviços. Mercados de Recursos.</li><li>• Divisão da Economia (Macro/Microeconomia).</li><li>• Setores da Economia.</li><li>• Importância da Economia para o Desenvolvimento Econômico.</li><li>• Fatores de Produção: Terra, Capital e Trabalho.</li><li>• Análise de Mercado.</li><li>• A Economia Rural como suporte da Administração Rural</li></ul></li></ul>		
II- Comercialização Agrícola. <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução a Comercialização Agrícola.</li><li>• Utilidades do processo de Comercialização.</li><li>• Tipos de Mercado: Primário, Terminal e Secundário.</li><li>• Instituições ou Indivíduos envolvidos na Comercialização: Intermediários, Organizações Auxiliares e Indústrias de Transformações.</li><li>• Canais de Comercialização.</li><li>• Funções de Comercialização: Troca, Físicas e Complementares.</li><li>• Custos, Margens e Markups da Comercialização.</li><li>• Parcela Retida pelo Produtor.</li></ul>		
III- Aspectos Administrativos da empresa rural <ul style="list-style-type: none"><li>• Aspectos Gerais da Administração de Propriedades Rurais.</li><li>• Conceito de Administração Rural</li><li>• Histórico da Administração Rural</li><li>• Identificação da Empresa Rural</li></ul>		



- Funções administrativas: Planejamento, Organização, Direção e Controle.
- Caracterização das áreas da Administração Rural: Área de Produção, Área de Recursos Humanos, Área de Comercialização e Marketing

### III- Custo de Produção

- Introdução aos Custos e a Produção.
- Custo de Produção.
- Eficiência Técnica e Eficiência Econômica.
- Classificação dos Custos: Custo de Oportunidade, Custos Fixos, Custos Variáveis.
- Custos associados ao Fator Terra.
- Custos associados ao Fator Capital Fixo: Juros, Conservação ou Manutenção, Risco ou Seguro, Depreciação.
- Métodos de Depreciação. Taxas de Depreciação.
- Custos associados ao Capital Circulante: Juros
- Rateio de Custos.
- Variação dos Custos em Razão do Uso.
- Medidas de Resultado Econômico
- Análise da Eficiência Técnica e Econômica do Sistema de Produção

### IV- Contabilidade Rural

- Noções preliminares da Contabilidade aplicada às Empresas Rurais
- Objetivos da Contabilidade.
- Componentes Básicos da Contabilidade: Patrimônio, Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.
- Contas Patrimoniais e Contas de Resultado.
- Escrituração: Diário, Razão, Caixa, Conta Corrente.
- Método das Partidas Dobradas.
- Procedimento para Lançamento em Contas: o Débito e a Crédito.
- Lançamentos em Conta T ou Razonetes.
- Lançamento no Balancete de Verificação.
- Apuração de Resultados.
- Elaboração do Balanço Patrimonial

### V- Projetos Agropecuários

- Objeto e Definição
- Etapas do Projeto: Análise da Situação, Objetivos, Justificativas, Recursos Envolvidos, Implementação, Cronograma Físico-Financeira.
- Tipos de Projeto.
- Conteúdo de um Projeto.
- Elaboração de Projetos Agropecuários

### III – BIBLIOGRAFIA

ALOE, Armando.; VALLE; Francisco. **Contabilidade Agrícola**. São Paulo: Atlas, 1972.  
ANTUNES, Luciano M. **Manual de administração Rural**: custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1996.



ARAUJO, Adriana Maria P.; NETO, Alexandre A. **Aprendendo Contabilidade.** Ribeirão Preto: Inside Books, 2010.

CANO, Wilson. **Introdução à Economia:** uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 2007.

CARVALHO, José L.; GWAUTNEY, James D.; STROUP, Richard L.; SOBEL, Russell S. **Fundamentos de Economia:** Vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CARVALHO, José L.; GWAUTNEY, James D.; STROUP, Richard L.; SOBEL, Russell S. **Fundamentos de Economia:** Vol. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

HOFFMANN, Rodolfo. **Administração da Empresa Agrícola.** São Paulo: Pioneira. 1987

KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin.; OLNEY, Martha L. **Princípios de Economia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural:** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. São Paulo: Atlas, 1990.

SANTOS, Gilberto José.; MARION, José Carlos.; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária.** São Paulo: Atlas, 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antônio. S. **Fundamentos de Economia.** São Paulo: Saraiva 2011.

ELABORADO POR:

Marino Silva de Oliveira Filho



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Avaliação de Impacto Ambiental</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Planejamento e Gestão Agropecuária		
<b>I – OBJETIVOS</b> Sensibilizar a consciência ambiental nos educando, para que possam utilizar os recursos naturais de forma sustentável e consciente.		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução/Histórico;</li><li>• Importância da consciência ambiental;</li><li>• Desenvolvimento sustentável e suas vertentes;</li><li>• Desenvolvimento local sustentável;</li><li>• Impacto ambiental e suas consequências;</li><li>• Principais impactantes ambientais;</li><li>• Recuperação de áreas degradadas;</li><li>• Legislação ambiental;</li><li>• Política nacional para o meio ambiente;</li><li>• Licenciamento ambiental;</li><li>• Avaliação de impacto ambiental;</li><li>• Estudos e relatório de impacto ambiental.</li></ul>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b> <p>DERISIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 4 Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 223 p.</p> <p>MATOS, A.T. DE. Poluição ambiental: impactos no meio físico. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 260 p.</p> <p>RICHTER, C.A. Água: métodos e tecnologia de tratamento. São Paulo: Blucher, 2009. 333 p.</p> <p>SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.490 p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>SANT'ANNA JUNIOR, G.L. Tratamento biológico de efluentes: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. 418 p.</p>		
ELABORADO POR: Carlos Alberto Aquino Negreiros		





Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Metodologia e Elaboração de Projetos</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Planejamento e Gestão Agropecuária		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Introduzir o (a) estudante na pesquisa científica e na elaboração de projetos, contribuindo com a sua formação profissional.</li><li>• Apresentar as diferentes perspectivas de análise científica e as estratégias de pesquisa que delas se originam para que os (as) estudantes possam compreender e avaliar o uso apropriado dos distintos métodos de pesquisa.</li><li>• Preparar os estudantes para elaboração de projeto, coleta de dados, análise e relatório de pesquisa, apresentando e discutindo os principais passos a serem seguidos.</li></ul>		
<b>II – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>1. INTRODUÇÃO</b>		
1.1. Apresentação da disciplina		
1.2. Orientação para estudo, leitura, análise e interpretação de texto		
<b>2. CONCEITOS BÁSICOS EM PESQUISA CIENTÍFICA</b>		
2.1. Ciência x Senso comum		
2.2. Introdução aos Paradigmas da Pesquisa		
2.3. Métodos e tipos de pesquisa		
<b>3. PROCESSO DE PESQUISA</b>		
<b>3.1. PLANEJAMENTO DA PESQUISA</b>		
3.1.1. Planejamento: revisão bibliográfica, formulação e delimitação do problema, objetivos e justificativas, formulação de hipóteses, definição de metodologia, recursos necessários, cronograma de execução.		
3.1.2. Estrutura do Projeto da pesquisa		
<b>3.2. EXECUÇÃO DA PESQUISA</b>		
3.2.1. Instrumentos e técnicas de investigação		
3.2.2. Análise e interpretação de dados		
3.2.3. Conclusão		
<b>3.3. COMUNICAÇÃO DOS RESULTADOS</b>		
3.3.1. Estrutura do relatório de pesquisa: partes pré-textuais, textuais e pós-textuais.		
3.3.2. Formatação técnica dos trabalhos acadêmicos		
3.3.3. Apresentação Oral		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b>		
BASTOS, L. da R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.		
BORGES, C. A. Metodologia Científica ao Alcance de Todos. Mossoró: UFERSA. 2008.		
FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.		
GEWANDZNAJDER, F. O método nas ciências naturais. São Paulo: Ática, 2010. 144p.		
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2005.		



NASCIMENTO, L. P. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

**Bibliografia Complementar**

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ELABORADO POR:

Cristiane Cavalcante Lima



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Animais de Pequeno Porte</b>	Carga Horária: 80h	
Módulo: Produção Animal		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fornecer conhecimentos teóricos e práticos que capacitem os estudantes para orientar, tecnicamente, criações racionais de aves.</li><li>• Reconhecer a importância da avicultura no cenário social e econômico nacional e internacional;</li><li>• Conhecer os sistemas de criação de aves de corte e postura;</li><li>• Conhecer instalações e equipamentos;</li><li>• Conhecer os alimentos usados em nutrição de aves e as técnicas de manejo alimentar;</li><li>• Aplicar métodos corretos para o manejo de aves de corte e postura;</li><li>• Planejar a criação de aves de corte e de postura.</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I</b>		
<b>1- Importância socioeconômica da Avicultura</b>		
1.1- Produção de aves e de ovos no Brasil e no Mundo		
1.2- Mercado avícola		
1.3- Vantagens da Avicultura		
1.4- Sistemas de produção avícola (independente, integração e cooperativo)		
<b>UNIDADE II</b>		
<b>2 - Caracterização das principais linhagens</b>		
2.1- Origem e classificação das aves		
2.2- Linhagens de frangos de corte		
2.3- Linhagens de galinhas de postura		
2.4- Principais características das linhagens destinadas à produção de carne		
2.5- Principais características das linhagens destinadas à produção de ovos		
2.6- Índices produtivos das principais linhagens		
<b>UNIDADE III</b>		
<b>3- Condições essenciais para a criação de aves</b>		
3.1- Capital disponível, mercado consumidor e potencial de consumo		
3.2- Estradas e vias de acesso, energia elétrica e água		
3.3- Clima, topografia e tipo de solo		
3.4- Área da granja		
3.5- Proximidade de incubatório, fábrica de ração e abatedouro		
<b>UNIDADE IV</b>		
<b>4- Sistemas de criação</b>		
4.1- Extensivo e semiextensivo		
4.1.1- Criação Caipira/Colonial		



- 4.1.2- Criação Orgânica/Agroecológica
- 4.3- Intensivo
- 4.3.1- Criação Industrial/Convencional/Confinada

## **UNIDADE V**

### **5- Instalações e equipamentos para frangos de corte e galinhas de postura**

- 5.1- Terraplanagem
- 5.2- Rede de esgotos e canais de drenagem
- 5.3- Galpões
  - 5.3.1- Galpões para frangos de corte
  - 5.3.2- Galpões para postura em piso
  - 5.3.3- Galpões para postura em gaiolas
- 5.4- Captação, reservatório e rede de distribuição da água
- 5.5- Rede e instalação elétrica
- 5.6- Pedilúvios e rodolúvios
- 5.7- Depósito de ração
- 5.8- Quebra ventos e gramados
- 5.9- Cercas protetoras
- 5.10- Equipamentos para frangos de corte
- 5.11- Equipamentos para galinhas de postura

## **UNIDADE VI**

### **6- Anatomia e fisiologia das aves**

- 6.1- Conceito de aves
- 6.2- Principais características das aves
- 6.3- Sistemas que compõem a organismo das aves
  - 6.3.1- Esqueleto
  - 6.3.2- Musculatura
  - 6.3.3- Aparelho digestivo
  - 6.3.4- Aparelho urinário
  - 6.3.5- Aparelho respiratório
  - 6.3.6- Aparelho reprodutor
    - 6.3.6.1- Aparelho reprodutor do galo
    - 6.3.6.2- Aparelho reprodutor da galinha
    - 6.3.6.3- Formação do ovo
    - 6.3.6.4- Ovos defeituosos
  - 6.3.7- Sistema circulatório
  - 6.3.8- Sistema nervoso
  - 6.3.9- Sistema endócrino
  - 6.3.10- Reprodução das aves
  - 6.3.11- Desenvolvimento embrionário

## **UNIDADE VII**

### **7- Nutrição animal**

- 7.1- Características dos alimentos
- 7.2- Conceitos básicos de nutrição animal
- 7.3- Nutrientes: proteínas, carboidratos, gorduras, minerais e vitaminas
- 7.4- Ingredientes da ração



## 7.5- Composição dos alimentos

### **UNIDADE VIII**

#### **8- Formulação e preparo de rações para aves de corte e postura**

- 8.1- Informações necessárias para se formular uma ração
- 8.2- Exigências nutricionais e composição dos alimentos
- 8.3- Método do quadrado de “Pearson”
- 8.4- Passos para calcular a ração

### **UNIDADE IX**

#### **9- Manejo de frangos de corte**

- 9.1- Manejo da fase de cria
- 9.2- Manejo dos frangos até o abate
- 9.3- Limpeza e desinfecção do galpão
- 9.4- Controles e registros
- 9.5- Índices zootécnicos

### **UNIDADE X**

#### **10- Manejo de galinhas de postura**

- 10.1- Manejo das fases de cria recria, postura e reprodução
- 10.2- Incubatório
- 10.3- Cuidados com os ovos, embalagem, classificação e armazenamento.
- 10.4- Limpeza e desinfecção do galpão
- 10.5- Controles e registros
- 10.6- Índices zootécnicos

### **UNIDADE XI**

#### **11- Principais doenças das aves**

- 11.1- Doenças causadas por vírus
- 11.2- Doenças causadas por bactérias
- 11.3- Principais parasitoses
- 11.4- Métodos de controle de doenças aviárias
- 11.5- Cuidados gerais na vacinação das aves
- 11.6- Vias de administração das vacinas
- 11.7- Programas de vacinação

### **UNIDADE XII**

#### **12- Planejamento avícola**

- 12.1- Projeto para produção de frangos de corte e galinhas de postura
  - 12.1.1- Escolha de linhagens, tamanho do lote e sistema de criação
  - 12.1.2- Instalações e equipamentos necessários
  - 12.1.3- Quantidade de ração necessária para o lote até o abate
  - 12.1.4- Custos
  - 12.1.5- Estimativa da produção do lote
  - 12.1.6- Análise da viabilidade econômica

### **III – BIBLIOGRAFIA**

COTTA, T. Frangos de Corte: criação abate e comercialização. Aprenda Fácil, Viçosa, 2002. 250 p.



COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Aprenda Fácil, Viçosa, 2002. 280 p.

ENGLERT, S. Avicultura: tudo sobre raças, manejo, nutrição. 7<sup>a</sup> ed. Atualizada, Editora Agropecuária, Guaíba, RS, 1998. 238p.

MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Livraria Nobel, 1999. 156p.

Bibliografia Complementar

MEULEN, S. J. V. D.; DIKKEN, G. D. Criação de patos nas regiões tropicais. Fundação Agromisa: Wageningen – Países Baixos, 2003.

ELABORADO POR: Anísia Karla Lima Galvão



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Animais de Médio Porte</b>	Carga Horária: 80h	
Módulo: Produção Animal		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a importância social e econômica da criação de caprinos, ovinos e suínos;</li><li>• Orientar o criador na escolha das raças de tais espécies, melhor adaptadas à região;</li><li>• Conhecer as condições essenciais para a criação dessas espécies;</li><li>• Explicar a necessidade e a importância das instalações para essas espécies;</li><li>• Discorrer a respeito dos diferentes sistemas de criação de caprinos, ovinos e suínos;</li><li>• Demonstrar as atividades práticas de rotina geral com essas espécies de animais;</li><li>• Explicar a importância do controle/combate aos insetos e roedores na propriedade como em geral, empregando técnicas e recursos que não agridam o meio ambiente;</li><li>• Orientar o criador quanto à destinação adequada dos dejetos.</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I –</b> <p>Conceito; Importância social e econômica da criação de caprinos, ovinos e suínos; Classificação biológica e zootécnica dessas espécies; Ezoognózia do caprino, dos ovinos e do suíno; Características dos suínos; Noções de Anatomia e Fisiologia dos sistemas digestivo e reprodutor de tais espécies; Condições essenciais à criação de animais dessas espécies; Vantagens e Limitações da criação de caprinos, ovinos e suínos.</p>		
<b>UNIDADE II –</b> <p>Raças nacionais e exóticas de caprinos, ovinos e de suínos; Instalações em geral: características, funções, tipos, local adequado, materiais e dimensões; Materiais e Equipamentos usados na criação dessas espécies animais; Alimentos: conceitos usuais em alimentação; Características de animais para reprodução; Escrituração zootécnica e econômica.</p>		
<b>UNIDADE III –</b> <p>Tipos de produção de suínos; Sistemas de criação; Manejo em geral; Cuidados com animais recém-nascidos; Dejetos: coleta, armazenamento, tratamento e uso adequado na propriedade; Saúde pública: higiene de materiais, equipamentos e instalações em geral na fazenda; Controle/combate aos insetos e roedores na propriedade em geral com métodos não agressivos ao meio ambiente.</p>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b> <p>ANDRIGUETTO, J. M. e PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMING, J. S.; SOUZA, G. A. de &amp; FILHO, A. B. <b>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos.</b> 4ª ed. vol. I. São Paulo: Nobel, 1981.</p> <p>BERTECHINI, A. G. <b>Nutrição de monogástricos.</b> Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.</p> <p>CAVALCANTI, S. de S. <b>Produção de suínos.</b> Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola Campinas, 1984.</p> <p>CAVALCANTE, A. C. R.; WANDER, A. E. e LEITE, E. R. <b>Caprinos e ovinos de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde.</b> Editores técnicos: A. C. R. Cavalcante, A. E. Wander e E. R. Leite. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.</p> <p>CORRADELO, E. de F. A. <b>A criação de ovinos: antiga e contínua atividade lucrativa.</b> 2ª. ed. São Paulo: Ícone, 1988.</p>		



EMBRAPA. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** 2ª ed. revisada. Brasília: SPI. Concórdia: Embrapa suínos e aves, 1998.

ENGLERT, S. **Avicultura: tudo sobre raças, manejo, nutrição.** 7ª ed. Atualizada. Guaíba-RS: Editora Agropecuária, 1998.

LIMA, J. A. de F.; OLIVEIRA, A. I. G. de; SOARES, M. de C. e FIALHO, E. T. **Suinocultura.** Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.

MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R. N.; GIRÃO, E. S. e PIMENTEL, J. C. M. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração.** Teresina: Embrapa-CPAMN; Brasília: Embrapa-SPI, 1994.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, S. D. de A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos.** São Paulo: Nobel, 1997.

SOBESTIANSKY, J.; WENTS, I.; SILVEIRA, P. R. S. da. & SESTI, L. A. C. **Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho.** 1ª ed. Brasília: Embrapa-SPI. Concórdia: Embrapa – CNPSA, 1998.

SOBESTIANSKY, J. **Doenças dos suínos.** Jurij Sobestiansky e David Barcellos (editores). Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

TEIXEIRA, A. S. **Alimentos e alimentação dos animais.** 4ª ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997.

ELABORADO POR:

**Jair Crisostomo de Souza**





Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Animais de Grande Porte</b>	Carga Horária: 120h	
Módulo: Produção Animal		
<b>I – OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a importância social e econômica da criação;</li><li>• Orientar o criador na escolha das raças de tais espécies, melhor adaptadas à região;</li><li>• Conhecer as condições essenciais para a criação dessas espécies;</li><li>• Explicar a necessidade e a importância das instalações para essas espécies;</li><li>• Discorrer a respeito dos diferentes sistemas de criação;</li><li>• Demonstrar as atividades práticas de rotina geral com essas espécies de animais;</li><li>• Explicar a importância do controle/combate aos insetos e roedores na propriedade como em geral, empregando técnicas e recursos que não agridam o meio ambiente;</li><li>• Orientar o criador quanto à destinação adequada dos dejetos da região;</li><li>• Dominar a produção e manejo de pastagens e as técnicas de suplementação alimentar na pecuária de corte e leite;</li> <li>• Planejar e executar o manejo sanitário preventivo na pecuária de corte e leite;</li><li>• Executar as técnicas de manejo reprodutivo na pecuária de corte e leite</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I –</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Importância social e econômica da criação; Vantagens e Limitações da criação; Raças nacionais e exóticas; Instalações em geral; Materiais e Equipamentos usados na criação dessas espécies animais.</li></ul>		
<b>UNIDADE II –</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Dejetos: coleta, armazenamento, tratamento e uso adequado na propriedade; Saúde pública: higiene de materiais, equipamentos e instalações em geral na fazenda.</li></ul>		
<b>UNIDADE III –</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tipos de produção; Sistemas de criação; Manejo em geral; Cuidados com animais recém-nascidos.</li></ul>		
<b>UNIDADE IV –</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Anatomia do exterior dos bovinos;</li><li>• Principais raças criadas no Brasil;</li><li>• Seleção de reprodutores e matrizes.</li></ul>		
<b>UNIDADE V –</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Manejo da vaca em gestação;</li><li>• Manejo pré-parto;</li><li>• Cuidados com o recém-nascido</li><li>• Manejo sanitário de bezerros jovens;</li><li>• Manejo alimentar do nascimento ao desmame;</li><li>• Instalações para a criação de bezerros jovens.</li></ul>		
<b>UNIDADE VI –</b>		



- Recria;
- Manejo da ordenha.

#### **UNIDADE VII–**

- Noções de anatomia e fisiologia do sistema digestivo dos ruminantes;
- Classificação dos alimentos;
- Forragicultura;
- Conservação de forragens;
- Mineralização de ruminantes.

#### **UNIDADE VII–**

- Agentes causadores de enfermidades;
- Programas Nacionais de Controle e Erradicação das Principais enfermidades dos Bovinos;
- Parasitoses;
- Doenças carências;

#### **UNIDADE X–**

- Noções de anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo dos bovinos;
- Métodos de cobertura;
- Biotécnicas da reprodução; inseminação artificial;

### **III – BIBLIOGRAFIA**

ANDRIGUETTO, J. M. e PERLY, L.; MINARDI. I.; GEMAEL, A.; FLEMING, J. S.; SOUZA, G. A. de & FILHO, A. B. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos.** 4ª ed. vol. I. São Paulo: Nobel, 1981.

JARDIM, W. R. e outros.- Manual de Zootecnia – Editora Agronômica Ceres LTDA. São Paulo, 1982.

ELABORADO POR:

Leandro Galzerano



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Manejo de Animais Silvestre</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Produção Animal		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a importância socioambiental e econômica da criação;</li><li>• Orientar o criador na escolha das espécies região e suas vocações;</li><li>• Conhecer as condições essenciais para a criação e manejo dessas espécies;</li><li>• Explicar a necessidade e a importância das instalações para essas espécies;</li><li>• Discorrer a respeito dos diferentes sistemas de criação;</li><li>• Demonstrar as atividades práticas de rotina geral com essas espécies de animais;</li><li>• Explicar a importância do controle/combate aos endo e ecto parasitos, empregando técnicas e recursos que não agridam o meio ambiente;</li><li>• Orientar o criador quanto à destinação adequada dos dejetos.</li><li>• Compreender e aplicar os mecanismos de reprodução, desenvolvimento, abate e comercialização de quelônios e jacarés.</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I –</b> <p>Conceito; Importânciasocio-ambiental e econômica da criação; Classificação biológica e zootécnica dessas espécies; Ezoognósia; Características peculiares as espécies; Noções de Anatomia e Fisiologia dos sistemas digestivo e reprodutor de tais espécies; Condições essenciais à criação de animais dessas espécies; Vantagens e Limitações da criação; Instalações em geral; Materiais e Equipamentos usados na criação dessas espécies animais.</p>		
<b>UNIDADE II –</b> <p>Alimentos: conceitos usuais em alimentação; Características de animais para reprodução; Tipos de produção; Sistemas de criação; Manejo em geral; Cuidados com animais recém-nascidos.</p>		
<b>UNIDADE III –</b> <p>Dejetos: coleta, armazenamento, tratamento e uso adequado na propriedade; Saúde pública: higiene de materiais, equipamentos e instalações em geral na fazenda; Controle/combate aos ectoendo parasitos e métodos não agressivos ao meio ambiente.</p>		
<b>UNIDADE IV –</b> <p>Histórico sobre Quelônios; Lei de proteção a Fauna. Lei de Lei nº 5.197, de 1967. As diferentes espécies de quelônios: características gerais; dimorfismo sexual; reprodução; Quantidade de ovos por espécies; Instalações: Berçário; Tanques ou Barragens de Crescimento; Tanques ou Barragens de Reprodução; Legislação para Instalação de empreendimentos.</p>		
<b>UNIDADE V</b> <p>Histórico e classificação dos crocodilianos; Biologia e ecologia dos crocodilianos; Espécies brasileiras e distribuição geográfica; Sistemas de Criação; Manejo; Incubação;Alimentação; Temperatura;Instalações;Abate e comercialização; Legislação;</p>		
<b>UNIDADE IV</b> <p>Etapas para elaboração e autorização para instalação de Projetos de criação de jacarés (requerimento, carta consulta, vistoria, projeto e registro)</p>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b> <p>ANDRADE, P. C. M. (Coord.). <b>Criação e manejo de quelônios no Amazonas</b>. Manaus:</p>		



IBAMA/Provárzea, 2008.

ANDRIGUETTO, J. M. e PERLY, L.; MINARDI, I.; GEMAEL, A.; FLEMIMING, J. S.; SOUZA, G. A. de & FILHO, A. B. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos.** 4ª ed. vol. I. São Paulo: Nobel, 1981.

CAMPOS, Z., MOURÃO, G. & COUTINHO, M. 1994 **Propostas de pesquisa e manejo para o jacaré-do-Pantanal *Caiman crocodylus yacare*** (Daudin, 1802). pp.58-64. In: LARRIERA, A., IMHOF, A.; VON FINCK, M. C. COSTA, A. L. & TOURN, S. C. [Eds.]. Memorias del IV Workshop sobre Conservacion y Manejo del Yacare Overo (*Caiman latirostris*). Fundación Banco Bica. Santo Tome, Santa Fe, Argentina.

COUTINHO, M. & Z. CAMPOS. 2002. **A utilização de populações naturais de jacaré (*Caiman crocodylus yacare*) como mecanismo de conservação do Pantanal.** pp.47-59. In: VERDADE, L. M. & LARRIERA, A. [Eds.]. Conservação e Manejo de Jacarés e Crocodilos da América Latina. CN Editoria. Piracicaba, SP, Brasil.

DA SILVEIRA, R. 2001. **Monitoramento, Crescimento e Caça de Jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) e de Jacaretinga (*Caiman crocodylus*).** Tese de Doutorado. Universidade do Amazonas. Manaus, AM, Brasil. 151pp.

MASCARENHAS, B.M; LIMA, M.F.C. & OVERAL, W.L. – **Animais da Amazônia: Guia Zoológico do Museu Paraense Emílio Goeldi** – Belém. 1992,114p. Anais do 4º Congresso Internacional sobre Manejo de Fauna Silvestre na Amazônia, 1999.

MOLINA, F. B. **Biologia e comportamento reprodutivo de quelônios.** Uberlândia/MG: Anais de Etiologia, 1996.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; e HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados.** São Paulo: Atheneu, 2003.  
Bibliografia Complementar

SANTOS, E. **Anfíbios e répteis do Brasil: vida e costumes.** 4.ed., [s. l.]: Vila Rica, 1994.

VALLADARES-PADUA, C. & BODMER R.E. - **Manejo e Conservação de Vida Silvestre no Brasil-** MCT-CNPq, Sociedade Civil Mamirauá, 1997,286p.

ELABORADO POR: Profº Eptácio Cardoso Dutra Alencar



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Piscicultura</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Produção Animal		
<b>I – OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Preparar o aluno para desenvolver trabalhos nas áreas de produção e pesquisa de peixes em cultivo, podendo planejar e executar projetos de piscicultura.</li><li>• Entender o manejo e monitoramento do ambiente aquático na criação de peixes. Planejar a estrutura física de criações de peixes;</li><li>• Planejar o manejo nutricional, reprodutivo, sanitário e de produção.</li><li>• Projetar viveiros e tanques para piscicultura e os sistemas de abastecimento e escoamento da água;</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Conceitos e Fundamentos de Piscicultura<ol style="list-style-type: none"><li>1.1. Histórico da piscicultura</li><li>1.2. Situação Atual da Piscicultura</li><li>1.3. Espécies cultivadas e as tendências</li><li>1.4. Tipos de pisciculturas</li><li>1.5. Vantagens da piscicultura</li></ol></li><li>2. Localização dos viveiros<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Seleção do local</li><li>2.2. Tipo de terrenos</li><li>2.3. Tipo de Solos</li><li>2.4. Topografia</li></ol></li><li>3. Seleção e escolha das espécies a serem cultivadas<ol style="list-style-type: none"><li>3.1. Principais espécies</li><li>3.2. Espécies nativas</li><li>3.3. Espécies exóticas</li></ol></li><li>4. Construção das instalações para piscicultura<ol style="list-style-type: none"><li>4.1. Barragens ou diques</li><li>4.2. Construções de viveiros de terra</li><li>4.3. Construção de tanques-rede</li><li>4.4. Construção de outros tipos de viveiros</li></ol></li><li>5. Adubação e Calagem dos viveiros</li><li>6. Uso de equipamentos nas pisciculturas</li><li>7. Nutrição e Alimentação dos Peixes<ol style="list-style-type: none"><li>7.1. Tipos de rações</li><li>7.2. Manejo alimentar</li></ol></li><li>8. Reprodução de peixes</li><li>9. Doenças em piscicultura</li><li>10. Despesca e comercialização do pescado</li><li>11. Legislação ambiental específica</li><li>12. Piscicultura familiar</li></ol>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b>		



BALDISSEROTTO. B & GOMES. L. G. **Espécies nativas para a Piscicultura no Brasil.** Ed. UFMS, 2005. 470 p.

BALDISSEROTTO. B. **Fisiologia de Peixes Aplicada à Piscicultura.** Ed. UFMS, 2009. 350 p.

CYRINO. J. E. P. *et al.* **Trópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva.** Editado por José Eurico Possebon Cyrino *et al.* São Paulo: TecArt. 2005. 533p.

FURTADO, J. F. R. **Piscicultura: uma alternativa rentável.** [S. l.]: Agropecuária, 1995.

RANZANI – PAIVA, M. J.: TAKEMOTO, R. M.: LIZAMA. M. A. P. **Sanidade de Organismos Aquáticos.** Org.: Maria José Tavares Ranzani – Paiva. Ricardo Massato Takemoto. Maria de los Angeles Perez Lisama. São Paulo: Livraria Varela. 2004. 426p.

SILVA, N. J. R. **Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura.** São Paulo: Unesp, 2008.

Bibliografia Complementar

TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura ao alcance de todos.** São Paulo: Nobel, 1991.

VALENTI, W. C. **Aquicultura no Brasil: Bases para um Desenvolvimento Sustentável.**

Editor: Wagner Cotrinia: Brasília: CNPq / Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000. 339p.

ELABORADO POR: Prof<sup>ª</sup> Mariluce dos Reis Ferreira



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Olericultura</b>	Carga Horária: 80h	
Módulo: Produção Vegetal		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer as principais formas de propagação de plantas olerícolas;</li><li>• Planejar, executar e monitorar cultivos protegidos, viveiros e casas de vegetação;</li><li>• Planejar a sementeira e o plantio de mudas;</li><li>• Conhecer os principais tratamentos culturais das plantas olerícolas;</li><li>• Reconhecer os fundamentos científicos da tecnologia para a produção de derivados e conservação de hortaliças;</li><li>• Planejar a produção de hortaliças convencionais e não convencionais para comercialização com máximo retorno econômico;</li><li>• Orientar programas de cultivos e comercialização de hortaliças convencionais e não convencionais.</li><li>• Manejar corretamente os diferentes sistemas de produção de hortaliças;</li><li>• Orientar construções de infra-estruturas necessárias para cultivos de espécies oleráceas;</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>UNIDADE I</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Introdução à olericultura;</li><li>▪ Importância sócio-econômica da olericultura;</li><li>▪ Atividade de campo: visita às hortas do Instituto.</li></ul>		
<b>UNIDADE II</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Classificação botânica e por grupo das hortaliças;</li><li>▪ Tipos de hortas;</li><li>▪ Dinâmica de grupo para relatarem suas experiências com as hortaliças no hábito alimentar.</li></ul>		
<b>UNIDADE III</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Planejamento e escolha de local para a instalação e condução da horta: teoria e prática.</li><li>▪ Atividades de individuais sobre as unidades I, II e III.</li></ul>		
<b>UNIDADE IV</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar: hortaliças convencionais e não-convencionais;</li><li>▪ Principais espécies cultivadas na região.</li></ul>		
<b>UNIDADE V</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Manejo e conservação do solo;</li><li>▪ Calagem e adubação;</li></ul>		



- Produção de mudas

#### **UNIDADE VI**

- Aula prática: demonstração de preparo de substrato para produção de mudas;
- Preparo de área, de solo, calagem, adubação;
- Preparo de canteiro, leiras e covas.

#### **UNIDADE VII**

- Principais tratos culturais das espécies oleráceas;
- Determinação do ponto de colheita;
- Colheita e pós-colheita;
- Comercialização;

#### **UNIDADE VIII**

- Sistema de cultivo protegido de hortaliças;

#### **UNIDADE IX**

- Sistema de cultivo orgânico de hortaliças;

#### **UNIDADE X**

- Novas tendências tecnológicas para cultivo de hortaliças.

### **III – BIBLIOGRAFIA**

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 421p.

FONTES, P.C.R. **Olericultura: teoria e prática**. Viçosa: UFV. 2005. 486 p.

MAPA. **Manual de hortaliças não-convencionais** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010. 92p.  
Bibliografia Complementar

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI**. 1ª. Ed. Piracicaba-SP, 1994. 191p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2006. 843 p.: il.

ELABORADO POR: Profº Aildo da Silva Gama





Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Culturas Anuais</b>	Carga Horária: 80h	
Módulo: Produção Vegetal		
<b>I – OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer as principais espécies de culturas anuais cultivadas na região;</li><li>• Conhecer a importância econômica das principais culturas anuais;</li><li>• Conhecer a importância agrícola das culturas anuais estudadas;</li><li>• Entender sobre as safras de cada cultura;</li><li>• Entender sobre os tipos de solo indicado para cada cultura;</li><li>• Identificar o clima ideal, época de plantio e exigências nutricionais de cada cultura;</li><li>• Conhecer os tipos de cultivares para cada cultura;</li><li>• Aprender sobre os principais itens para seleção de sementes e tratamentos culturais e controle de pragas e doenças;</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
1.Introdução: <ul style="list-style-type: none"><li>1.1 Histórico</li><li>1.2 Importância</li><li>1.3 Classificação botânica</li><li>1.4 Descrição morfológica</li></ul>		
2.Clima: <ul style="list-style-type: none"><li>2.1 Radiação solar</li><li>2.2 Regime de chuva</li><li>2.3 Temperatura</li><li>2.4 Condições climáticas mais adequadas para cada cultura</li></ul>		
3.Solos: <ul style="list-style-type: none"><li>3.1 Descrição dos solos mais indicados para a cultura do milho;</li><li>3.2 Profundidade do solo</li><li>3.3 Preparo do solo:<ul style="list-style-type: none"><li>a) Mecânico</li><li>b) Manual</li></ul></li><li>3.4 Etapas do preparo mecânico do solo</li><li>3.5 Vantagens e desvantagens do preparo mecânico</li></ul>		
4. Variedades: <ul style="list-style-type: none"><li>4.1 Definição de cultivares e variedades</li><li>4.2 Escolha de cultivares</li><li>4.3 Divisão das cultivares em:<ul style="list-style-type: none"><li>a) Cultivares Convencionais (híbridos e variedades)</li><li>b) Cultivares Transgênicas<ul style="list-style-type: none"><li>4.4 Principais vantagens e desvantagens entre as cultivares convencionais e transgênicas</li></ul></li></ul></li></ul>		
5. Seleção de sementes <ul style="list-style-type: none"><li>5.1 Pré-seleção das sementes em campo</li><li>5.2 O que visam os produtores com as sementes pré-selecionadas</li><li>5.3 Quais características devem ser levadas em consideração para fazer a seleção das plantas no campo.</li></ul>		
6. Plantio <ul style="list-style-type: none"><li>6.1 Época do plantio</li></ul>		



- 6.2 Espaçamento
- 6.3 Profundidade
- 6.4 Densidade de plantio
- 7. Tratos culturais:
  - 7.1 Controle de Plantas Daninhas
  - 7.2 Pragas
  - 7.3 Doenças
  - 7.4 Calagem
  - 7.5 Adubação
  - 7.6 Irrigação
- 8. Colheita, armazenamento e transporte.

### III – BIBLIOGRAFIA

Adubação Alternativa- Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 30 p. (ABC da Agricultura Familiar, 7).

Cultura do Milho. Disponível em:

<[http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho\\_2ed/index.htm](http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Milho/CultivodoMilho_2ed/index.htm)> Acessado em 11 de maio de 2012.

Cultura da Mandioca. Disponível em <[http://www.cnpmf.embrapa.br/index.php?p=pesquisa-culturas\\_pesquisadas-mandioca.php&menu=2](http://www.cnpmf.embrapa.br/index.php?p=pesquisa-culturas_pesquisadas-mandioca.php&menu=2)> Acessado em: 01 de junho de 2012.

Cultura do Feijão-Caupi. Disponível em:

<<http://www.cpatu.embrapa.br/noticias/2008/produtores-do-para-tem-informacoes-sobre-feijao-caupi>> Acessado em 12 de junho de 2012.

MATTOS, P.L. P; Nunes, A.R; Ferreira, J.R. Mandioca: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 176 pg.

Bibliografia Complementar

Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária, Centro de Pesquisa de Arroz e Feijão, Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Recomendações Técnicas para o cultivo do Feijão. Brasília, 1997.

ELABORADO POR: Roniscley Pereira Santos



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Fruticultura</b>	Carga Horária: 80h	
Módulo: Produção Vegetal		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Proporcionar conhecimentos técnicos ao aluno para desenvolver, planejar e executar atividades concernentes aos sistemas de produção de frutíferas nas condições edafoclimáticas da região.</li><li>• Analisar a importância alimentar, social e econômico da fruticultura;</li><li>• Analisar as necessidades do mercado consumidor para planejamento de frutas;</li><li>• Planejar a implantação de projetos de fruticultura;</li><li>• Manejar corretamente os diferentes sistemas de produção de frutíferas.</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>I - Introdução à fruticultura</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Importância socioeconômica da fruticultura; O agronegócio da fruticultura internacional, nacional e regional; principais frutas consumidas.</li></ul>		
<b>II - Fertilidade do solo</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• acidez de solo; origem e tipo de acidez do solo;</li><li>• Avaliação da fertilidade do solo: coleta de amostras de solo para análise;</li><li>• Calagem: aplicação de calcário no solo;</li><li>• Adubação e nutrição em fruticultura: absorção, transporte e redistribuição; diagnose visual e foliar)</li></ul>		
<b>III – Propagação de frutíferas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Propagação sexuada de frutíferas</li><li>▪ Propagação assexuada de frutíferas: estaquia, mergulhia; alporquia e enxertia; propagação in vitro.</li><li>▪ Produção de mudas frutíferas: substratos para produção de mudas</li><li>▪ Produção de mudas de espécies comerciais</li><li>▪ Produção de mudas de espécies nativas</li></ul>		
<b>IV - Implantação de pomares</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Planejamento, instalação e condução do pomar: preparo do solo (aração e gradagem), abertura e preparo de covas, plantio e condução do pomar.</li></ul>		
<b>V – Pragas e doenças das frutíferas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Controle fitossanitário em cultivo de frutíferas: principais pragas e doenças</li></ul>		
<b>VI – Condução de pomares</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Tratos culturais das espécies frutíferas;</li><li>▪ Irrigação de frutíferas</li></ul>		
<b>VII – Colheita e comercialização de frutas</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Determinação do ponto de colheita;</li><li>▪ Colheita e pós-colheita;</li><li>▪ Comercialização;</li></ul>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b> <p>Domesticação e melhoramento: espécies amazônicas. Viçosa, MG.: Universidade Federal de Viçosa., 2009.</p> <p>SOUSA, J. S. Inglês. Poda das plantas frutíferas. 14. ed. São Paulo, SP.: Nobel., 1983</p> <p>CARVALHO, José Edmar Urano de. Uxizeiro: botânica, cultivo e utilização. Belém, PA.: Embrapa Amazônia Ocidental., 2007.</p>		



- Embrapa - SPI. A cultura da goiaba. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995.  
Embrapa - SPI. A cultura da banana. 3. ed. rev. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 2006  
Embrapa - SPI. A cultura do maracujá. 3. rev. e ampl. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 2006  
BORGES, Ana Lúcia. Manga: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF.:  
Embrapa., 2005.  
CHAIMSOHN, Francisco Paulo. Cultivo de pupunha e produção de palmito. Viçosa, MG.:  
Aprenda fácil., 2000.  
Embrapa - SPI. A cultura do cupuaçu. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995  
Embrapa - SPI. A cultura da pupunha. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1995.  
KOLLER, O.C. Citricultura: laranja, limão e tangerina. Porto Alegre. RIGEL, 1994. 446p.  
TRINDADE, Aldo Vilar. Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF.:  
Embrapa., 2003.  
BORGES, Ana Lúcia. Banana: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF.:  
Embrapa., 2003  
Embrapa - SPI. A cultura do abacaxi. Brasília, DF.: Embrapa - SPI., 1994/2006  
Bibliografia Complementar
- Embrapa - SPI. A propagação do abacaxizeiro. 2. ed. rev. Brasília, DF.: Embrapa - SPI.2006  
SHANLEY, Patrícia. Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica. 2. ed. rev. ampl. Bogor, ID.:  
Cifor., 2010.

ELABORADO POR: RINALDO SENA FERNANDES



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Agroecologia</b>	Carga Horária: 120h	
Módulo: Produção Vegetal		
<b>I – OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• Caracterizar os princípios da agroecologia;</li><li>• Caracterizar os ecossistemas e agroecossistema e comparar a estrutura e funcionamento deste com a estrutura e funcionamento de ecossistemas naturais estabelecendo relações entre os componentes bióticos e abióticos;</li><li>• Estabelecer princípios orientadores na conversão da agricultura convencional para agriculturas de base ecológica;</li><li>• Caracterizar e planejar o uso de sistemas agroflorestais;</li><li>• Planejar, orientar e acompanhar a produção agrícola de base ecológica.</li><li>• Conhecer as legislações pertinentes;</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>• História da agricultura e fases do desenvolvimento da agricultura no Brasil: agricultura no período colonial, ciclos econômicos e seus impactos.</li><li>• Análise de conjuntura: Os grandes projetos para Amazônia, Consequências sociais e ambientais.</li><li>• Causas e consequências do uso intensivo do solo e aumento da produtividade em larga escala; Práticas da agricultura convencional: uso intensivo do solo, monocultura, irrigação, uso de fertilizantes inorgânicos, manipulação genética de plantas cultivadas, controle químico de pragas.</li><li>• Princípios da agroecologia; evolução impactos e sustentabilidade econômica e social dos agroecossistemas; Processos produtivos de energia e design.</li><li>• Perspectivas de mercado dos produtos de base agroecológicos:</li><li>• Agricultura Orgânica: conceitos e importância:<ul style="list-style-type: none"><li>- Princípios da agricultura orgânica; ciclagem e manejo da matéria orgânica.</li><li>- Motivos para consumir alimentos orgânicos; Marketing de produtos orgânicos.</li></ul></li><li>• Agricultura ecológica: conceitos e divisões; Agricultura orgânica; agricultura biodinâmica, permacultura, agricultura Nasseriana.</li><li>• Agrotóxicos: uso do glifosato e outros agrotóxicos proibidos</li><li>• Por que é preciso aumentar os limites permitidos de resíduos na produção agrícola?<ul style="list-style-type: none"><li>- Efeitos dos agrotóxicos no ambiente e na saúde humana;</li></ul></li><li>• Planejamento de agroecossistemas; Construindo a paisagem e o agroecossistema produtivo;<ul style="list-style-type: none"><li>-Conceito de Ecossistema;</li><li>-Conceito de Agroecossistema;</li><li>-Diferenças estruturais e funcionais importantes entre ecossistemas naturais;</li></ul></li><li>• O desafio de criar agroecossistemas sustentáveis: Significados da Diversificação; consórcio de culturas.</li><li>• Segurança alimentar de mercado; Processo de conservação de modelo de produção; perspectivas legais de mercado.</li><li>• SAFS – (Introdução, definição, componentes, vantagens e limitações).<ul style="list-style-type: none"><li>- Atual situação dos SAFs no Brasil e na Amazônia;</li></ul></li></ul>		



- Árvores (anatomia e usos em SAFs)
- SAFs Simultâneos
- Cercas vivas; cortinas e quebra vento.
- Quintais agroflorestais; sustentabilidade agrícola.
- Consórcios agroflorestais
- Agroflorestas e suas diretrizes
- Plantas companheiras e plantas que não podem ser utilizadas em SAFs.

### III – BIBLIOGRAFIA

ALTIERI, M. A. Agroecologia: base científica para uma agricultura alternativa. Universidade da Califórnia, Berkeley, 1983.158p

AQUINO, A. M. e ASSIS, R. L. **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica/Seropédica: Embrapa Agrobiologia. 2005. 517 p.

BERTONI, José; LOMBARDI NETO, Francisco. **Conservação do solo**. 8. Ed. São Paulo, SP: Ícone, 2012. (Coleção Brasil Agrícola).

CAPRA, F. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. SÃO Paulo, SP: Cultrix, 1996.

DÁVILA YÁÑEZ, Ximena; MATURANA ROMESÍN, Humberto. **Habitar humano em seis ensaios de biologia-cultural**. São Paulo, SP: Palas Athena, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

#### Bibliografia Complementar

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. Rio de Janeiro: Atheneu. 1998.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos na agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. da Universidade-UFRGS, 2000.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecologia, 2001.

LEAL, M. S. **Gestão ambiental dos recursos hídricos**: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: CPRM, 1998.

LORENZI, H.; MATOS, A. F. J. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Plantarum, 2002.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras** : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum. 1998

ELABORADO POR: Valdely Ferreira Kinupp



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais		Ano: 2010
Curso: <b>Técnico de Nível Médio em Agropecuária</b>		Forma: <b>Subsequente</b>
Disciplina: <b>Silvicultura</b>	Carga Horária: 40h	
Módulo: Produção Vegetal		
<b>I – OBJETIVOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a importância das florestas para o homem e para o meio ambiente.</li><li>• Reconhecer os diferentes ecossistemas florestais e sua aplicação na Silvicultura Tropical.</li><li>• Conhecer os métodos de propagação de espécies florestais</li><li>• Identificar as vantagens da produção de madeira por meio do Manejo Florestal Sustentável</li></ul>		
<b>II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução a Silvicultura<ol style="list-style-type: none"><li>1.1 Conceitos básicos de Silvicultura</li><li>1.2 Importância da floresta para o homem (ecológica, social e econômica)</li><li>1.3 Ecossistemas Florestais</li></ol></li><li>2. Conceitos de Ecologia Florestal aplicados na Silvicultura Tropical<ol style="list-style-type: none"><li>2.1 Sucessão Ecológica e Dinâmica Florestal</li><li>2.2 Ciclagem de nutrientes</li><li>2.3 Dispersão de sementes</li></ol></li><li>3. Propagação de Espécies Florestais<ol style="list-style-type: none"><li>3.1 Sementes florestais<ol style="list-style-type: none"><li>a) Biologia Reprodutiva (polinização cruzada; interações entre espécies florestais; influência dos fatores climáticos nas características fenológicas)</li><li>b) Tipos de semente (recalcitrante x ortodoxas)</li><li>c) Beneficiamento e armazenamento (teste de pureza; escolha de espécies e árvores matrizes)</li><li>d) Fenologia e Técnicas de coleta</li></ol></li><li>3.2 Plantio Florestal<ol style="list-style-type: none"><li>a) Produção de Mudanças</li><li>b) Preparo do Solo</li><li>c) Controle de Formigas</li><li>d) Tratos Culturais</li><li>e) Tratos Silviculturais</li></ol></li></ol></li><li>4. Fundamentos de Manejo Florestal<ol style="list-style-type: none"><li>4.1 Conceitos de Manejo Florestal</li><li>4.2 Marco Regulatório e Instruções Normativas</li><li>4.3 Vantagens da Produção por meio de Manejo Florestal</li></ol></li></ol>		
<b>III – BIBLIOGRAFIA</b> <p>AMARAL, P., VERÍSSIMO, A., BARRETO, P., &amp; VIDAL, E. <b>Floresta para Sempre: Um Manual para a Produção de Madeira na Amazônia</b>. Belém: IMAZON. 1998. 130p.</p> <p>LAMPRECHT, H. <b>Silvicultura nos Trópicos</b>. Eschborn: GTZ, 1990. 343p.</p> <p>LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</b>. Nova Odessa: Plantarum, 1992. 352p. Vol.1.</p> <p>LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</b>. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1998. Vol.2.</p> <p>Bibliografia Complementar</p>		



MARTINS, S. V. **Ecologia de Florestas Tropicais do Brasil**. Editora UFV. 371p. 2ª Edição: 2012.

ELABORADO POR: Carlos Matheus Silva Paixão

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO AMAZONAS**



Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ano: 2010

Curso: **Técnico de Nível Médio em Agropecuária**

Forma: **Subsequente**

Disciplina: **Processamento De Alimentos**

Carga Horária: 160h

Módulo: Processamento De Alimentos

**I – OBJETIVOS**

- Obter o conhecimento técnico-científico da matéria-prima, aplicação de tecnologias, processamento, embalagem, conservação e comercialização de alimentos.
- Conhecer a importância das florestas para o homem e para o meio ambiente.
- Reconhecer os diferentes ecossistemas florestais e sua aplicação na Silvicultura Tropical.
- Conhecer os métodos de propagação de espécies florestais
- Identificar as vantagens da produção de madeira por meio do Manejo Florestal Sustentável

**II– CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**1. Introdução**

- ✓ Noções de boas práticas de fabricação de alimentos.
- ✓ Microbiologia de alimentos.

**2. Processamento de Carne**

- ✓ Generalidades da Carne. Importância econômica.
- ✓ Caracterização das espécies animais para corte.
- ✓ Fundamentos da Ciência da Carne.
- ✓ Estrutura do músculo.
- ✓ Tecido muscular, conectivo e ósseo.
- ✓ Contração muscular.
- ✓ Transformação do músculo em carne.
- ✓ Fenômenos post-morte.
- ✓ Parâmetros de qualidade da carne fresca.
- ✓ Tecnologia de abate.
- ✓ Microbiologia da carne.
- ✓ Processamento tecnológico de carnes in natura.
- ✓ Instalações frigoríficas.
- ✓ Higiene dos estabelecimentos industriais para o processamento de carne.
- ✓ Métodos de conservação: tratamento térmico. Métodos químicos. Produtos salgados, curados, defumados. Embutidos crus, cozidos, fermentados e emulsionados.
- ✓ Processamento tecnológico de subprodutos. Carne mecanicamente separada. Aditivos e





conservantes. Importância tecnológica. Aspectos de legislação.

### 3. Processamento de pescado

- ✓ O pescado como alimento.
- ✓ Características do Pescado.
- ✓ Estrutura muscular do pescado.
- ✓ Composição química do pescado.
- ✓ Alterações do pescado pós-morte.
- ✓ Noções de microbiologia do pescado.
- ✓ Conservação de produtos pesqueiros.
- ✓ Refrigeração. Avaliação e controle de qualidade do pescado.
- ✓ Métodos de obtenção, seleção e conservação do pescado.
- ✓ Processamento tecnológico do pescado.
- ✓ Produtos salgados, curados e envasados. Subprodutos da indústria de pescado.

### 4. Processamento de Leite

- ✓ Qualidade da matéria-prima.
- ✓ Tipos e classificação do leite.
- ✓ Obtenção higiênica do leite.
- ✓ Processamento do leite fluido:
- ✓ Principais operações do processamento: recepção, resfriamento filtração, clarificação, padronização, homogeneização, bactofugação, pasteurização, sistema UHT.
- ✓ Tecnologia e processamento de: Queijo Minas Frescal, Queijo Ricota, Queijo Minas Padrão, Queijo Prato, Queijo Reino, Queijo Parmesão, Queijo Mussarela, Queijo Provolone, Requeijão, Queijo Fundido, Queijo Cottage.
- ✓ Tecnologia e processamento de doce de leite pastoso.
- ✓ Tecnologia e processamento de iogurte e bebida láctea.
- ✓ Tecnologia e processamento de manteiga.
- ✓ Aproveitamento industrial de soro de queijo.
- ✓ Equipamentos utilizados na indústria de laticínios.
- ✓ Legislação pertinente.

### 5. Processamento de Alimentos de origem vegetal

- ✓ Noções de fisiologia pós-colheita.
- ✓ Recepção e controle da matéria prima para o beneficiamento e elaboração de produtos.
- ✓ Processos produtivos de frutas e hortaliças e derivados, como polpa, sucos concentrados, conservas, geléias, doces, cristalizados e desidratados.
- ✓ Processos de conservação e embalagens.
- ✓ Equipamentos e instalações agroindustriais.
- ✓ Legislação pertinente.

### III – BIBLIOGRAFIA

BEHMER, M.L.A. Tecnologia do Leite. 10o ed., São Paulo: Nobel, 1980. 320p.

FURTADO, M.M Manual prático dos principais defeitos de queijos. Juiz de Fora: Instituto de



Laticínios Cândido Tostes, 1998. 130p.

FURTADO, M.M., LOURENÇO NETO, J.P.M. Tecnologia de queijos: manual técnico para a produção industrial de queijos. São Paulo: Dipemar, 1994. p.81-84.

Bibliografia Complementar

ORDÓNEZ, J.A.P. et al. Tecnologia de Alimentos: Alimentos de origem Animal. V.2, São Paulo: Artmed, 2007. 279p.

Wilson, W. G. 2009. Wilson's inspeção prática da carne. São Paulo: Roca, 308p.

ELABORADO POR: Isnândia Andréa Almeida da Silva e Paulo Ramos Rolim.